

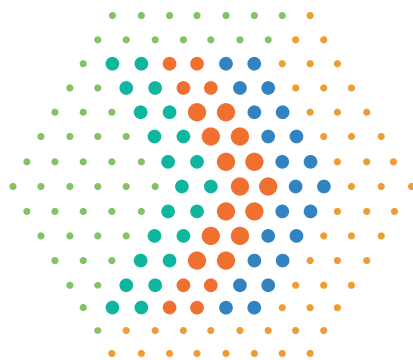
CEARÁ 2050

JUNTOS PENSANDO O FUTURO.









CEARÁ 2050

JUNTOS PENSANDO O FUTURO.



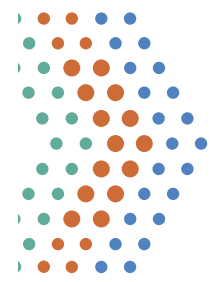
UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

FOTOGRAFIAS DO BANCO DE IMAGENS DO GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ, EXCETO ONDE INDICADO.





DEDICATÓRIA

Ao Engenheiro Eudoro Santana, pela determinação e perseverança em servir e dar vida a sonhos. Semeador de Tâmaras, sabe plantar para oferecer a outras gerações os seus frutos.

Hoje, nos seus 85 anos, preocupa-se em deixar um legado com objetivos e metas para o longo prazo, o Ceará 2050.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Ao Economista Antônio Claudio Ferreira Lima, por uma vida de dedicação em planejar o Estado do Ceará, tendo nos deixado ainda como colaborador da equipe do Governo no Projeto Ceará 2050. Fica aqui a nossa homenagem.



APRESENTAÇÃO

CAMILO SANTANA
GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

O FUTURO TRAÇADO PELA MÃO DO CEARENSE.

O Ceará 2050 é uma plataforma de desenvolvimento estratégico, construída coletivamente, que tem como objetivo principal traçar alternativas para o desenvolvimento econômico, sustentável e social do Ceará pelos próximos 30 anos.

É fruto de um trabalho democrático, que contempla a voz do indivíduo, do grupo, da classe, da sociedade civil, do povo cearense. Através de uma série de encontros plurais realizados em todas as regiões do Estado, governo e sociedade pactuaram unidos o desejo de construir um Ceará inclusivo, justo e democrático. Tendo o diálogo como força-motriz, estamos com este documento firmando as bases do caminho de desenvolvimento sustentável pelo qual o Ceará seguirá pelas próximas décadas. Nosso Estado, ao mesmo tempo diverso e único, está representado no Ceará 2050 por cada uma de suas regiões, uma forma de dar voz à população do Estado e de valorizar as diversidades territoriais no plano.

Ao longo de meses, uma equipe composta de técnicos do mais alto nível se esmerou no desenvolvimento deste trabalho organizado em diversas etapas: diagnóstico, análise de ambiência externa, construção de cenários e identificação de tendências e elaboração dos objetivos e definição de projetos estratégicos. A plataforma busca delinear o planejamento de ações que possam ser executadas a médio e longo prazo.

Trata-se de um plano com uma visão de estado, não de governo. Unem-se ao poder público a iniciativa privada, a academia e o cidadão comum, representado pelas diversas instituições da sociedade civil. Com isso, este projeto

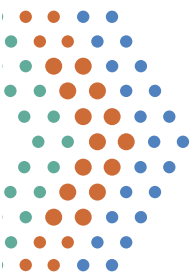
apresenta modos mais eficientes de se atender às expectativas da sociedade cearense em áreas fundamentais e essenciais como saúde, educação, saneamento, segurança pública, geração de trabalho, abastecimento de água e cultura, vislumbrando um horizonte mais esperançoso para um povo afeito aos desafios.

O Estado do Ceará há anos vem "fazendo o dever de casa", organizando suas finanças, melhorando sua infra-estrutura e modernizando suas instituições e coloca-se, assim, preparado para um crescimento constante e sólido.

O Ceará 2050 faz parte de uma estratégia governamental com uma visão de longo prazo aliada à definição de objetivos que nortearão o desenvolvimento do estado vistos em um mapa de fácil leitura e com rota de execução oferecida aos gestores públicos de boa vontade que a ele tiverem acesso.

Antes de tudo, precisamos compreender nossa realidade, passado e presente construindo uma ponte para o futuro. Apoiados pela ciência, o conhecimento e a inovação queremos construir um Ceará de muitas oportunidades. Que o crescimento econômico garanta oportunidades para as gerações futuras, sempre respeitando o desenvolvimento sustentável. Que tenhamos uma sociedade mais justa e igualitária que garanta o bem-estar de todas as pessoas, indiscriminadamente.

O futuro pensado de maneira coletiva tem uma condição maior de se transformar em realidade. Esse caminho é construído no presente, com mãos unidas e olhar cuidadoso. Vamos fazer do nosso Ceará uma terra onde possamos viver felizes!



PROF. DR. CÂNDIDO BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE
REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A UNIVERSIDADE FEDERAL A SERVIÇO DOS CEARENSES.

Temos imenso orgulho da participação da Universidade Federal do Ceará (UFC) na elaboração do plano Ceará 2050. Um projeto que se coaduna com os princípios da instituição em contribuir para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Participamos efetivamente da construção do projeto, coordenando todas as fases, envolvendo professores, alunos e servidores técnico-administrativos em debates, discussões e reuniões relacionados com os diversos temas abordados pela plataforma.

Valorizamos a participação da sociedade civil, ouvindo representantes da iniciativa privada e do setor público, os trabalhadores, os estudantes, os moradores do campo e das cidades, realçando o papel plural da UFC.

O resultado é o que se pode agora consultar: um projeto de valor incalculável, que chega à sua conclusão com produtos absolutamente palpáveis e aplicáveis. Vemo-nos, então, diante do desafio de sua execução. Eis o fulcro da tarefa que se inicia, o ponto fundamental de toda ação e discussão que deve recrutar nossas energias de agora em diante.

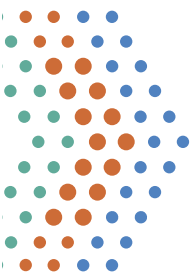
Sabemos da responsabilidade que as instituições de ensino superior tiveram até hoje e terão para o desenvolvimento do Estado do Ceará nos próximos 30 anos. O mundo está passando por mudanças muito rápidas e pre-

cisamos estar preparados com novas habilidades, indo além da ampla gama de talentos que até então temos cultivado.

Um dos focos da plataforma Ceará 2050 é o investimento em inovação e na formação das pessoas, o que passa diretamente pelas diversas instituições de ensino superior, públicas e privadas, do Estado, que têm como princípio formar cidadãos para a sociedade do futuro. Temos de fortalecer a consciência de que as lideranças futuras estarão sendo forjadas agora. A UFC está preparada para assumir o protagonismo na formação de lideranças, no desenvolvimento de inovações e no fomento ao empreendedorismo.

Sabemos, porém, que não basta planejar. É preciso que a sociedade perceba no Ceará 2050 um projeto de Estado, que deve ser seguido pelos governos, e, a UFC se apresenta como uma instância natural de governança para a implementação do projeto.

O trabalho foi finalizado com grande proveito, apresentando propostas que são fundamentais para que o Estado consiga crescer com um programa permanente de planejamento. Nada mais importante para a Universidade Federal, portanto, do que trabalhar ativamente e em conjunto para que o Estado consolide sua visão de longo prazo rumo ao desenvolvimento.



EQUIPE DE COORDENAÇÃO
PLATAFORMA CEARÁ 2050

UM PROJETO DE ESTADO COM PARTICIPAÇÃO POPULAR.

Nosso percurso iniciou-se em outubro de 2017, quando do lançamento da Plataforma Ceará 2050, pelo Governador Camilo Santana, no Centro de Eventos do Ceará. De lá para cá, foi um período de muito trabalho e aprendizado, mas acima de tudo um período de muito orgulho em conduzir um projeto tão importante para o futuro do Estado.

Tínhamos como premissas que este projeto fosse do Estado e não de Governo; que fosse disruptivo, com proposta inovadoras e desafiadoras; que fosse o mais participativo possível; que as propostas tivessem transversalidade entre elas; e que fossem consideradas as questões territoriais. Este foi o nosso "mantra".

Foi um percurso com cinco grandes etapas: diagnóstico, análise externa e de tendências, definição de visão e objetivos, elaboração de um portfólio de projetos e proposição de uma governança para a Plataforma. Tivemos de administrar o tempo e os recursos, considerando os diversos interesses e demandas da sociedade civil, do poder público, da iniciativa privada e da academia. Este foi um dos nossos grandes desafios: harmonizar a participação popular com o prazo do projeto.

Como qualquer plano, elaboramos uma metodologia de trabalho, que foi sendo ajustada ao longo do tempo de acordo com o sucesso ou insucesso das ações previstas. Já estávamos preparados para isso. Foram inúmeras reuniões. Com grupos pequenos e grupos maiores; com o público geral e com especialistas; reuniões temáticas e reuniões com temas mais abrangentes. Procuramos dar ouvidos a todos.

Aconteceram também inúmeros encontros institucionais. No início, para apresentar os objetivos da plataforma e buscar o engajamento. Ao final, para apresentar os resultados (proposições) e ouvir as críticas e contribuições. Também fizemos duas rodadas de visitas ao interior. A primeira foi para ouvir e debater os anseios da população local, de forma a dar suporte à definição da

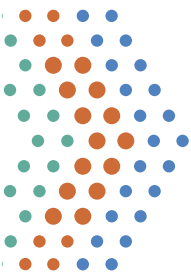
visão de futuro e dos objetivos estratégicos. A segunda foi para apresentar as ações preliminares propostas para alcançar os objetivos, com o intuito de legitimá-los junto aos territórios. Nesse processo, tivemos a participação direta de representantes de mais de 120 municípios.

Avançamos também na interlocução com a mídia. Aconteceram inúmeras participações em diversos programas de rádio e TV. Matérias em jornais de grande circulação. Vários artigos foram publicados sobre o tema. Um programa na TVC e outro na Rádio Universitária. Aconteceu também uma dissertação de mestrado versando sobre o tema Ceará 2050. A nossa proposta era "estar na boca do povo". As redes sociais também receberam nossas informações para a mais ampla divulgação.

Como coordenação, formamos um grupo heterogêneo (o que é importante!), mas com um propósito muito claro de realizar um trabalho da mais alta qualidade. Para isso, realizamos muitas reuniões internas para discutir a qualidade dos resultados, os aspectos metodológicos e o andamento dos trabalhos. Muitas vezes foram discussões acaloradas, mas no final sempre se chegava a bom termo. Normal! Isto faz parte de um processo complexo como este de construir uma plataforma de longo prazo. Ao final deste projeto, logrou-se construir uma amizade entre os membros da coordenação, que perdurará por muito anos.

Por fim, queremos agradecer, ao Governo do Estado, à Universidade Federal do Ceará e à Fundação ASTEF, a confiança depositada em nossa equipe. Finalizamos esta primeira etapa do projeto, ficando a sensação do dever cumprido e um sentimento de confortante nostalgia por tudo que vivenciamos.

Fica com todos os cearenses, agora, a missão de dar continuidade a essa importante conquista que a parceria formada entre sociedade civil, setor produtivo, academia e governo ou- saram formular para o nosso futuro.



EQUIPE DE SUPERVISÃO
DO GOVERNO

UM PENSAMENTO ESTRATÉGICO PARA O CEARÁ.

Na história política recente do Ceará, pelo menos desde a década de oitenta, não se havia tido ainda essa experiência de institucionalizar uma visão de futuro para o Estado, contemplando as principais ideias-força que orientem as tendências possíveis do desenvolvimento para os próximos trinta anos.

Foram esses elementos que consubstanciaram a Plataforma CEARÁ 2050, que representa uma iniciativa da atual gestão do governo estadual, contando com a supervisão da Secretaria do Planejamento e Gestão (Seplag) e do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), no sentido de se construir uma visão estratégica na gestão pública, que se consolida sob a forma de um planejamento de longo prazo, onde se busca identificar entraves e apontar para os possíveis caminhos que vão promover o desenvolvimento sustentável do Estado.


Logicamente, dado o seu pioneirismo, a elaboração da Plataforma CEARÁ 2050 não foi uma tarefa fácil, pois a sua concepção envolveu a mobilização de diversos atores da sociedade, com capacidade de contribuir qualitativamente sobre o Ceará que se anseia ver em 2050, considerando as principais transformações de caráter nacional e mundial. Para orientar esse amplo debate com a sociedade, logo na primeira etapa do documento foi elaborado um amplo diagnóstico sobre a evolução do Estado em termos econômicos, sociais, ambientais, territoriais e político-institucionais, desde 1987 até os anos

recentes, o qual serviu de base referencial importante para a percepção dos acertos e erros na implementação das políticas públicas adotadas ao longo desse período de análise.

Assim, tendo por base essa ampla visão retrospectiva das trajetórias das políticas públicas adotadas, a Plataforma CEARÁ 2050 foi construída com um olhar no futuro, dentro de uma perspectiva de longo prazo, incorporando as transformações que vão impactar na economia e nos indivíduos, as quais certamente, vão condicionar o desenho dos caminhos estratégicos do Estado até 2050.

Portanto, a Plataforma CEARÁ 2050 representa um instrumento valioso para estimular a construção de consensos estratégicos que vão permitir o Estado evoluir para patamares mais elevados de desenvolvimento, consistindo em uma fonte qualificada de informações e sugestões de políticas nas principais áreas portadoras de futuro dentro do estado do Ceará, cuja dinâmica vai ampliar, de modo expressivo, a qualidade de vida da população cearense.

Finalmente, a Equipe de Supervisão do Governo sentindo-se gratificada por ter participado desse processo de construção do pensamento estratégico de longo prazo para o Estado, e com o sentimento de dever cumprido, compartilha agora com a sociedade cearense a Plataforma CEARÁ 2050, que guiará as próximas gerações para um futuro ainda mais justo e próspero.



MÚTIPLAS VISÕES
SOBRE UM SÓ CEARÁ

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL CEARENSE 2050.

RICARDO CAVALCANTE
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO
DO CEARÁ E DO CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE-CE

Uma característica comum em economias avançadas, que conseguiram acelerar os seus crescimentos, foi uma forte industrialização. Entre elas, existe em comum a prioridade para o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento por parte das empresas, sempre interagindo intensamente com a academia e, assim, criando um ecossistema de inovação.

O processo de industrialização do Ceará se intensificou após a década de 80, elevando a sua participação na Indústria brasileira de 0,77%, em 1975, para 1,6% no início da década de 90. Projetos Estruturantes como o Pecém e o Castanhão, elevaram a participação acima dos 2% do valor adicionado nacional. Onde Indústria representa diretamente 18% do PIB e 20% dos empregos formais. As MPE representam 96% dos estabelecimentos industriais, gerando 33,69% dos empregos formais.

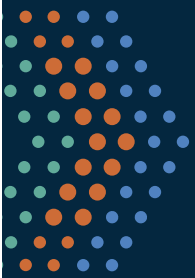
O Ceará 2050 elabora alternativas para o desenvolvimento econômico, sustentável e social do nosso estado em uma plataforma de desenvolvimento estratégico, promovendo uma disrupção que fará do Ceará um Estado justo e sustentável. Forte em conhecimento e oportunidades.

A sustentabilidade também passa a ter um

papel cada vez mais determinante no Desenvolvimento Industrial, o tema ESG – Environment, Social and Governance – recentemente passou a ser um dos focos dos investidores internacionais na recuperação pós-pandemia. A cultura ESG passa a ser incorporada ao desenvolvimento industrial e precisa ser sistêmica em todas as áreas e práticas das indústrias.

Dentro deste contexto, o Desenvolvimento Industrial Cearense, será alcançado pela implantação das seguintes linhas estratégicas: integrar as cadeias produtivas e territórios, aperfeiçoar a governança corporativa, inovar e elevar o valor adicionado, internacionalizar, qualificar o capital humano, melhorar o ambiente de negócios, diversificar a estrutura de capital (próprio e de terceiros) com acesso aos mercados nacional e internacional, articular com o setor público e fomentar a inteligência competitiva.

Assim, o Desenvolvimento Industrial Cearense está alinhado com o Ceará 2050 para se alcançar a visão de futuro de “uma indústria cearense competitiva, sustentável e inovadora, integrada às cadeias globais de valor, com equilíbrio territorial e boas práticas de governança corporativa”.



MÚTIPLAS VISÕES
SOBRE UM SÓ CEARÁ

PLANEJAMENTO E SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO.

FRANCISCO DE QUEIRÓZ MAIA JR.
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
TRABALHO DO ESTADO DO CEARÁ

A dedicação dos cearenses ao planejamento governamental foi acentuada ante os desafios dos últimos anos e, mais recentemente, a pandemia covid-19. Esforço consolidado nos documentos Ceará Veloz e Ceará 2050, que têm permitido ao estado superar com mérito períodos difíceis.

Em função do tradicional apego ao planejamento, há anos o Ceará vem crescendo acima da média nacional – e está atento para levar essas conquistas aos mais pobres, reduzir desigualdades e gerar oportunidades de emprego e renda.

Entre março e junho de 2021, por exemplo, o Ceará cresceu 18,39% ante 12,4% do Brasil – comparando a igual período do ano anterior. E a projeção para 2021 é expandir em 6,24% o seu PIB.

Contar com um sistema de educação consolidado; infraestrutura consistente (estradas, portos, aeroportos, energia, comunicações); grandes investimentos em curso; a melhora na ambiência de negócios; e uma rede de inovação competente nos traz otimismo e nos faz desejar ir além.

Esse pensamento, em 2018, gerou o “Ceará 2050” – aproveitando, também, estudos como o Rotas do Desenvolvimento (Fiec) e o Fortaleza 2040 (Prefeitura de Fortaleza). Em paralelo foi trabalhado o Ceará Veloz, para gerar emprego e renda de forma imediata.

Planejamento que proporcionou resultados. Estamos entre os estados que mais investem e recebem investimentos no País. Entre janeiro e junho mais de 46 mil empregos com carteira de trabalho foram efetivados no estado. Boas notícias face a inércia que vive o País.


Contudo o Governo do Ceará continua incessantemente redesenhando processos e metas. Até por conta das rápidas mudanças em andamento. Há poucos anos, por exemplo, pouco se falava sobre a economia do mar, plantas de dessalinização ou hidrogênio verde. Hoje são pautas ativas no nosso planejamento.

Também não havia uma discussão plena sobre o papel estratégico da velocidade e qualidade em telecomunicações como ferramentas essenciais no relacionamento com consumidores e na distribuição rápida dos produtos para assegurar competitividade às empresas.

O Ceará evolui rápido nessas questões: possui um cinturão digital com mais de 80 mil Kms; 16 cabos submarinos internacionais em fibra ótica (mais dois em construção); e 12 data centers – que tornam o estado um dos principais polos de TIC do País, atraindo gigantes mundiais em segmentos da nova economia.

Em vários aspectos, o Ceará caminha rápido para ser um dos melhores ambientes de negócios do País pois, além dos avanços já consolidados, contempla na plataforma Ceará 2050 princípios com governança; boa gestão; sustentabilidade econômica; meio-ambiente, desenvolvimento social; investimentos em redes de conhecimento e capital humano; e questões relativas às dimensões regional e territorialidade.

O Estado do Ceará se reinventa para crescer de forma acelerada e, ao mesmo tempo, está construindo de forma dinâmica uma estratégia de planejamento para deixar um legado importante para as próximas gerações – este é o propósito que move o Ceará 2050.



MÚTIPLAS VISÕES
SOBRE UM SÓ CEARÁ

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E TERRITORIAL NO CEARÁ.

JAIR DO AMARAL FILHO
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Historicamente, o estado do Ceará é marcado por forte concentração espacial das atividades econômicas na capital e no seu entorno. Com grande parte do seu território inserido no semiárido, atividades industriais e de serviços tenderam a se concentrar na Região Metropolitana de Fortaleza, tornando o interior do estado vulnerável também sob os pontos de vistas econômico e social. Tal vulnerabilidade se agravou após o colapso do sistema produtivo algodoeiro, na segunda metade dos anos oitenta, aumentando assim as desigualdades entre a Região Metropolitana de Fortaleza e o grande espaço do interior do estado.

Em matéria de política explícita de combate a essa desigualdade destaca-se a experiência vivida pelo Ceará entre os anos de 2003 e 2006. Tal experiência resultou da criação da Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional-SDLR e, conseqüentemente, do Programa Estadual de Desenvolvimento Local e Regional. Para que essa política fosse implementada, um diagnóstico foi realizado e, em seguida, gerou-se a estratégia de planejamento e ação. No diagnóstico, foi identificada uma hierarquia de cidades, na qual a cidade "primaz" era Fortaleza que se somava à sua região metropolitana. Em outro nível, identificaram-se cidades "secundárias", como Sobral, Limoeiro do Norte, Russas-Iguatu e Juazeiro do Norte-Crato-Barbalha (complexo de Crajubar). Mais abaixo, vinham as cidades "terciárias", onde figuravam Camocim, Tianguá, Itapipoca, Canindé, Aracati, Crateús, Quixadá, Tauá, Jaguaribe, Campos Sales, Ipumirim e Brejo Santo.

Esse diagnóstico levou à montagem do programa estadual de desenvolvimento local e regional que permitiu, primeiramente, participação das lideranças e populações regionais

na identificação de problemas locais e regionais, assim como identificação de potencialidades e soluções prioritárias para tais problemas. Em segundo lugar, passou a induzir a regionalização da alocação dos recursos públicos liberados pelo orçamento estadual, sob a gestão da Secretaria do Planejamento na época. Essa regionalização e a política que a seguia apontavam para uma estratégia de descentralização da força econômica, até então, concentrada em Fortaleza e RMF.

Explicitamente, a referida política visava mobilizar ações públicas e privadas no sentido de promover uma "descentralização concentrada", privilegiando cidades polos do interior do Estado. Com esse propósito conjugar-se uma estratégia de desenvolvimento urbano e outra de caráter econômico e institucional, visando o fortalecimento do tecido socioeconômico, dentro da qual estavam o capital humano, o capital social e as micro e pequenas empresas.

No período 2000-2003, iniciaram-se os processos de construção e elaboração dos Planos Plurianuais de modo participativo, dando seqüência ao modelo de participação dos atores regionais na elaboração de estratégias de desenvolvimento e na distribuição espacial dos recursos orçamentários. Atores de catorze regiões de planejamento tem participado desse processo. Em períodos recentes, os governos estaduais elaboraram quatro Planos Plurianuais com participação da sociedade, 2008-2011, 2011-2015, 2016-2019 e 2020-2023, sendo os dois últimos no governo de Camilo Santana. Desta forma, a execução orçamentaria passou a receber influência das regiões do Estado, conjugada com a influência tradicional da abordagem setorial.



MÚTIPLAS VISÕES
SOBRE UM SÓ CEARÁ

CEARÁ 2050: OS SONHOS DO CEARÁ QUE SERÁ.

LUCIANA BARROSO

JORNALISTA E PUBLICITÁRIA, COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO E
ENGAJAMENTO DA PLATAFORMA CEARÁ 2050

LUIZA MANOELA

SOCIÓLOGA, SUPERVISORA GERAL DA PLATAFORMA CEARÁ 2050


O que você sonha para o Ceará dos próximos 30 anos? Essa era a pergunta central em cada encontro que a Plataforma Ceará 2050 realizou pelos municípios cearenses abrangendo todas as 14 regiões de planejamento do estado. No primeiro momento, uma estranheza. Pedir que se apresentem sonhos não parecia tarefa de um trabalho respeitável. Mas, à medida que os participantes de cada reunião sentiam-se pertencentes à construção dos destinos do estado para os 30 anos que se seguiriam, tornava-se fácil a apresentação de ideias.

A primeira rodada de encontros, ocorreu entre maio e junho de 2018 e passou por. Foi o momento de a Plataforma contar a que vinha, apresentar os estudos realizados até aquele momento e ouvir da população onde ela queria que o estado estivesse em 2050, levando em consideração as nuances sociais, econômicas e de território. Com vocações distintas, cada região trouxe um olhar único e muitas ideias: foram 6.000 participações de pessoas de mais de 120 municípios cearenses. No caminho percorrido a equipe do projeto recolheu matéria-prima para elaboração da visão de futuro e dos objetivos estratégicos a serem defendidos como primordiais na construção do Ceará até 2050. No entanto, fez ainda mais, engajou a população em uma busca que deveria ser de todos os cearenses: a de viver em um "Estado justo e sustentável. Forte em conhecimento e oportunidades." Assim, o enunciado de visão de futuro do Ceará 2050 foi a tradução de um apanhado feito da diversidade de seu povo. Conduziu o caminho para os segundos encontros regionais, ocorridos em março e abril de 2019, nas regiões do Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Les-

te, Litoral Norte, Litoral Oeste/Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão dos Crateús, Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral e Vale do Jaguaribe, quando foram discutidos os projetos que levariam o estado a alcançar o que até então havia sido descrito como sonho, mas era vida bem real.

O movimento realizado para a territorialização das discussões da plataforma não coube em um dia ou dois de encontro. Ultrapassou a proposta inicial da coordenação da plataforma e, de forma espontânea formou grupos de estudo dos temas do projeto, de discussão de propostas, de engajamento social. Surgiam os núcleos regionais de mobilização, agrupamento de pessoas que resolveram aprofundar o debate dos temas do Ceará 2050 e convidar outros de seus municípios e regiões para também fazê-lo. Compreendendo a grandeza de tal iniciativa, a equipe a frente do planejamento institucionalizou os núcleos, fornecendo-lhes apoio em informações, conhecimentos e metodologia. Os núcleos regionais formaram uma rede de mobilização e propuseram-se a seguir sendo ramificações da Plataforma Ceará 2050 por todo o estado.

Diante da naturalidade com que o povo cearense abraçou as intenções do planejamento estratégico de longo prazo, a plataforma viu crescer o seu compromisso de ser participativa e transformadora. Mais que isso, foi possível ter certeza de que a população deste estado permite-se sonhar alto e buscar a realização de seus sonhos com a mesma garra e resiliência que usa para enfrentar os desafios cotidianos. O Ceará que será em 2050 tem um povo pronto para recebê-lo, de braços abertos.



MÚTIPLAS VISÕES
SOBRE UM SÓ CEARÁ

PLANO CEARÁ 2050: UM PROJETO INOVADOR.

ALTEMIR GREGOLIN
EX-MINISTRO DA PESCA E AQUICULTURA, CONSULTOR DA FAO E
PROFESSOR DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

O Plano Ceará 2050 é objeto de estudo da FAO sob a perspectiva da "GOVERNANÇA E POLÍTICAS TERRITORIAIS" nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Nesta perspectiva, o Ceará 2050 foi eleito como sendo uma experiência inovadora.

O Plano Ceará 2050 se insere em um contexto de país onde o planejamento tem ocupado um espaço marginal na elaboração de políticas públicas e, quando existente, seu horizonte temporal se limita aos 4 anos de mandato dos governos. E onde predomina uma cultura de planejamento fortemente enraizada em uma visão tecnicista, estatística e centralizadora, fruto de longos períodos autoritários e da nossa frágil democracia. Além disso, são raros os casos em que os territórios participam como atores relevantes nos processos de planejamento e nas políticas de desenvolvimento.

Neste sentido, na América Latina, o Ceará 2050 faz parte de um seleto número de experiências inovadoras. Inovadora nos objetivos, no processo de construção e no modelo de governança. Destaco abaixo seus diferenciais:

1. O planejamento foi pensado para um período de 30 anos. Ou seja, é um planejamento de longo prazo, caso raro no Brasil. Traz nisso, o conceito de um projeto de Estado e não de um governo e cria mecanismos para assegurar a sua continuidade frente às discontinuidades dos mandatários;

2. O Plano Ceará 2050 assume que o governo é um ator estratégico, porém, coloca a sociedade como central no processo de construção e de gestão do Plano, e assegura isso, através de um Modelo de Governança onde a Sociedade Civil e o Setor Privado tem sua participação e representação garantidas;

3. O Plano parte de um contexto global de profundas e permanentes transformações e uma realidade local que precisa ser transfor-

mada. Nesta perspectiva, alicerça seus projetos em conceitos de desenvolvimento sustentável, de justiça social, de redução das desigualdades territoriais e de inovação constante, o que o torna profundamente meritório;

4. O Plano foi elaborado através de um forte processo mobilização e participação social, o que é estratégico para os objetivos de produzir um plano com aderência à realidade e alinhado aos sonhos e aspirações da sociedade. E ao mesmo tempo, em que cria um ambiente fértil para o fortalecimento do Capital Social e da Governança, no processo de elaboração e execução do Plano.

5. O Modelo de Governança é também um diferencial. Propõe um sistema de monitoramento e controle informatizado para acompanhar a execução, dar transparência e democratizar o acesso às informações. Estrutura uma Secretaria Executiva, responsável pela coordenação na execução do Plano. Propõe a sua institucionalização, transformando-o em lei, para que seja transformado em uma Política de Estado. Propõe um modelo de alinhamento entre o Plano de Longo Prazo e os instrumentos de planejamento de curto prazo como o Plano Prurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento Anual, visando assegurar os recursos necessários à sua implantação; e cria estruturas de governança com a participação do Governo, da Sociedade Civil, do Setor Privado e das Regiões de Planejamento, em formato que visa assegurar a legitimidade e representatividade. As estruturas são o Comitê Estratégico, o Fórum Permanente e os Núcleos Regionais.

Enfim, o CE2050 está totalmente alinhado com o que há de mais moderno na literatura e nas experiências de Governança e Políticas de Desenvolvimento, em nível mundial. Desejo sucesso e uma colheita farta a esta maravilhosa e abençoada Terra do Sol.



MÚLTIPLAS VISÕES
SOBRE UM SÓ CEARÁ

CEARÁ 2050, UM PROJETO DE ESTADO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ESTADUAL DE LONGO PRAZO.

CÉLIO FERNANDO BEZERRA MELO
SECRETÁRIO-EXECUTIVO DE REGIONALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO
DA CASA CIVIL DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

O Estado do Ceará nos últimos anos têm pensado suas ações com uma perspectiva que vai além do período de mandato. Aderente às melhores práticas do mundo da boa governança e com o intuito de resolver definitivamente questões estruturais que assolam uma sociedade de tantos hiatos, projeta seus horizontes em programas de médio e longo prazos, a exemplo da Plataforma Ceará 2050, que abriga planejamento de longo prazo e projetos estratégicos para o desenvolvimento do Estado.

Coordenado pela Fundação ASTEF, vinculada à Universidade Federal do Ceará, a Plataforma abriu diálogos com a sociedade civil organizada e atividade produtiva nas 14 macrorregiões de planejamento. O governo do

Estado participou ativamente na aprovação do direcionamento e monitoramento das ações desenvolvidas, avaliando os trabalhos produzidos com extrema acurácia. Foram diagnósticos, propostas e priorizações em cinco grandes áreas de resultado: 1. Valor para a sociedade; 2. Cadeias Produtivas; 3. Capital Humano; 4. Serviço ao Cidadão; 5. Governança. A linha do tempo para as metas teve quatro cortes: 2025; 2030; 2040; e 2050. A partir dos objetivos estratégicos foram formulados 20 programas estratégicos, dimensionados pelo grau de transversalidade e grau de impacto: 1. Ativos Ambientais; 2. Ceará Seguro; 3. Ciência e Futuro; 4. Economia e Inovação em Saúde; 5. Educação Empreendedora; 6. Educação Transformadora

7. Energia e Negócios; 8. Festivais de Cultura e Rotas Turísticas; 9. Futuro no Esporte; 10. Indústria 4.0; 11. Infância Transformadora; 12. Inovação Governo; 13. Logística do Atlântico; 14. Mais Valor no Campo; 15. Mineração sustentável; 17. Municípios Fortes; 18. Orla do Entretenimento; 19. Renda do Sol; 20. Riquezas do Mar; e 20. Segurança Hídrica no semiárido.

Esse extrato é a síntese dos trabalhos desenvolvidos nessa primeira versão do Ceará 2050. Os próximos passos dizem respeito à institucionalização do Planejamento Estratégico Estadual de Longo Prazo através de Emenda Constitucional, Lei e Decretos que regulamentem e regulem o Plano de Estado e garantam a sua perenidade instrumental. As revisões são de uma governança específica construída no Programa, sendo constantemente avaliados e corrigidos os rumos e apontamentos para o futuro do Ceará.

Na pandemia, as muitas antecipações de futuro provocaram ação imediata do Governo. No campo da transformação digital, buscou-se um Ceará mais conectado e com maior acessibilidade, facilitando o relacionamento com o cidadão. Na transição Energética, destacam-se os avanços das energias renováveis, além do protagonismo do Estado do Ceará no processo de criação de um Hub de hidrogênio verde. Nas questões relativas à área da Saúde temos a melhoria do quadro de infraestrutura por meio da ampliação do número de leitos, incluindo a construção prioritária de hospitais e aquisições de insumos.

Não obstante, os hiatos se ampliaram para os mais vulneráveis, demandando foco e programas que os mitiguem ou criem formas de adaptação ao novo contexto pós-pandemia, a exemplo da Educação, que continua sendo o principal exemplo para o país. No novo contexto, os esforços serão redobrados à readaptação sociopsicológica dos jovens que ficaram distantes das Escolas e sem o convívio social. Os processos híbridos de aprendizagem foram enfatizados diante das restrições, com investimentos em equipamentos e instrumentos didático-pedagógicos e apoio ao corpo docente.

As visões de futuro se ampliaram trazendo o Estado ESG 4.0 com pilares nas questões ambientais, sociais e de governança: o Ceará hoje

ocupa o 1º. Lugar no ranking de competitividade dos Estados, no relatório especial ESG na Região Nordeste. O governo digital, uma nova página na gestão, ocorre no mesmo momento do agravamento das mudanças climáticas, e em um contexto de forte impacto no semiárido e zonas de desertificação. No entanto, a grandeza do Ceará oferece o bioma da caatinga, o bioma marinho e os mangues (que demandam regeneração e conservação) como recurso de solução. O avanço do Planejamento Espacial Marinho é de grande relevância para indicar as melhores práticas e adoção de medidas para captura de carbono, contribuindo para a economia de baixo carbono.

No interior, as rotas turísticas foram ampliadas e o mapeamento dos Ecossistemas de Inovação e Sustentabilidade avançaram, caracterizando setores competitivos e vocações sustentáveis ao desenvolvimento econômico. Na Governança, o Ceará tem destaque com o 1º lugar no ranking nacional, e a busca pelas melhores práticas internacionais.

Muitos pontos positivos – que precisam ser reforçados. Alguns negativos, para os quais são necessárias formas de mitigação – bases para um bom planejamento estratégico. A procura por oportunidades diante das vantagens competitivas globais é constante, assim como a busca por soluções para mitigar ameaças. Assim, tem-se o elenco de desafios da Plataforma Ceará 2050.

Para a atualização do Ceará 2050, foram desenvolvidos dois documentos durante a Pandemia: Plataforma do Desenvolvimento Industrial, e o Ceará Veloz versão 3.0. Estado e Mercado se debruçaram cooperativamente, a partir de 2020, desenhando caminhos para a recuperação Econômica do Ceará. Combinados, tem-se programas, de curto prazo, atenuadores das dificuldades, e outros que se tornaram políticas de Estado. É um manancial importante e sem prejuízo aos trabalhos do Ceará 2050, que asseguram os seus objetivos de longo prazo.

Mantendo-se no propósito de estabelecer o planejamento estratégico estadual de longo prazo, a sociedade cearense poderá experimentar um belo salto socioeconômico e ambiental nas próximas duas décadas, construindo sua resiliência e adaptação aos novos tempos.

SUMÁRIO



34

Construção Coletiva do Futuro



68

Desenvolvimento Planejado





118

O futuro que nos espera

3.



148

Como chegar lá

4.

RESUMINDO O PERCURSO



Ao longo desta publicação, acompanharemos o passo a passo de uma iniciativa do Governo do Estado, coordenada pela Universidade Federal do Ceará, por meio da Plataforma Ceará 2050, que tem por objetivo acelerar o desenvolvimento do estado com ações planejadas para as próximas três décadas.

Por isso, ao longo de dois anos de estudos, foi elaborado um amplo Planejamento Estratégico, que contou com o envolvimento e a participação de milhares de cearenses.

Os estudos organizaram-se em cinco grandes fases. A primeira delas foi um minucioso Diagnóstico abrangendo os últimos 30 anos de desenvolvimento do Ceará – ou seja, de 1987 a 2017. O Diagnóstico apontou lacunas, identificou fraquezas e, também, pontos fortes, além das influências que ajudaram a alavancar o desenvolvimento do estado.

Os principais pontos fracos apontados no Diagnóstico orientaram os estudos de Benchmarking. Olhou-se com atenção para as áreas em que o Ceará precisa dar um salto de qualidade e buscou-se inspiração na experiência de territórios que responderam bem a entraves parecidos.

Sendo assim, quando o Diagnóstico mostrou que o Ceará é um estado com uma economia baseada em serviços – mas que estes são serviços de baixa produtividade –, o Estudo de Benchmarking foi buscar territórios cuja economia se baseia em serviços de altíssima produtividade, como Israel e o Vale do Silício. Analisar, comparar e medir cada passo foi uma lição importante dessa fase dos estudos.

Outro ponto que nos prejudica e atrasa é a desigualdade. Assim, a equidade social foi escolhida como tema de análise. Da mesma forma, a característica macrocefálica do estado, que tem na capital grande concentração de riqueza, enquanto a maior parte dos municípios permanece imersa em problemas socioeconômicos, levou à escolha de locais que conseguiram resolver as desigualdades regionais com políticas de distribuição em sua pauta.

Os bons exemplos nos impulsionam.

Tendo em mãos o estudo do passado, assim como as inspirações fornecidas por diferentes lugares do mundo, foi preciso projetar o futuro e observar as mudanças que já se mostram no presente. Para onde o mundo está caminhando? Que transformações estão por vir? Quais oportunidades e ameaças podem impactar o desenvolvimento do Ceará?

As megatendências do futuro apontaram para questões que já estamos vivenciando. O surgimento de regiões cada vez mais urbanas impacta um estado que ainda tem grande apoio da produção agropecuária. Mas de que forma? Estamos nos organizando, como sociedade, para assimilar a reinvenção do trabalho já iniciada, por exemplo, pelos aplicativos de transporte e hospedagem? Como aproveitaremos as oportunidades surgidas nesse formato de sociedade que cada vez mais mergulha na economia digital? O estudo de Tendências e Incertezas buscou identificar como nos prepararemos para minimizar as ameaças que as mudanças trazem.

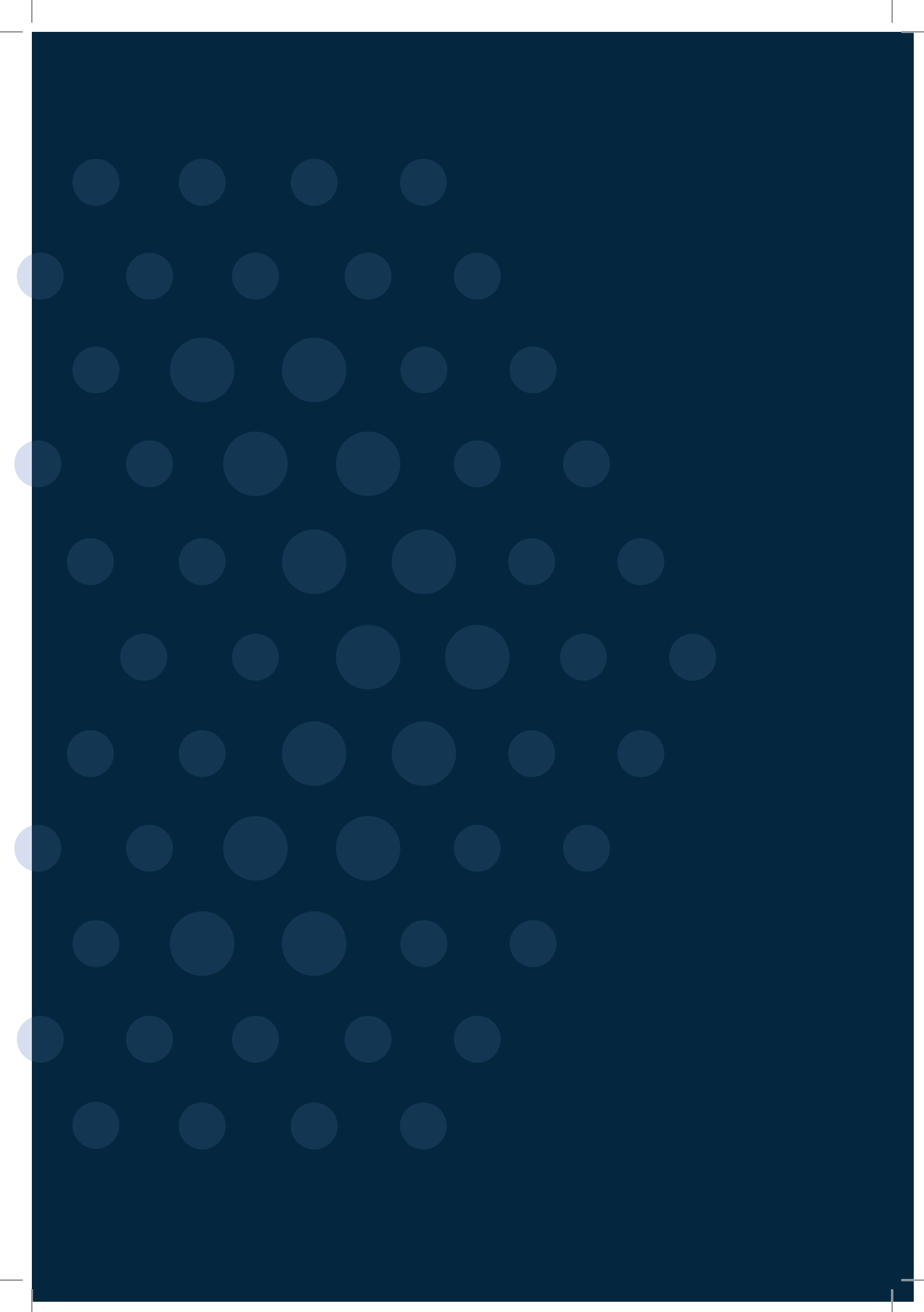
A reunião das informações fornecidas pelos estudos do Diagnóstico e ambiência externa

(Benchmarking e Tendências e Incertezas) foram apresentadas em eventos de construção da Visão de Futuro. Com ampla participação popular, os eventos aconteceram em Fortaleza e nas 14 Regiões de Planejamento do estado.

Das discussões realizadas, e também com informações de uma consulta pública online, foi arquitetado um pensamento estratégico organizado em cinco grandes áreas de resultado: valor para a sociedade, cadeias produtivas, capital humano, serviços aos cidadãos e governança. Cada uma dessas áreas agrupa objetivos que, à medida que forem alcançados, trarão o desenvolvimento disruptivo que fará do Ceará, até 2050, um "Estado justo e sustentável. Forte em conhecimento e oportunidades".

Novos estudos técnicos estabeleceram metas e os indicadores para acompanhá-las em médio e longo prazo, fazendo medições em 2025, 2030, 2040 e 2050. São propostas ousadas, mas necessárias para a elevação do patamar de qualidade de vida dos cearenses.

Como chegaremos nesse futuro? Os objetivos estratégicos, amparados por todo o material de pesquisa prévia, nortearam a elaboração de grandes eixos temáticos de atuação. Os 20 programas resultantes dão respostas, de forma ampla, aos anseios dos cearenses para o futuro. E, para garantir com que tudo isso aconteça, uma governança compartilhada de forma tripartite, entre governo, academia e iniciativa privada fará o acompanhamento de todo o processo, readequando rotas conforme a necessidade. Tudo para que o Ceará alcance excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.



1. CONSTRUÇÃO COLETIVA DO FUTURO



LINHA DO TEMPO

2017

ESTRUTURANDO O DESEJO DO CEARÁ DO FUTURO:
Primeiros passos

2018

JUNTOS COM A SOCIEDADE E INSTITUIÇÕES:
Um diálogo necessário

JANEIRO

- Apresentação parcial dos estudos setoriais.
- Reuniões entre consultores de temáticas dos estudos setoriais para fomentar a intersectorialidade do Diagnóstico.
- Instagram e Facebook – redes como aliadas nas apresentações de conteúdos produzidos.

FEVEREIRO

- Apresentações dos estudos setoriais do Diagnóstico finalizados.
- Apresentação da Plataforma ao Ministério Público Federal (MPF), Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) e Universidade Estadual do Ceará (UECE), assim como aos integrantes da Rede de Planejamento do Governo de Estado do Ceará.

ABRIL

- Lançamento do programa da TVC.
- Visitas institucionais: Agropacto; Câmara Setorial de Águas – ADECE; Câmara de Dirigentes Lojistas do Ceará – CDL.
- Apresentação da plataforma em reunião na Casa Civil.
- Reunião com os Reitores das Universidades – Reitoria da UFC.

MAIO

- Visitas institucionais: Procuradoria Geral do Estado (PGE); Agência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE); Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE); Academia Cearense de Engenharia.
- Seminário Cartas do Futuro.
- Evento “O Ceará que Será”.
- Encontros Regionais: Litoral Oeste / Vale do Curu.



OUTUBRO

- Assinatura do contrato para elaboração do Plano Ceará 2050. Signatários: SEPLAG e Fundação ASTEF.
- Definições e contratação da equipe.
- Acerto sobre os 18 temas intersetoriais para elaboração do Diagnóstico sobre o Ceará dos últimos 30 anos.
- Elaboração do Plano de Comunicação Estratégica e Engajamento Social – PLACES.

NOVEMBRO

- Equipe reunida: trabalho e apresentação parcial do Diagnóstico Quantitativo.
- Publicação de artigos na imprensa.
- Participação no evento Seminário CIBEV – PNUMA.

DEZEMBRO

- Exposição do Relatório Final do Diagnóstico Quantitativo
- Encontros técnicos para apresentações dos resultados parciais dos estudos setoriais do Diagnóstico

MARÇO

- Visitas institucionais: Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE); Sindicato dos Engenheiros do Estado do Ceará (SENGE); Federação das Indústrias do estado do Ceará (FIEC); Federação das Câmaras dos Dirigentes Lojistas (FCDL); Agência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE); Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará (CREA-CE); Sindicato dos Engenheiros do Estado do Ceará (SENGE); Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (TJCE).
- Participação no I Congresso Cearense do Campo de Públicas – CONCECAP.



JUNHO

- Encontros Regionais: Cariri; Centro Sul; Sertão Central; Maciço de Baturité; Serra da Ibiapaba; Sertão de Sobral; Litoral Norte; Sertão dos Inhamuns; Sertão dos Crateús; Sertão de Canindé; Região do Vale do Jaguaribe; Litoral Leste; Grande Fortaleza.
- Visitas institucionais: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap); Ecotempo – Escola de Energia Alternativa; Procuradoria Geral do Estado (PGE).

JULHO

- Palestra Inova Mundo.

AGOSTO

- Participação no Anuário Especial da TV O Povo.
- I Encontro com a Rede de Mobilização (Criação de Núcleos Regionais de Mobilização e Discussão do Ceará 2050).

SETEMBRO

- Oficinas de trabalho para definição de indicadores e metas.

OUTUBRO

- Reunião com Aníbal Gaviria, ex-prefeito de Medellín.

NOVEMBRO

- Participação na Feira do Conhecimento.
- Oficina de ideação de projetos da área de resultado Capital Humano.
- Participação no Programa para Resultados (PforR).
- Apresentação da Plataforma Ceará 2050 no Seminário de Gestão Social Cariri – Cidades em Debate – UFCA.
- Evento UFC – Painel Interdisciplinar de 2018 – Tema: Ceará 2050 – Plataforma estratégica de Desenvolvimento de Longo Prazo.



FEVEREIRO

- Encontro Temático sobre Saúde.
- Seminário de integração com alunos da Pós-Graduação da UFC para construir os Programas Estratégicos.

JUNHO

- Reunião na Comissão Especial de Desenvolvimento das Regiões de Planejamento do Estado da Assembleia Legislativa.
- Encontro com o Colégio de Presidentes da OAB-CE, em Quixadá.
- Seminário Internacional: "Os Desafios do Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Econômico do Brasil".
- Apresentação da Plataforma para membros do Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará (Idace).
- Apresentação do status da Plataforma para Rede de Planejamento do estado do Ceará.

JULHO

- Reunião com a primeira-dama Onélia Santana.

AGOSTO

- I Workshop Rio Grande do Sul/ Ceará, com participação de gestores dos dois estados, além de diretores de institutos e de representantes da Plataforma Ceará 2050.

DEZEMBRO

- Oficinas de ideação de projetos sobre Cadeias Produtivas, Serviços aos Cidadão e Governança
- Coletiva de imprensa – Realizada na Reitoria da UFC para apresentar status do projeto.

2019

CONSOLIDAÇÃO DE ESTRATÉGIAS: Ouvir, elaborar e agir

JANEIRO

- Encontro Temático sobre Energia e Água.
- Reunião de integração: professores da Universidade Federal do Ceará e ideias e diretrizes da Plataforma 2050.
- Reunião de alinhamento: equipe da Plataforma, docentes e discentes da UFC para elaboração de produtos, visando o planejamento estratégico dos próximos 30 anos.

MARÇO

- Encontros Regionais: Sertão Central; Litoral Leste; Sertão dos Inhamuns; Sertão de Canindé; Cariri; Sertão de Crateús; Vale do Jaguaribe.
- Reunião com o Deputado Mauro Filho.
- Encontro temático sobre Primeira infância.

ABRIL

- Encontro com o governador Camilo Santana.
- Encontros Regionais: Litoral Norte; Grande Fortaleza; Sertão de Sobral; Litoral Oeste; Serra da Ibiapaba; Centro-sul.
- Integração do Ceará 2050 no Conselho Gestor das Câmaras Setoriais e Temáticas da Adece.
- Visitas institucionais: Defensoria Pública do Ceará.

MAIO

- II Encontro da Rede de Mobilização dos Núcleos Regionais do Ceará 2050.
- Reunião com diretoria da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará.
- Evento UFC: O Ceará 2050 e os Municípios Cearenses, com a participação dos Prefeitos dos Municípios Cearenses. Local: Reitoria da UFC.

SETEMBRO

- Visitas a instituições públicas e privadas para validação dos programas estratégicos.

OUTUBRO

- Reunião com membros da Controladoria e Ouvidoria Geral do Ceará.
- 2ª edição do Circuito Urbano, organizado pelo Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADERS), da UFC.





VISÃO



O QUE SE AVISTAVA NO CEARÁ QUE ERA: AREIA, MATA RASTEIRA, AVES ESQUIVAS, SILÊNCIO DE PEDRAS, OUTRA VEZ O AREAL. A paisagem seca de um século aventureiro, o dezessete, onde o sol ardente era o guia, a bússola da vida e da morte, a fonte do agouro, o bem e o mal.

O vento desfazia caminhos e carregava as pegadas dos pés desnudos, das botas grossas, dos calçados improvisados que não protegiam do chão em fogo os passos dos primeiros recém-chegados.

Havia esperança de tesouros em prata no perfil das serras, para onde seguiam os cavalos exaustos, gente e animais semimortos de sede e cansaço, ansiando por sombras, rios, riachos, um canto qualquer para descansar.

Havia o sonho do precioso âmbar-gris, depositado pelas ondas nos ombros recurvos das praias, aguardando os que chegavam após vencer as extensões do mar. A água doce, quando havia, valia quase tanto quanto o ar. Havia sofrimento, sacrifício, muito além das fantasias e ilusões. Assim era o Ceará.

O que se avista no Ceará que será: uma outra variedade de preocupação, voltada ainda às imposições do meio-ambiente – essa nossa imutável herança –, porém em menor proporção. O que se avista, na leitura científica dos estudos e pesquisas, são respostas mais amplas, mais humanas, verbalizando mais pontuais inquietações: o acesso à saúde; a qualidade do estudo; as oportunidades de trabalho; a garantia da segurança.

De 1603 a 2050. Quatro séculos de conquistas, de desventuras, de avanços e recuos, da construção paciente de uma estrutura funcional de estado, enfrentando um novo recomeço a cada desafio que surge.

O Ceará que será é aquele que tenta e não desiste, que aguarda e insiste, que batalha e que se sustenta, confiando nas mudanças que virão até 2050. Será o Ceará que reconhece o valor do esforço de muitas mãos, do fôlego que existe em cada ser humano, do impulso que se lança ao bem comum, sob a luz desse outro sol que aqui se chama esperança.





O CEARÁ QUE SERÁ



A instigante e desafiadora tarefa de planejar o futuro do estado do Ceará teve como principal alicerce um minucioso processo de construção coletiva.

Esse processo levou a um percurso longo e trabalhoso, porém, capaz de garantir a multidisciplinaridade necessária para a busca de soluções transversais, a legitimidade do conteúdo gerado, a neutralização de vieses ideológicos, o sentimento de pertencimento e o engajamento pela expectativa de continuidade da implementação do plano.

Os insumos para esta construção foram um conjunto de estudos elaborados por especialistas reconhecidos em suas áreas de atuação. A partir daí, foi possível mapear as principais conquistas do Ceará, os elementos

que justificam essas conquistas, os entraves que retardam o desenvolvimento e os maiores desafios a serem encarados.

Ao lançar um olhar para o mundo, a Plataforma Ceará 2050 buscou cidades, estados e países que são referência em diferentes áreas estratégicas. Regiões que desenvolveram políticas públicas que se traduzem em programas e projetos exitosos. Experiências reconhecidas pela inteligência e adequação, cujos índices de desenvolvimento servem de inspiração e impulso.

Identificou-se, então, as principais tendências de futuro com potencial para trazerem transformações relevantes ao nosso estado. Questionamentos e indagações permearam todos os debates e estudos. Nos próximos anos, que transformações acontecerão no mundo, na sociedade, na economia, no



meio ambiente? Que riscos e oportunidades se avizinham por isso?

A equipe do Ceará 2050 percorreu diferentes municípios e instituições, disseminando os achados desses estudos e perguntando: diante de tudo isso, onde queremos estar em 30 anos? O que queremos ser como estado, economia, sociedade e território? O que desejamos ter em 2050? Que desafios transpor? O que fazer para superá-los? Quão ousados podemos ser? Como nos organizar para acelerar a conquista destes resultados?

A coordenação encarou o desafio de traduzir, decodificar, extrair do pensamento coletivo estruturas que materializassem as opiniões e os desejos das mais de 6.000 participações em mais de 120 municípios cearenses distribuídos nas 14 Regiões de Planejamento. Assim, nasce-

ram uma Visão de Futuro; Objetivos Estratégicos com mais de 100 Indicadores de Desempenho e Metas para 2025, 2030, 2040 e 2050; e um portfólio de 20 programas estratégicos desdobrados em 400 ações e projetos.

Temos ainda o desafio de sintetizar este vasto conteúdo em focos que representam as escolhas claras que uma boa estratégia exige. É pretensão do Ceará 2050 que as instituições, gozando de liberdade e autonomia nas tomadas de decisão, em seus planejamentos ou no exercício de suas funções, tenham referenciais estratégicos claros e comuns – alinhados e integrados em prol do desenvolvimento de nosso estado, e consequentemente sejam beneficiadas pelo maior sucesso de seus serviços à sociedade. É uma realidade de fácil compreensão e engajamento. Ampla o bastante para cobrir

os principais desafios que encararemos, assim como robusta para enfrentar as transformações que se aproximam. O desafio de focar a estratégia sem excluir, e de incluir para engajar. Posto isso, pudemos eleger como principais debilidades de nosso estado:

ELEVADA POBREZA DA POPULAÇÃO

- O Ceará possui cerca de 4% da população nacional, no entanto, concentra 7,2% do total da população em situação de extrema pobreza do país.

ELEVADA DESIGUALDADE SOCIAL

- O Ceará é um dos estados mais desiguais do Brasil, com Índice de Gini maior que muitos países da África.

BAIXA PRODUTIVIDADE DA ECONOMIA

- Um cearense produz em média a metade da riqueza que a média do Brasil.

TERRITÓRIO PREDOMINANTEMENTE SEMIÁRIDO COM POPULAÇÃO DISPERSA

- Por razões históricas, o Ceará possui um dos semiáridos mais povoados do mundo, o que traz desafios extras ao acesso a serviços, infraestrutura e oferta hídrica para o desenvolvimento de sua economia.

Ao confrontar essas debilidades com o conjunto de objetivos, programas e projetos estratégicos da Plataforma, pode-se observar cinco escolhas estratégicas, que buscam reduzir as desigualdades sociais e regionais, pelas quais o Ceará deverá orientar suas ações prioritariamente e empreender seus melhores esforços.

MELHORIA EXPRESSIVA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS AOS CIDADÃOS

- Um estado seguro em que a vida e o patrimônio das pessoas são protegidos



e a natureza conservada é a condição básica para a dignidade e o bem-estar, para a atração de visitantes, de talentos e de oportunidades. O nível de excelência no atendimento de serviços de saneamento, de educação e de saúde não pode depender do quanto se tem condições de pagar. O combate à pobreza e à desigualdade passa pela prestação de serviços públicos eficientes a todos os cidadãos.

AMBIENTE DE NEGÓCIOS BASTANTE FAVORÁVEL AO INVESTIDOR

- O empreendedor, seja ele de grande ou pequeno porte, precisa ser convencido a investir em nosso estado. O Ceará deve produzir facilidades comparativas, ofertar oportunidades, capital humano, infraestrutura, agilidade, eficiência burocrática e segurança jurídica àqueles que investem aqui, criando empregos e gerando renda para a população. Fortalecer a inserção internacional cearense com o incentivo a hubs é inaugurar uma nova era da economia.

FOMENTO MASSIVO E CONTÍNUO À INOVAÇÃO

- O mundo de desenvolvimento acelerado é aquele que industrializa o conhecimento – um ativo imaterial, intangível e inesgotável. Daí a urgência de forta-



lecer o ecossistema de inovação do Ceará. Uma das medidas é empoderar as universidades em seu papel central pelo desenvolvimento, integrando-as com a ambiência de negócio. É preciso fomentar as ideias transformadoras, capacitando as empresas para esse novo mundo. É importante atrair centros de pesquisa de grandes corporações e tornar os produtos competitivos globalmente. O estado cresce quando conquista talentos, desenvolvendo cadeias produtivas e arranjos econômicos de alta produtividade.

GARANTIA DE QUALIDADE DO INVESTIMENTO PÚBLICO

O mundo vive o desafio de continuar crescendo com a oferta cada vez menor de recursos públicos para investimentos. E quanto menor o volume de investimentos, maior deve ser a sua qualidade. Uma gestão pública baseada em decisões focada na avaliação de resultados, transparente à sociedade e participativa permitirá que os recursos arrecadados em impostos pagos pela sociedade sejam aplicados onde é mais necessário, respeitando-se as demandas e anseios do cidadão, numa visão de curto, médio e longo prazos. Políticas e programas bem avaliados serão fortalecidos e replicados, enquanto

aqueles sem eficácia suficiente serão corrigidos ou substituídos. De forma complementar, a ambiência institucional e de negócios deverá oferecer a rentabilidade necessária para a atração de investimentos privados que apoiem os serviços públicos.

SOLUÇÕES DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

O Ceará é um território com grande variabilidade na oferta de água, um bem essencial para o desenvolvimento de uma sociedade saudável e de uma economia pujante. Não à toa, a pobreza de nosso estado está fortemente associada à ocupação do semiárido. Soluções tecnológicas e gerenciais já estão disponíveis para resolver este problema – falta capacitar a população a assimilá-las e melhorá-las. É imprescindível aumentar a produtividade da água disponível, ampliar a infraestrutura hídrica e desenvolver mecanismos inovadores de geração e acumulação de água.

O Ceará de 2050 só será possível e em sintonia com seu tempo se souber aproveitar a força de seu povo. Capacidade de trabalho e potencial de se reinventar a cada dia, driblando adversidades, são atributos que personalizam os cearenses. O retrato desse território projetado para 2050, o desejo de cada cearense de ver o Ceará se transformar em um estado modelo em educação, saúde, segurança, justiça social, inovação – com a devida atenção ao meio ambiente, na busca por referência em sustentabilidade, como apontou todo o engajamento dos participantes da Plataforma – pressupõe decisões e ações coerentes no presente para que todo esse esforço não seja apenas um vislumbre.



VISÃO DE FUTURO

O que o cearense quer para o "Ceará que Será" em 2050? Esta pergunta foi feita em vários encontros que a Plataforma Ceará 2050 realizou ao longo do ano de 2018. Não foram poucos os esforços de formulação estratégica desenvolvidos para a construção de uma Visão de Futuro. Partiu-se de um conjunto de eventos regionais, oficinas de trabalho, consultas a especialistas e pesquisas direcionadas à população. Foram momentos de discussão e partilha de ideias que envolveram municípios das 14 regiões de

planejamento do estado, bem como o público da capital cearense.

O primeiro encontro, em maio de 2018, congregou cerca de 2 mil pessoas no Centro de Eventos em Fortaleza, e iniciou um longo processo.

Reunir os assuntos relativos ao desenvolvimento do estado em cinco grandes temáticas, chamadas naquele momento de Áreas de Resultado, foi a proposta metodológica que

À 2050

ANDO O FUTURO.



orientou essa construção. O objetivo era saber que resultados o estado espera ter, até 2050, em relação ao que é valioso para a sociedade, ao crescimento de suas cadeias produtivas, ao investimento em capital humano, aos serviços ofertados para os cidadãos e aos processos e formas de governar o estado.

Assim, os participantes de cada um dos encontros organizaram-se em grupos e esmiuçaram seus conhecimentos e vivências para apontar sonhos em relação ao Ceará do futuro. A palavra de ordem era sonhar. Pensar grande. Dizer, dentro das tais áreas de resultado, quais os desejos, as vontades, os anseios que deveriam embasar o desenvolvimento do Ceará nos próximos 30 anos. Um processo plural e participativo cujo objetivo era mapear expectativas, indicar rumos e abrir caminhos para a construção do futuro desejado.

Ao conjugar ideias e ideais, a Plataforma atraiu e mobilizou a massa crítica dos participantes, atuando num universo onde se destacaram palavras como engajamento, disrupção, transetorialidade e regionalização.

ETAPAS VENCIDAS

Todo o processo de construção da Visão de Futuro do Ceará 2050 foi fundamentado por um grande caminho, percorrido em etapas, que resultou na participação de mais de 3.000 pessoas. O trabalho intenso e inclusivo gerou colaboração democrática e engajamento de todos os segmentos sociais, viabilizando a construção de objetivos estratégicos suficientemente transformadores, ambiciosos, disruptivos e exponenciais. Os encontros regionais foram realizados nas cidades de Aracati, Baturité, Camocim, Canindé, Cedro, Crateús, Crato, Eusébio, Fortaleza, Itapipoca, Morada Nova, Quixadá, Redenção, Russas, Tamboril, Tauá, Tianguá, São Gonçalo do Amarante e Sobral, atendendo todas as 14 regiões de planejamento do estado.

>>>>>>>>>>

EVENTOS EM TODO O CEARÁ

50

CEARÁ 2050 >> CONSTRUÇÃO DA CAMINHADA





CALEIDOSCÓPIO DE INTENÇÕES

De tantas vozes formou-se um efervescente caldeirão de ideias. Somou-se a esse material discussões com especialistas de cada área, debates com técnicos das secretarias estaduais e uma consulta pública virtual que garantiu o engajamento daqueles que não puderam ir aos encontros promovidos. Após amplo processo de sistematização e organização, foram vistas as prioridades relacionadas pela população

cearense. Envolvendo inclusive mecanismos de inteligência artificial, chegou-se à seguinte tradução do Ceará que será em 2050:

Em cada um desses conceitos estão atrelados muitos outros. A justiça é o caminho para a segurança, para a paz, para o respeito. Ser justo é garantir a igualdade de oportunidades, é oferecer serviços públicos de qualidade, é fomentar a liberdade, a expressão das dife-





VISÃO DE FUTURO

**“ESTADO JUSTO
E SUSTENTÁVEL.
FORTE EM CONHECIMENTO
E OPORTUNIDADES.”**

renças, o amplo cuidado social. Justiça é o que nos coloca em igualdade, é o que nos estimula a mudar as relações focando no coletivo, na prosperidade compartilhada.

A sustentabilidade é a base que sedimenta o coletivo e abraça as gerações futuras. Não somente no que se refere ao espaço físico, ao ambiente em que vivemos, mas também no que diz respeito ao crescimento econômico, à redução das desigualdades sociais, ao desenvolvimento de um ecossistema de felicidade, ao sentimento de bem-estar do cidadão.

E esse é o grande desafio do Ceará: ser um estado justo e sustentável. A necessidade da ancoragem de um suporte concreto é mais que presente. Por isso temos que trabalhar o conhecimento – ele é a chave para que cheguemos a um desenvolvimento em todos os níveis. Então é necessário investir em educação, qualificação, inovação, criatividade, preparação de lideranças, em capital intelectual. É preciso também focar no bom emprego das vocações do estado, olhar potencialidades do Ceará e aproveitá-las de maneira assertiva e direcionada.

Tudo isso só é possível se houver ampla oferta de oportunidades: de estudo, de trabalho, de crescimento, de exercício da liberdade, de escolha de caminhos. A oferta de oportunidades auxilia no amparo ao que é justo, atua na promoção da inclusão, na busca pela equidade. As oportunidades permitem que o Ceará seja protagonista do seu destino, projete-se globalmente e utilize-se de sua posição geográfica privilegiada para ser ponte entre o Brasil e mundo.

TODOS EM SINTONIA: ESTRATÉGIA DO CEARÁ 2050

Conceber um bom Plano Estratégico é como identificar os tesouros escondidos de um território, lapidá-los e utilizá-los como diferencial comparativo na busca de oportunidades e superação de adversidades, sempre visando o bem-estar social. É, também, dar asas à imaginação e projetar um futuro que se baseia num novo padrão de desenvolvimento, capaz de enfrentar os desafios prementes, aproveitando as oportunidades e potencialidades detectadas.

Uma estratégia bem montada vem a ser um fator de diferenciação, de inclusão social e de

DECLARAÇÃO DE INTENÇÃO

A Visão de Futuro é uma declaração de intenção extremamente relevante, pois estabelece um rumo de longo prazo e sustenta o modelo de gestão estratégica. Trata-se de uma construção racional, que se utiliza de dados e análises objetivas. E, ao mesmo tempo, é imaginativa, porque tem a ver com a capacidade visionária dos gestores e líderes. Busca representar o sonho, o que uma organização ou estado deseja ser no futuro. A elaboração da Visão de Futuro do Estado do Ceará se deu de forma integrada com outras iniciativas de planejamento em curso:

- Rotas Estratégicas Setoriais 2025/FIEC
- Fortaleza 2040
- 7 Ceará
- Fórum Ceará 2027
- Modelo de Gestão para Resultados do Governo do Estado

melhoria da qualidade de vida, fortalecendo os vínculos entre o cidadão e o território. Também reforça as bases para o desenvolvimento econômico a partir das cadeias produtivas e contribui para a criação de um ambiente favorável à realização de negócios, muito além da simples concessão de benefícios fiscais. Áreas planejadas, com serviços públicos e plataformas logísticas eficientes, são as que atraem novos negócios.

Esquemáticamente, um Plano Estratégico é um conjunto de definições sobre os propósitos (Visão de Futuro); sobre os resultados a serem alcançados (Mapa da Estratégia, com objetivos, indicadores e metas) e, por fim, sobre o modo de alcançá-los (projetos). Com base nas oficinas de análise e sistematização das informações coletadas, pudemos aprofundar os passos rumo ao futuro que desejamos.

ÁREA DE RESULTADO 1: VALOR PARA A SOCIEDADE

Desenvolvimento das dimensões da qualidade de vida com crescimento econômico ambientalmente sustentável e redução expressiva das desigualdades sociais e regionais.

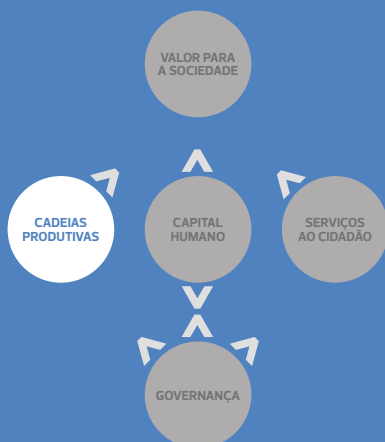


OBJETIVOS:

1. Excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.
2. Redução radical da pobreza e das desigualdades em busca do desenvolvimento social.
3. Aceleração econômica com ênfase na ampla prosperidade compartilhada.
4. Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.
5. Sustentabilidade ambiental com resiliência e respeito às gerações futuras.

ÁREA DE RESULTADO 2: CADEIAS PRODUTIVAS

Reinvenção setorial com aproveitamento das vantagens competitivas do Estado e das unidades de integração nacional e internacional.



OBJETIVOS:

6. Posicionamento de vanguarda no novo ambiente da quarta revolução industrial.
7. Turismo cearense como referência internacional para o desenvolvimento sustentável.
8. Desenvolvimento da agropecuária e do extrativismo sustentável de alto valor agregado.
9. Produção de energia limpa e renovável com desenvolvimento tecnológico de referência internacional
10. Centro focal na infraestrutura e logística multimodal do país, valorizando a posição geográfica do Ceará.
11. Segurança hídrica, uso eficiente e racional da água e resiliência face às irregularidades pluviais e mudanças climáticas.
12. Economia do mar com alto valor agregado e sustentabilidade.
13. Economia da Saúde como fator de desenvolvimento econômico e social.
14. Polo de inovação em tecnologia da informação e comunicação.
15. Economia criativa e do conhecimento como pilar do desenvolvimento do Estado.

ÁREA DE RESULTADO 3: CAPITAL HUMANO

Identities and diversity cultural as an inspiring element to advance groups and individuals innovative, of world-wide prominence, highly prepared to lead the construction of the knowledge society.

OBJETIVOS:

16. Valorização do comportamento cearense como referencial e destaque mundial.

17. Lideranças altamente preparadas para atuar no contexto das transformações globais e locais.

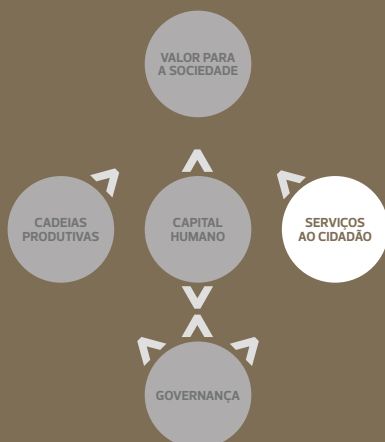
18. Sociedade do conhecimento datada com o maior capital intelectual do país.

19. Cultura como expressão de um estado rico em diversidade e convergência de propósitos.



ÁREA DE RESULTADO 4: SERVIÇO AO CIDADÃO

Inovações em serviços ao cidadão que promovam a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento da sociedade cearense.

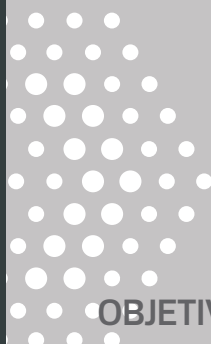


OBJETIVOS:

20. Sistema de Saúde eficaz, eficiente, interconectado e integrado como caminho para a excelência.
21. Educação transformadora voltada a universalização do conhecimento, formação cidadã e desenvolvimento da criatividade.
22. Segurança, justiça e cultura da paz como elementos de transformação do Ceará em um estado seguro para se viver.
23. Proteção, recuperação e valorização do meio ambiente e saneamento nas cidades e territórios rurais.
24. Esporte, cultura e entretenimento como propulsores da felicidade e do desenvolvimento social do Ceará.
25. Amplo cuidado social em todas as regiões do estado.
26. Convergência e integração na prestação social de serviços, com adoção de tecnologias emergentes.

ÁREA DE RESULTADO 5: GOVERNANÇA

Institucionalização de uma nova governança participativa, ética, eficiente, transparente e inovadora integrando empreendedorismo, equilíbrio fiscal, cumprimento de regras pactuadas, capacidade de investimento, cooperação e integração entre setores econômicos, academia, terceiro setor e governo.



OBJETIVOS:

27. Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo inovador.

28. Nova governança da inovação como base para acelerar o desenvolvimento do Estado.

29. Institucionalização da cultura de governança compartilhada e gestão orientada para resultados.



CERTEZA DO QUE SE QUER

Os objetivos contidos no Mapa da Estratégia foram detalhados para melhor comunicar o entendimento esperado de transformação da realidade cearense.

COMO MEDIR AVANÇOS: A ESCOLHA DOS INDICADORES

O passo seguinte foi identificar indicadores e construir metas para os objetivos, tendo em vista a possibilidade futura de monitoramento e avaliação dos resultados da Estratégia do Ceará 2050. Antes de tudo, realizou-se um amplo levantamento dos indicadores existentes e consagrados, o que permitiu identificar mais de 20 mil variáveis de mensuração, provenientes de diferentes bases de dados: IPECEDATA, IBGE/PNAD, FIEC, ODS/ONU, IPEA, Diagnóstico Ceará 2050, Relatório de Benchmarks do Ceará 2050, entre outras fontes.

Várias etapas foram necessárias para se chegar a um número menor de indicadores, dentro de um cuidadoso processo de escolha.

OLHAR PARA FRENTE: ESTABELECIMENTO DE METAS

A fixação de metas envolve sempre o desafio de representar um quadro futuro de desempenho com determinado grau de foco e esforço para seu alcance. As metas são essenciais para a gestão para resultados, e os desafios envolvendo o seu estabelecimento não são exclusivos da Plataforma Ceará 2050.

A metodologia adotada se baseou nas seguintes recomendações:

- Metas fundamentadas em séries históricas e benchmarks;
- Estabelecimento de projeções com bases em pesquisas qualitativas, quantitativas e definições de linhas de tendências para cenários otimista, neutro e conservador.

Considerando a disponibilidade de dados, a equipe de especialistas avaliou a proposta como correta, inclusive por adicionar uma perspectiva qualitativa a partir da análise dos benchmarks. Apesar da dificuldade em se traçar metas para um planejamento de longo prazo, essa abordagem metodológica se fez relevante para subsidiar a definição de metas que não fossem utópicas nem somente incrementais. De forma sucinta, elas conjugam a factibilidade e o desafio, sem descuidar da coerência sistêmica de todo o planejamento.

Por fim, as propostas foram convertidas em tópicos capazes de comunicar e evidenciar com clareza a transformação esperada em um formato de linha do tempo para os marcos temporais: de 2025, 2030, 2040 e 2050.

>>>>>>>>>>

ALGUNS CRITÉRIOS

A seleção de indicadores se baseou nos seguintes critérios: aproximadamente três indicadores por objetivo; foco em resultados; disponibilidade de série histórica e menor custo de mensuração; e, sobretudo, proximidade com o tema central do objetivo. Uma das principais sugestões dos especialistas era que o Ceará estivesse em concordância com os indicadores comuns ao Brasil e ao mundo. Para tanto, recomendou-se adotar, sempre que possível, os indicadores contidos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

> ALGUMAS METAS PARA 2025

PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO CEARENSE QUE SE ENCONTRA ABAIXO DA LINHA DA POBREZA É REDUZIDA PARA 15%.

IDH DO CEARÁ (VALOR DE 0,76) CRESCE ACIMA DA MÉDIA NACIONAL E ESTADO DIMINUI DIFERENÇA EM RELAÇÃO AO PAÍS.

ÍNDICE DE GINI NO ESTADO ATINGE VALOR DE 0,5 SIGNIFICANDO DIMINUIÇÃO NOS NÍVEIS DE DESIGUALDADE DE RENDA DA POPULAÇÃO.

CEARÁ GANHA PARTICIPAÇÃO NO PIB DO PAÍS CHEGANDO AO ÍNDICE DE 2,35%.

ESTADO AUMENTA EM 10% O PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA A PREÇOS CONSTANTES DE 2017.

CERCA DE 5 MILHÕES DE TURISTAS VISITAM O ESTADO ESTE ANO.

NÍVEL DE DESERTIFICAÇÃO DO ESTADO É REDUZIDO, ATINGINDO 10% DO TERRITÓRIO, ALCANÇANDO OS PERCENTUAIS MEDIDOS NA DÉCADA DE 1990.

MAIS DE UM TERÇO DAS ESTRADAS CEARENSES POSSUEM PADRÃO ÓTIMO OU BOM NO TOCANTE AS MELHORES PRÁTICAS NACIONAIS.

FORAM TITULADOS MAIS DE 2.500 MESTRES E DOUTORES ESTE ANO NO CEARÁ.

ESTADO REDUZ O ÍNDICE DE MORTALIDADE NEONATAL POSSUINDO UMA TAXA DE 8,3 ÓBITOS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS.

TAXA DE MORTALIDADE MATERNA NO CEARÁ CAI PARA 42 ÓBITOS POR CEM MIL NASCIDOS VIVOS.

EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER DO CEARENSE É DE 75,7 ANOS, VALOR PRÓXIMO AO PADRÃO DO PAÍS EM 2018.

NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO DO CEARENSE AUMENTA PARA 7 ANOS, REPRESENTANDO AVANÇO NA EDUCAÇÃO.

PELO MENOS 80% DA POPULAÇÃO TÊM DESTINAÇÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

EXPECTATIVA DE ANOS DE ESCOLARIDADE NA IDADE DE INICIAR A VIDA ESCOLAR DO CEARENSE É DE 16,3 ANOS, MÉDIA PRÓXIMA AO DE PAÍSES EUROPEUS COMO A ITÁLIA E PORTUGAL.

IMPULSIONADO PELO USO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, CEARÁ DIMINUI EM UM TERÇO A EMISSÃO DE CO².

MAIS DE 95% DOS DOMICÍLIOS CEARENSES POSSUEM O SERVIÇO DE OFERTA DE ÁGUA POTÁVEL.

> ALGUMAS METAS PARA 2030

POPULAÇÃO QUE SE ENCONTRA ABAIXO DA LINHA DA POBREZA NO CEARÁ CORRESPONDE A 12%.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO ESTADO AVANÇA (0,83) E CHEGA PRÓXIMO AO VALOR DO CHILE EM 2018, REFERÊNCIA NA AMÉRICA LATINA.

DESIGUALDADE DE RENDA, MEDIDA PELO ÍNDICE DE GINI (0,457), DIMINUI E O CEARÁ FICA ENTRE OS 10 MELHORES ESTADOS DO PAÍS.

PIB DO ESTADO CORRESPONDE A 2,7% DO PIB DO BRASIL.

MAIS DA METADE DA ENERGIA OFERTADA INTERNAMENTE NO CEARÁ VÊM DE MATRIZ RENOVÁVEL.

ÁREAS SÃO RECUPERADAS E DESERTIFICAÇÃO NO ESTADO DIMINUI PARA 8% DO TERRITÓRIO.

CERCA DE 6 MILHÕES DE TURISTAS VISITAM O CEARÁ ESTE ANO.

MAIS DA METADE DAS ESTRADAS CEARENSES POSSUEM PADRÃO ÓTIMO OU BOM NO TOCANTE AS MELHORES PRÁTICAS NACIONAIS.

CEARÁ TEVE ESTE ANO MAIS DE 1.000 DOUTORES TITULADOS.

ESTADO DIMINUI O ÍNDICE DE MORTALIDADE NEONATAL DETENDO UMA TAXA DE 7,8 ÓBITOS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS.

TAXA DE MORTALIDADE MATERNA NO CEARÁ É DE 34 ÓBITOS POR 100.000 NASCIDOS VIVOS.

EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER DO CEARENSE É DE 77,6 ANOS.

NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO DO CEARENSE É DE 8 ANOS.

ESTADO CAMINHA PARA A UNIVERSALIZAÇÃO DO SERVIÇO DE OFERTA DE ÁGUA POTÁVEL PARA A POPULAÇÃO.

CEARÁ ATINGE ÍNDICE DE 85% QUANTO A DESTINAÇÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

NO CEARÁ, O PRAZO PARA ABERTURA DE EMPREENDIMENTOS É DE APENAS 1 DIA ÚTIL.

DUPLICA A QUANTIDADE DE ATLETAS OLÍMPICOS CEARENSES EM RELAÇÃO A DÉCADA 2020, REPRESENTANDO 2% DO TOTAL DE ATLETAS DO PAÍS.

> ALGUMAS METAS PARA 2040

MENOS DE 10% DA POPULAÇÃO CEARENSE ESTÁ ABAIXO DA LINHA DE POBREZA.

CEARÁ TEM ALTO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH DE 0,87).

DESIGUALDADE DE RENDA NO CEARÁ DIMINUI (ÍNDICE DE GINI DE 0,449).

PIB DO CEARÁ SUPERA A TAXA DE 3% DE PARTICIPAÇÃO NO PIB DO BRASIL.

NÍVEL DE DESERTIFICAÇÃO DO CEARÁ CORRESPONDE A SOMENTE 6% DO TERRITÓRIO.

MAIS DE 8 MILHÕES DE TURISTAS VISITAM O CEARÁ ESTE ANO.

DOIS TERÇOS DAS ESTRADAS CEARENSES POSSUEM PADRÃO ÓTIMO OU BOM.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHADOR CEARENSE É A MAIOR DO NORDESTE.

ESTADO ALCANÇA UM DOS MENORES ÍNDICES DE MORTALIDADE NEONATAL DO PAÍS, COM UMA TAXA DE 7 ÓBITOS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS.

TAXA DE MORTALIDADE MATERNA NO CEARÁ É REDUZIDA EM 50% NA ÚLTIMA DÉCADA.

EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER DO CEARENSE É PRÓXIMA DE 80 ANOS.

POPULAÇÃO CEARENSE TEM EM MÉDIA 9 ANOS DE ESTUDO.

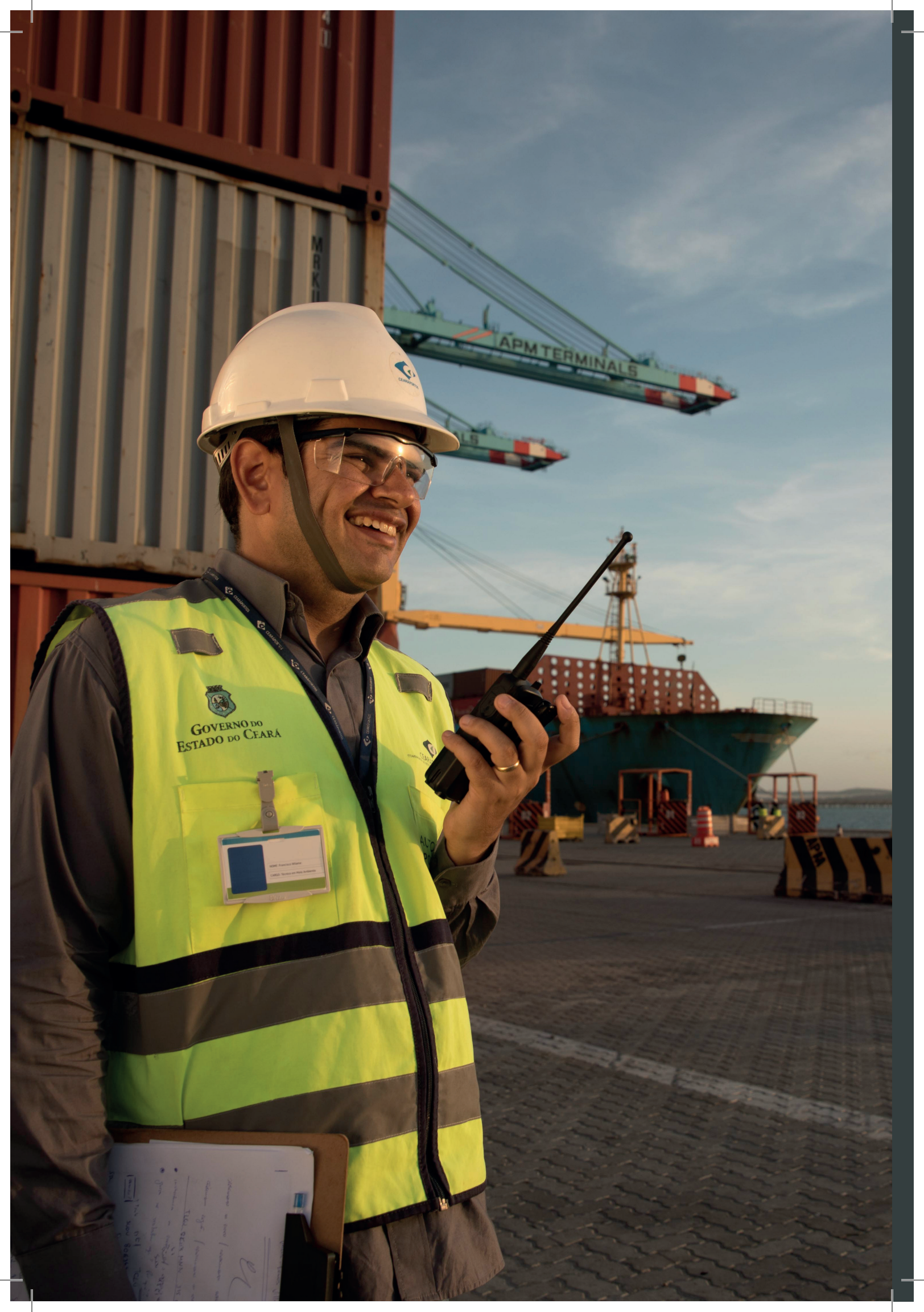
EXPECTATIVA DE ANOS DE ESCOLARIDADE DO CEARENSE É 16,9 ANOS.

CEARÁ UNIVERSALIZA O SERVIÇO DE OFERTA DE ÁGUA POTÁVEL PARA A POPULAÇÃO.

CERCA DE 90% DOS DOMICÍLIOS CEARENSES POSSUEM DESTINAÇÃO ADEQUADA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.

ESTADO DIMINUI OS NÍVEIS DE EMISSÃO DE CO² EM RELAÇÃO AO PIB (ÍNDICE DE 0,12), A PARTIR DA MAIOR ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS E PROCESSOS INDUSTRIAIS LIMPOS E AMBIENTALMENTE ADEQUADOS.

CEARÁ REDUZ PELA METADE A TAXA DE HOMICÍDIOS INTENCIONAIS EM COMPARAÇÃO AO ANO DE 2017, ANOTANDO UM ÍNDICE DE 20 CASOS POR 100.000 HABITANTES.



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

APM
TERMINALS

APM TERMINALS

> ALGUMAS METAS PARA 2050

CEARÁ ERRADICA A EXTREMA POBREZA E TEM SOMENTE 5% DE SUA POPULAÇÃO ABAIXO DA LINHA DA POBREZA.

POPULAÇÃO CEARENSE TEM NÍVEL MUITO ALTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MEDIDO PELO IDH (0,900).

DESIGUALDADE DE RENDA NO ESTADO É REDUZIDA (ÍNDICE DE GINI DE 0,39) ALCANÇANDO NÍVEIS PRÓXIMOS AO DO URUGUAI, REFERÊNCIA NA AMÉRICA LATINA.

PIB DO CEARÁ CRESCE ACIMA DA MÉDIA NACIONAL ALCANÇANDO 4% DE PARTICIPAÇÃO NO BRASIL.

PIB PER CAPITA AUMENTA E ESTADO FICA ENTRE OS 10 MAIORES DO PAÍS.

NÚMERO DE TURISTAS QUE CHEGAM AO ESTADO SUPERA 12 MILHÕES.

NÍVEL DE DESERTIFICAÇÃO DO CEARÁ É REDUZIDO E ATINGE SOMENTE 5% DO TERRITÓRIO.

80% DAS ESTRADAS CEARENSES POSSUEM PADRÃO ÓTIMO OU BOM NO TOCANTE AS MELHORES PRÁTICAS NACIONAIS.

CEARÁ TITULOU ESTE ANO MAIS DE 4.000 MESTRES E DOUTORES.

ESTADO CONTINUA REDUZINDO O ÍNDICE DE MORTALIDADE NEONATAL ALCANÇANDO UMA TAXA DE 6 ÓBITOS POR 1.000 NASCIDOS VIVOS.

TAXA DE MORTALIDADE MATERNA NO CEARÁ CAI PARA 15 ÓBITOS POR 100.000 NASCIDOS VIVOS.

EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER DO CEARENSE É DE 80,3 ANOS.

NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO DO CEARENSE AUMENTA PARA 10 ANOS, DENOTANDO IMPORTANTE AVANÇO NA EDUCAÇÃO.

EXPECTATIVA DE ANOS DE ESCOLARIDADE NA IDADE DE INICIAR A VIDA ESCOLAR DO CEARENSE ATINGE 17,5 ANOS.

PELO MENOS 90% DOS DOMICÍLIOS CEARENSES CONTAM COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO.

ESTADO AVANÇA NA ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS E PROCESSOS INDUSTRIAIS LIMPOS E AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS E NÍVEIS DE EMISSÃO DE CO² EM RELAÇÃO AO PIB SÃO REDUZIDOS (ÍNDICE DE 0,10).

CEARÁ REDUZ A TAXA DE HOMICÍDIOS INTENCIONAIS ATINGINDO A META ESTABELECIDADA PELA OMS DE 10 CASOS POR 100.000 HABITANTES.

>>>>>>>>>>

METAS DA ÁREA DE RESULTADO VALOR PARA A SOCIEDADE

As metas alinhadas para os diversos marcos temporais desenham, por meio da trajetória paralela dos indicadores, a transformação desejada para o Ceará. Com coerência e factibilidade, apontam as gradações que conduzem ao quadro futuro .

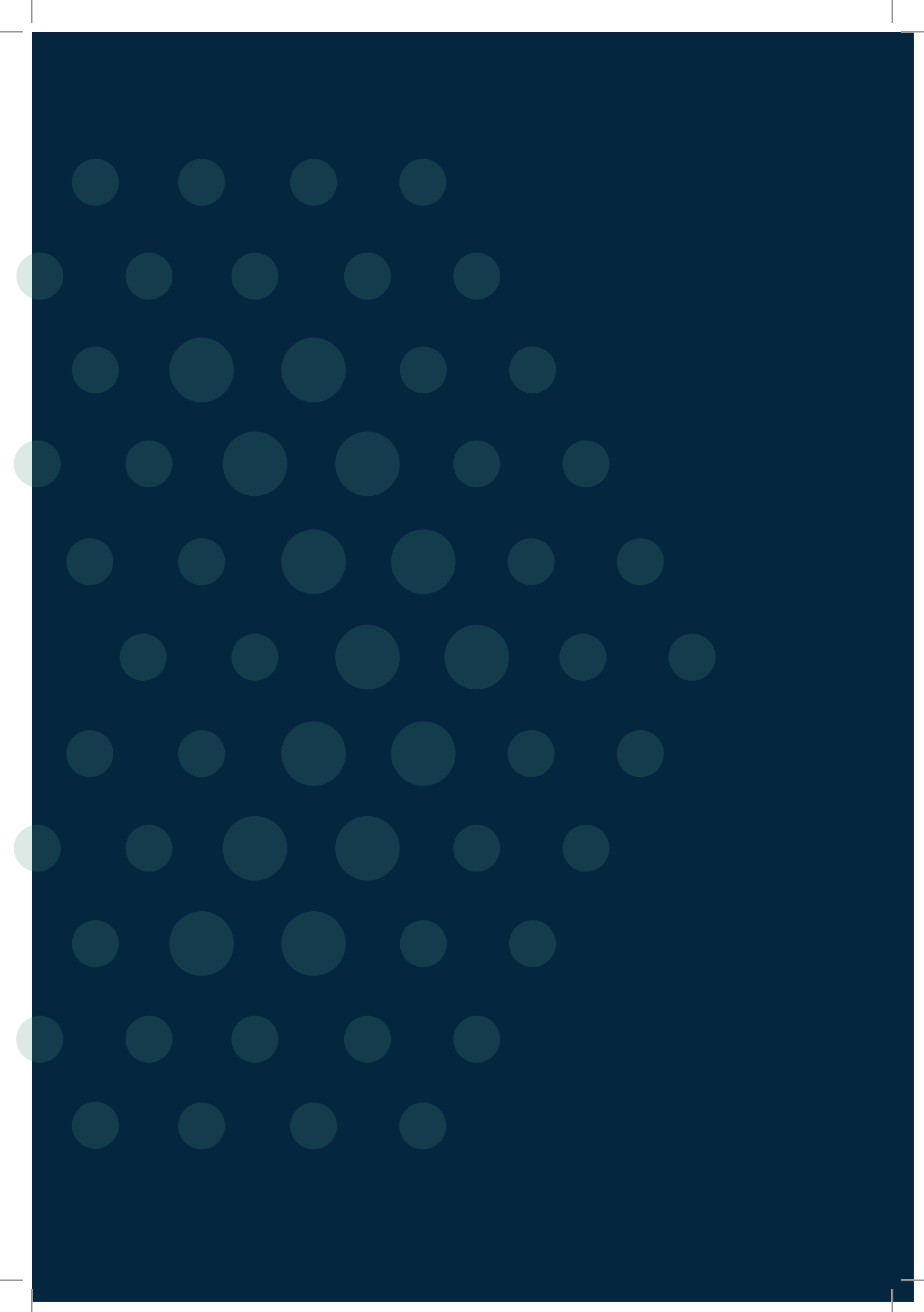
INDICADORES	METAS			
	2025	2030	2040	2050
IDH* Estadual	0,76	0,83	0,87	0,90
Índice de GINI**	0,500	0,457	0,449	0,390
Proporção da população abaixo da linha da pobreza	15%	12%	9%	5%
Participação PIB*** Ceará/PIB Brasil	2,35%	2,70%	3,25%	4,0%
PIB per capita	18.169,00	22.746,00	33.087,00	49.185,00
Índice de participação nos setores dinâmicos	38,76%	42,36%	48,01%	52,46%
Razão do PIB do Interior/Grande Fortaleza	60%	65%	70%	80%

* O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano" e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo). A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB (PPC) per capita (como um indicador do padrão de vida) recolhidos em nível nacional.

** O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza.

*** O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas.





2. DESENVOLVIMENTO PLANEJADO



CAMINHOS



ENTRE CÉUS E TERRA. CRUZANDO OS QUATRO PONTOS CARDEAIS. PERCORRENDO PAÍSES, POVOS, VASTIDÕES DE MUNDO. Inspirando ares diversos, atentos às perturbações da atmosfera, ao curso das marés, ao delicado equilíbrio entre o sol a pino e os temporais.

Assim é que procuraram exemplos, buscaram curas, remédios, medicamentos, as fórmulas exatas de um lugar, as formas de um tempo de problemas mais simples ou mais profundos, à caça de soluções.

Mergulharam em ambientes de negócios, cadeias globais enlaçando o Chile à Coreia do Sul, aproximando a Nova Zelândia do Peru, tocando Noruega, Espanha, Israel, Vale do Silício e tantos lugares mais, onde houvesse indícios de boas práticas, de iniciativas inspiradoras de ações institucionais adequadas ao desenvolvimento, a serem adaptadas a situações locais, puramente cearenses, reais.

Das pesquisas presenciais e de investigações virtuais trouxeram para casa os melhores exemplos do que tem sido por aí aplicado: os

casos de sucesso, suas origens e resultados; as práticas orgânicas dos lugares que convivem com desertos, ao lado da tecnologia intensiva a ser usada em territórios como o nosso, enraizado no semiárido.

Sem pressa, configuraram os pontos e os nós para integração nas redes, cientes do que somos, do que podemos fazer e de onde aspiramos chegar, tentando evitar os tantos riscos inerentes e equalizar as infindas opções à frente dos que batalham para universalizar o acesso às riquezas, o apreço à educação, o aporte de novas crenças, de novos tempos, o momento de um novo despertar.

Nessa missão de elaborar o benchmarking eles traçaram para nós – os beneficiados – um mapa minucioso, detalhado, de infindas linhas precisas, pautando assuntos, priorizando temas e subtemas, apresentando estratégias de caso, estabelecendo pilares e afixando marcos. Agora, é agir da melhor maneira para entender e interpretar respostas e problemas nesse conteúdo que a nós está sendo apresentado.



OLHAR O PASSADO, CONSTRUIR O FUTURO

Planejar o desenvolvimento do Ceará para os próximos 30 anos é um esforço necessário, que exige olhar retrospectivo – um corte temporal capaz de iluminar os caminhos que trouxeram o estado até aqui.

As páginas que se seguem convidam o leitor a uma viagem que começa em 1987, expandindo-se até 2017 – três décadas que coincidem com o nascimento da Nova República, a instalação da Assembleia Nacional Constituinte, a disparada da inflação e o aprofundamento da crise fiscal-financeira do estado brasileiro, dentre muitas outras questões. No Ceará, houve ajuste e manutenção do equilíbrio das contas públicas, incremento nos investimentos públicos e privados, reforma do Estado e crescimento econômico

sustentável, com variações positivas persistentes do PIB, em especial nas áreas urbanas e nos setores de serviços e da indústria.

A síntese apresentada a seguir toma por base 22 relatórios de estudos macro e setoriais, produzidos por inúmeros pesquisadores, na tentativa de gerar um diagnóstico do desenvolvimento cearense entre 1987 e 2017. Este recorte seguiu o critério temporal semelhante ao adotado pela coordenação do Projeto para planejar o desenvolvimento do estado, isto é, um intervalo de trinta anos. Entretanto, o corte dado na trajetória passada se orientou também pelo fato de que a base do período inicial, 1985–1987, foi a mesma que ficou marcada pelo declínio e surgimento de novos sistemas e estruturas econômicas, políticas e institucionais no Brasil e no Ceará.



Os números estão fundamentados em dados oficiais e o material está dividido em cinco visões ou perspectivas: político-institucional, econômica, social, regional e ambiental. Analisar o ambiente político-institucional do período em questão, examinando em que medida esse crescimento da economia foi capaz de proporcionar o desenvolvimento social é tão importante quanto verificar se houve compartilhamento equânime entre as várias regiões e qual teria sido o custo ambiental do desenvolvimento atingido.

O DIAGNÓSTICO CONFIRMA A NECESSIDADE DE UM PLANO ESTRATÉGICO DE LONGO PRAZO COMO O CEARÁ 2050 POR TRÊS RAZÕES.

Em primeiro lugar, mostra que fomos bem sucedidos onde houve políticas continuadas e multi

institucionais, integrando o Governo do Estado, prefeituras, iniciativa privada e sociedade.

Em segundo lugar, demonstra que se o ritmo continuar como se verifica atualmente, em 2050 ainda teremos sérias lacunas. É preciso acelerar o crescimento, reconstruindo o modelo de desenvolvimento.

E, por fim, evidencia que o que levou o Ceará a crescer em três décadas já se saturou. A industrialização e o equilíbrio fiscal, por exemplo, fatores de impulsão do desenvolvimento no passado, não serão mais suficientes diante das mudanças que o mundo está vivendo. Mais uma vez, é premente a necessidade de se repensar o desenvolvimento.

CEARÁ: UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO



- Área: 148.895 km² (9,6% do NE)
- Limites: Oceano Atlântico (Norte), Pernambuco (Sul), Piauí (Oeste), Rio Grande do Norte e Paraíba (Leste)
- Extensão litorânea: 573 km
- Clima: clima semiárido, chuvas concentradas em três ou quatro meses do primeiro semestre e elevada insolação, resultando em taxas de evaporação superiores às taxas pluviométricas. O índice de evaporação é um dos maiores do mundo (entre 1.500 e 2.000 milímetros, contra o índice médio pluviométrico de 750 milímetros).
- Variação climática: curta estação chuvosa seguida por longo período seco e grande irregularidade pluviométrica anual.

74

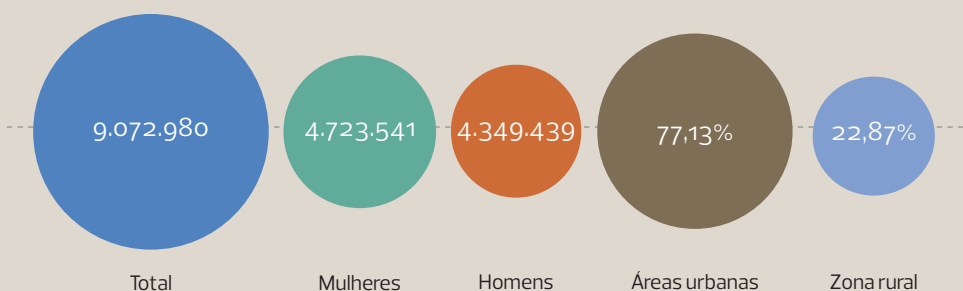
RELEVO

- Planície litorânea: altitudes inferiores a 100 m, com topografia plana e área de aproximadamente 15.000 km².
- Zona do semiárido: entre 100 m e 400 m, topografia plana, com declives inferiores a 8% e área de 100.000 km².
- Zona serrana: acima de 400 m, características topográficas diferenciadas e área de 25.000 km².

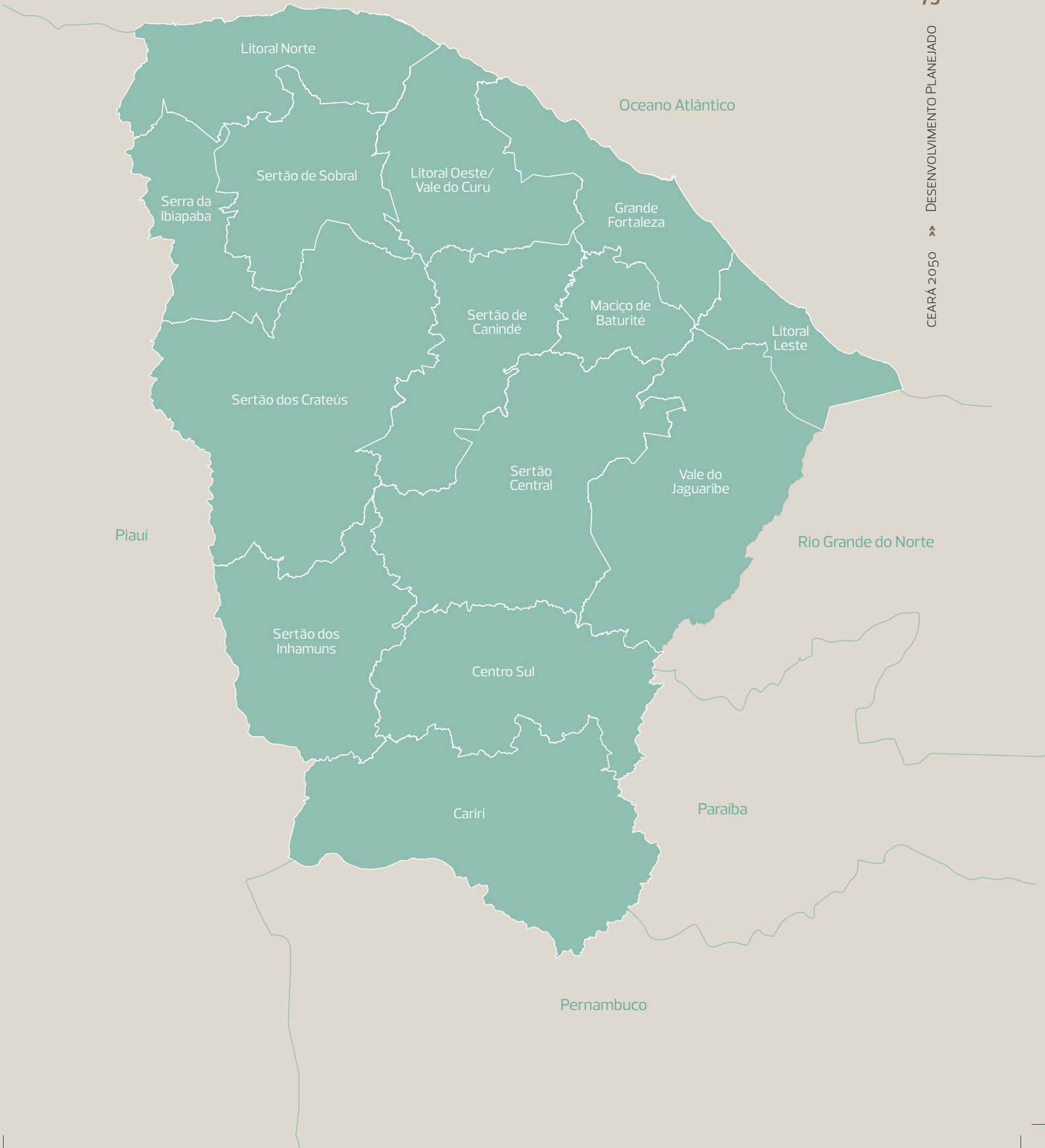
SOLO

Predominância de solos pobres, de característica rasa e cristalina, com algumas manchas de terrenos planos de solos mais profundos aptos à agricultura mecanizada e à irrigação, além de áreas serranas com solos de profundidade média e vegetação densa mais resistente. O litoral exhibe dunas, barreiras e manguezais.

POPULAÇÃO EM 2018 (habitantes)



Regiões de Planejamento





DECISÕES QUE TRANSFORMAM

Decisões políticas, sistemas de governança e instituições estabelecidas podem facilitar ou atrapalhar o crescimento da economia, a distribuição de renda entre pessoas e territórios, a qualidade de vida e as questões ambientais.

O ambiente institucional influi de maneira determinante no crescimento sustentável de uma área geográfica, a partir das convenções sociais, regras e leis adotadas.

No campo do federalismo fiscal, estados e municípios encontram-se pressionados diante das novas competências designadas pela Constituição de 1988, por não disporem de recursos financeiros suficientes para executá-las. Tal situação ficou agravada pela reconcentração de recursos nas mãos do governo federal, especialmente daqueles provenientes das chamadas contribuições sociais, receitas estas consideradas não tributárias e, portanto, não sujeitas à repartição com estados e municípios.

No desenvolvimento institucional do Ceará dos últimos trinta anos, entraram em jogo forças exógenas (externas ou federais) e endógenas (internas ou estaduais). Na análise das primeiras, saltam aos olhos os avanços relevantes dos mecanismos institucionais federais de repartição dos recursos arrecadados pela União. Eles trouxeram – junto com os mecanismos de natureza econômica voltados à equalização estrutural entre as grandes regiões – impactos importantes para o Nordeste.

Sem dúvida, o principal marco institucional do período foi a Constituição Federal de 1988. Além dela, outros dois fatos se impuseram: a estabilidade macroeconômica e a globalização.

Por outro lado, no campo do federalismo fiscal, estados e municípios encontram-se pressionados diante das novas competências designadas pela Constituição de 1988, por não disporem de recursos financeiros suficientes para executá-las. Tal situação ficou agravada pela reconcentração de recursos nas mãos do governo federal, especialmente daqueles



provenientes das chamadas contribuições sociais, receitas estas consideradas não tributárias e, portanto, não sujeitas à repartição com estados e municípios.

SOB A LUZ LOCAL

Tão importante quanto observar os fatores externos é voltar-se para as forças institucionais endógenas (estaduais ou locais), colocando na balança as mudanças político-institucionais, as disposições políticas vigentes, o modelo de governança, os planos de ação e os planos de desenvolvimento econômico, com suas respectivas políticas setoriais.

Nos governos pré-1987, destacam-se como marcas em comum a prática do planejamento (embora de curto prazo), certa racionalidade na gestão (apesar de tecnocrática), e a busca do desenvolvimento econômico orientado pela industrialização.

No período 1987-2014, identifica-se uma evolução positiva e adaptativa das estruturas de gestão e de governança pública, em sintonia com as boas práticas verificadas no setor público, seguindo o consenso em torno da ideia da responsabilidade e do equilíbrio fiscal. O modelo de industrialização também ganha destaque, apesar das restrições impostas pelas circunstâncias geográficas (distância em relação aos principais mercados) e pelo tamanho reduzido do mercado consumidor local.

Ao longo das últimas décadas, dois consensos se formaram: industrialização da economia estadual e necessidade de uma execução orçamentária responsável e equilibrada. Um terceiro consenso vem surgindo: aumento da produtividade combinado com distribuição de renda, equidade social e territorial, e baixo impacto ambiental. Consolidar este terceiro consenso é a grande missão do Ceará 2050.





DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CRESCER E DISTRIBUIR

Comparando a evolução do PIB per capita com a da renda per capita do Ceará percebe-se que o desempenho desta última foi superior, ou seja, a dinâmica das economias cearense e nordestina ainda está atrelada a mecanismos exógenos, responsáveis pela transferência de renda.

Os indicadores mostram a grandeza da riqueza (bens e serviços) produzida pela população e indicam algum grau de bem-estar econômico, sendo necessário ainda abordar a produção da riqueza sob o ponto de vista da produtividade do trabalhador médio.

A produtividade cearense não deixou a desejar, se comparada ao Nordeste e ao Brasil, em especial entre 2003 e 2015. O Ceará deverá continuar perseguindo os caminhos que trouxeram resultados positivos para o desempenho da sua economia e aprender com os erros. Sobre a contabilidade do crescimento no estado, a baixa contribuição do capital físico para a produtividade chama atenção, e suscita uma pergunta: apesar das elevadas taxas de investimentos

públicos estaduais na formação de estoque de capital físico (infraestrutura), por que a contribuição deste fator no crescimento da produtividade foi baixa no período 1987–2014?

É possível que muitos investimentos públicos estaduais que visaram induzir o desenvolvimento econômico físico não tenham conseguido atingir esse objetivo. Assim, parte do estoque deste capital permanece ocioso; e é muito provável que o estoque de capital físico mobilizado pelo setor privado, na forma de plantas industriais, seja, em sua maior parte, intensivo em mão de obra cujo coeficiente técnico Capital/Trabalho é baixo. Diante disso, há que se fazer uma avaliação dos projetos de investimentos assim como da política de incentivos fiscais.

POLÍTICAS DE APOIO AO CRESCIMENTO ECONÔMICO INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA

- Foi exitosa a estratégia governamental do início dos anos 2000 para tornar o esta-



do autossuficiente na produção de energia, êxito ainda mais valorizado quando se sabe que 51,31% do total de energia elétrica produzida em território cearense, em 2019, provém de fontes renováveis e limpas.

INFRAESTRUTURA DUTOVIÁRIA (GÁS)

- A expansão da infraestrutura permitiu a chegada de gás suplementar do Rio Grande do Norte. O fato interessante é que, para acompanhar a expansão da demanda, houve também necessidade de se processar gás natural no próprio Ceará, o que ocorreu por meio da plataforma do navio estacionário com tanque criogênico, no CIPP. Um fato relevante, embora ainda em expansão, está na criação da usina de gás natural renovável, a partir do aterro sanitário de Fortaleza.

INFRAESTRUTURA HÍDRICA

- A capacidade de financiamento (por meio da cobrança pela água bruta), planejamento e monitoramento, assim como a gestão participativa, integrando os comitês de bacias, reforçaram a modernização da infraestrutura hídrica do

Ceará. No entanto, não foi possível eliminar fragilidades pontuais e sistêmicas.

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO

- Um grande esforço tem sido feito para criar uma abrangente malha rodoviária no Ceará, no entanto, boa parte das rodovias apresenta capacidade ociosa elevada. Esse fator, junto com a depreciação, desgaste e necessidade de manutenção, leva ao questionamento da sustentabilidade do sistema a médio e longo prazo, de parte desta malha. Para o futuro, faz-se necessário avaliar a qualidade e o retorno dos investimentos em rodovias no estado.

INFRAESTRUTURA FERROVIÁRIA

- Ao contrário da malha rodoviária, a rede ferroviária no Ceará não tem a característica nem a função de integrar regiões dentro do próprio estado. O transporte ferroviário de cargas leva mercadorias entre os Portos de Itaqui (São Luiz/MA), Pecém (São Gonçalo do Amarante/CE) e Mucuripe (Fortaleza/CE). Os principais produtos

transportados são cimento (em volume expressivo), carvão coque, minério de ferro, produção agrícola (pouca expressão), combustíveis derivados de petróleo e contêineres, atendendo as indústrias cimenteira, da construção civil e outras. Por ser recente a operação, ainda há espaço e tempo para aumentar a eficiência do sistema – mesmo se sabendo que as escalas das demandas, efetiva e projetada, encontram-se bem abaixo da oferta. Esforços deverão ser feitos para incentivar o uso dos equipamentos ferroviários. De toda maneira, o quadro reflete o ônus que a sociedade está pagando por ter apostado em demasia no transporte rodoviário. As estruturas e tecnologias atuais do sistema ferroviário fizeram com que tal sistema seja considerado marginal em termos de modal de transporte no Ceará. Apesar de algumas vantagens (falta de congestionamento e diversificação, custo para grande distância) várias são as desvantagens (altos custos de manutenção e alta dependência do transporte rodoviário).

INFRAESTRUTURA METROFERROVIÁRIA

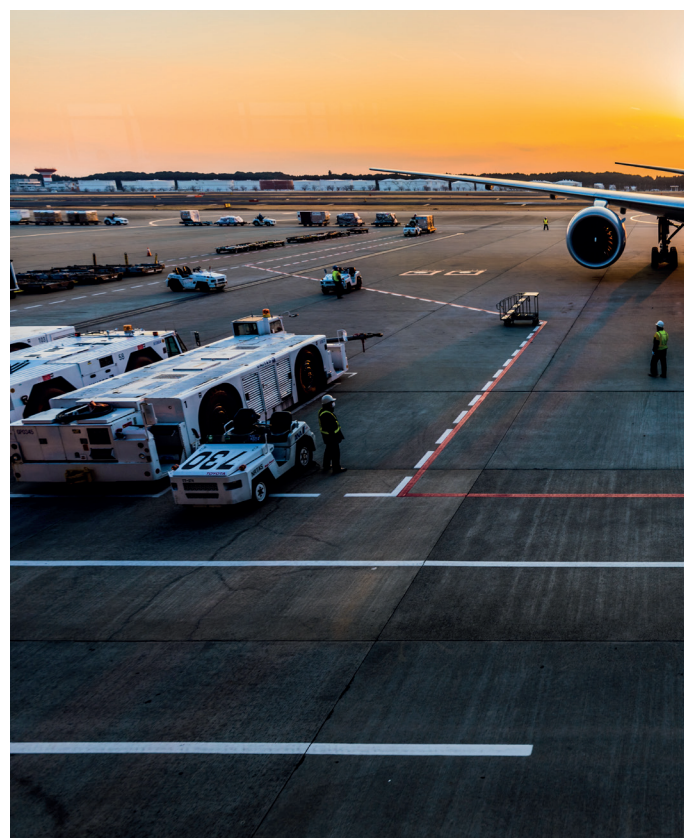
- A malha da empresa METROFOR, responsável pelo sistema metroviário em Fortaleza, está assim concebida e estruturada: Linha Sul (primeira a entrar em operação), Linha Oeste e Linha Leste (obras a serem iniciadas). Já o Sistema Veículo Leve sobre Trilhos-VLT tem a seguinte configuração:
 - **VLT Fortaleza** > (5,0 km de extensão, investimento de R\$ 273,8 milhões, em valores correntes, quando em operação completa);
 - **VLT Sobral** > (13,9 km de extensão, investimentos de R\$ 90,9 milhões, em valores correntes);
 - **VLT Cariri** > (13,6 km de extensão, investimentos de R\$ 25,2 milhões, em valores correntes).

INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

- **Porto do Mucuripe, Fortaleza.** Nos últimos anos (dados de 2013), tem movimentado graneis sólidos (trigo, milho, coque de petróleo e fertilizantes, re-

presentando 26,1% da movimentação); graneis líquidos (gasolina, diesel, álcool, GLP, petróleo cru, querosene de aviação e óleo vegetal, 50% da movimentação) e contêineres e carga solta (22,8% da movimentação total). O conflito entre porto e cidade (população próxima à área de tancagem e alto volume de caminhões) e as defasagens das rodovias internas estão entre os pontos negativos, mas há aspectos positivos a serem ressaltados, como a operação eficiente para o trigo; a estrutura de armazenagem; o gerenciamento ambiental e o terminal de contêineres; dentre outros.

- **Porto do Pecém, São Gonçalo do Amarante.** Potencialidades constatadas pela evolução dos movimentos das cargas transportadas, que entre 2007 e 2017 tiveram uma expansão de 420%. Além da capacidade de operação do Porto, outro aspecto de sua potencialidade é o espaço físico para atividades industriais voltadas a exportações – estruturado na





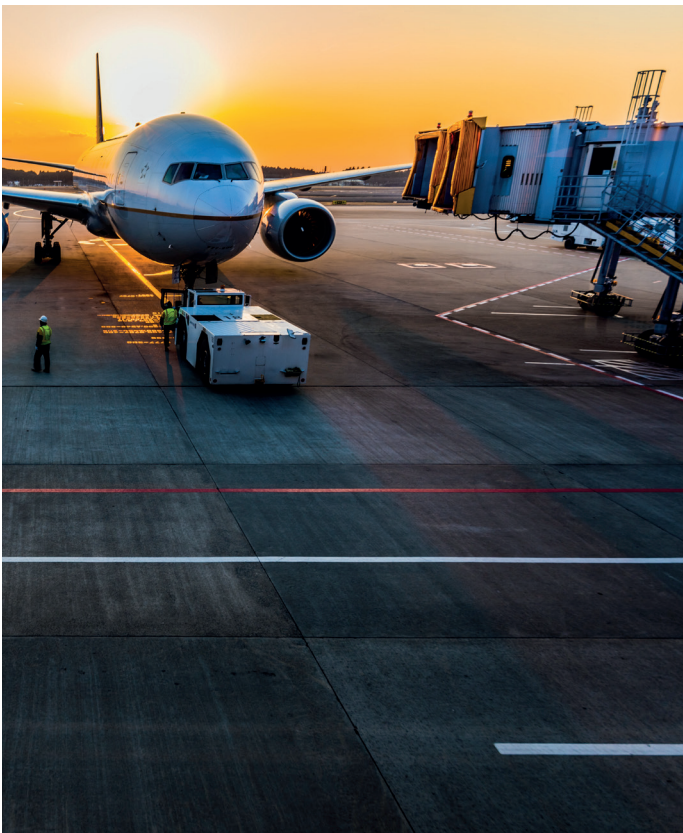
Zona de Processamento de Exportação do Ceará-ZPE, a primeira a operar no País.

INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

- **Aeroporto Pinto Martins.** Entre 2014 e 2017, comportou circulação média anual superior a 6 milhões de passageiros, no limite da sua capacidade. Por sua vantagem comparativa, em termos de localização geográfica, a empresa privada alemã FRAPORT interessou-se em assumir sua gestão por uma concessão de longo prazo (até 2048).
- **Outros aeroportos no Ceará.** O segundo aeroporto mais importante é o de Juazeiro do Norte, hoje em processo de privatização. Há ainda doze aeroportos, todos sob responsabilidade do Departamento de Estradas de Rodagem-DER.

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE DE DADOS

- **Cabos submarinos.** Há 13 cabos submarinos de grande capacidade de comunicação que chegam a Fortaleza pela Praia do Futuro, conectando o Brasil com o mundo. A presença desses equipamentos abre possibilidades de desenvolvimento de novas empresas e negócios, e até mesmo de novos segmentos no setor de serviços. São promissoras as áreas de telecomunicações, datacenters e provedores de serviços de computação em nuvem.
- **Redes de fibra ótica.** Em linha com a entrada dos cabos submarinos, mas independente destes, dois empreendimentos estratégicos se destacam, criados por iniciativa do governo do Ceará em parceria com o governo federal: Gigafor 1 e Gigafor 2. O programa Gigafor cria o Cinturão Digital-CDC (com base na Lei nº 15.01/2011) que institui o programa de banda larga no estado. O CDC se destaca como a maior rede pública de banda larga do Brasil. Atende atualmente a 114 municípios, 83 efetivamente conectados, com 31 prefeituras conectadas à rede, e 73 municípios com órgãos federais se beneficiando da conectividade.





AGROPECUÁRIA: ESTRATÉGIAS DE CONVÍVIO COM O SEMIÁRIDO

A agricultura comercial de grande escala tem dificuldade de se sustentar no estado devido aos altos riscos impostos pela restrição climática (questão hídrica) e pela baixa qualidade do solo. Há necessidade de se aperfeiçoar o modelo adotado para a fruticultura irrigada, principalmente por apresentar forte concorrência aos outros usos dos recursos hídricos.

No tocante à difusão tecnológica, um gargalo importante a ser vencido pelas políticas públicas na agricultura cearense é a baixa eficácia do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural-ATER, devido, sobretudo, ao alto grau de dependência dos pequenos produtores rurais do Ceará. A EMATERCE encontra-se defasada quantitativa e qualitativamente em recursos humanos, e o Programa Agentes Rurais-ATER é frágil, do ponto de vista das relações trabalhistas, já que seus técnicos são contratados por tempo determinado, comprometendo a continuidade.

Por último, o sucesso relativo das atividades lideradas pela pecuária leiteira e ovino caprinocultura sinaliza que o homem do sertão tem apresentado estratégias exitosas de convívio com o semiárido. Localizada na grande bacia criatória dos Sertões do estado, a ovinocaprinocultura afirma-se como atividade econômica resistente à seca, fincada na vocação local. Partiu de um rebanho de 2.586.328 cabeças em 1990 para 3.415.919 animais em 2018 (IBGE). A melhoria das raças e, conseqüentemente, da produtividade, foi notável.

>>>>>>>>>>

ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS NO CEARÁ EM 2017

394.330 unidades

Área ocupada de 5.073.324 ha

ÍNDICE DE GINI DA CONCENTRAÇÃO DE TERRA RURAL EM 2017

Ceará: 0,8445

Nordeste: 0,8508

Brasil: 0,8573

ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

297.862 unidades em 2017

ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS COM ORIENTAÇÃO TÉCNICA

42.608 unidades em 2017

OVINOCAPRINOCULTURA

2.586.328 cabeças em 1990

3.415.919 cabeças em 2018

PRODUÇÃO DE LEITE

283.561 litros em 1990

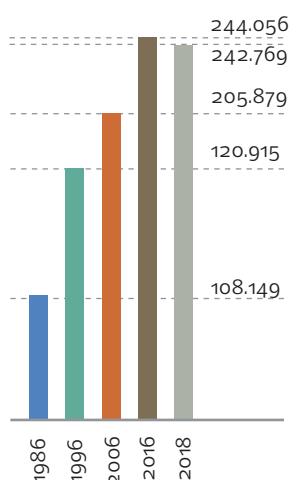
705.628 litros em 2018

Fontes: Censo Agropecuário IBGE

INDÚSTRIA: CONTÍNUA CAPACIDADE DE CRESCIMENTO

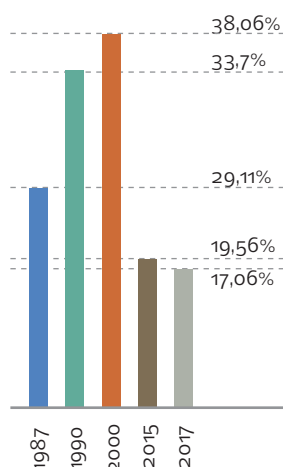
Os tempos atuais exigem novas reflexões sobre os caminhos a serem tomados pela industrialização cearense. É preciso delinear os modelos de políticas industriais capazes de enfrentar os desafios do futuro, representados pelo avanço acelerado do progresso tecnológico. A indústria deve ser discutida na perspectiva da economia do conhecimento e das cadeias de valores, sendo imperativo incorporar a política de ciência, tecnologia e inovação-CT&I, ao mesmo tempo que o sistema de educação, inclusive o profissional.

EMPREGOS FORMAIS GERADOS (exceto construção civil)



Fonte: Ministério do Trabalho e IBGE

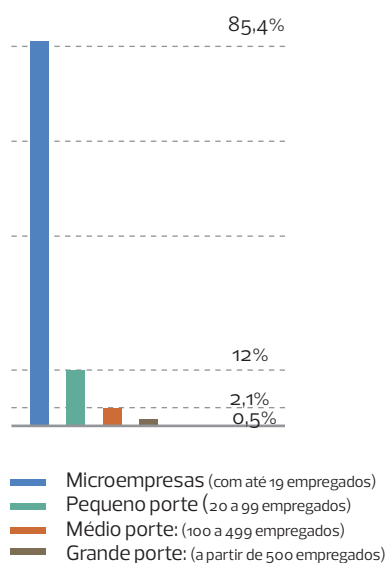
PARTICIPAÇÃO DO SETOR NO VAB ESTADUAL



Fonte: Ministério do Trabalho e IBGE

Um aspecto crítico que pode ser notado como gancho inicial é a perda de posição de alguns segmentos industriais do Ceará no Valor de Transformação Industrial-VTI da indústria nacional. Entre 2007 e 2017 de acordo com o IBGE, perderam posições os produtos, bebidas, produtos têxteis, fabricação de produtos de madeira, Fabricação de produtos de minerais não-metálicos, . A notícia boa é a maior participação do segmento de confecção de artigos de vestuário e acessórios, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e metalurgia.

ESTRUTURA INDUSTRIAL Recorte de 2018



Fonte: Ministério do Trabalho e IBGE

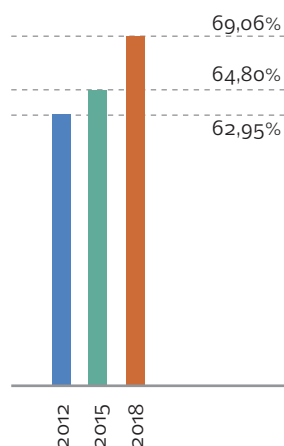
A LIDERANÇA DO SETOR DE SERVIÇOS

Abrangente e dinâmico, o setor de serviços passou a ocupar larga liderança na composição setorial do Ceará, inclusive em produtividade, o que se encaixa perfeitamente no quadro das tendências mundiais.

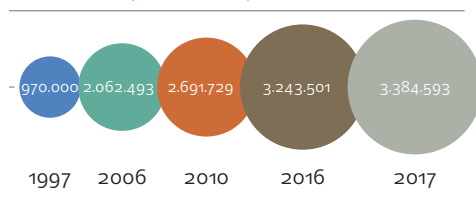
Como em uma rede de fios entrelaçados, a expansão da renda aumentou o consumo direto por serviços (saúde, educação, transporte, telefonia, serviços bancários, atividades imobiliárias, etc.). Mas não só. O consumo por bens duráveis ampliou também a demanda por serviços de manutenção, assistência técnica, etc. As empresas, por sua vez, tendo que robustecer a oferta de bens industriais, foram em busca de mais serviços de apoio no mercado (segurança, limpeza, manutenção de máquinas, serviços de informática, etc.).

Os serviços prestados às empresas cresceram menos no Ceará que no Nordeste, e mais que no Brasil. Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa, e seguridade social acompanharam a evolução nacional e superaram a nordestina. Os únicos segmentos em que o Ceará demonstrou desempenho inferior ao observado no Nordeste e no Brasil foram educação e saúde privados. Por fim, em outros serviços, a economia cearense evidenciou melhor desempenho.

ABSORÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA

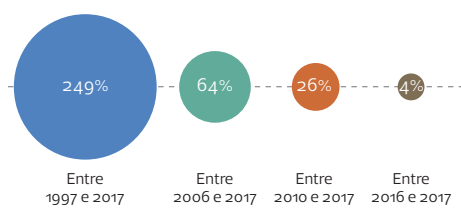


Dados PNAD-IBGE

DEMANDA (visitantes)

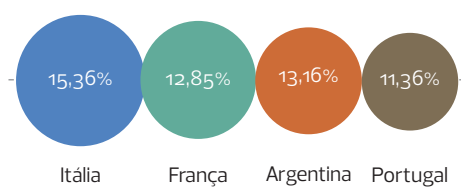
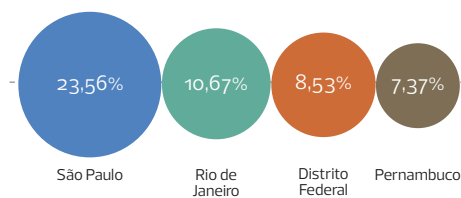
Em 2017, as atividades características do turismo geraram 75.555 empregos formais (alojamento, alimentação, transporte, auxiliar de transporte, agência de viagem, aluguel de transporte, recreação e lazer).

Fonte: SETUR/CE

TAXA DE CRESCIMENTO**TURISMO: FORTALECIMENTO E GRANDES TRANSFORMAÇÕES**

Antes de 1987, as ações eram rarefeitas e pontuais. De 1987 a 1990, o turismo passa a ser incluído na agenda de desenvolvimento estadual, projetado para se transformar em "setor" econômico, como segmento estratégico. De 1991 a 1994, houve importantes investimentos em municípios localizados na costa Oeste do estado. Em 1995 surge a Secretaria Estadual do Turismo-SETUR, estabelecendo um marco institucional para o segmento e desenhando-se uma nova estratégia, voltado para o turismo de negócios e eventos.

Entre 2003 e 2006, o grande destaque foi a criação do Ministério do Turismo-MTUR, com uma abordagem voltada ao desenvolvimento local. De 2007 a 2014, o turismo foi inserido no novo plano de governo, com inclusão do interior e um olhar para o social. De 2015 a 2017, o segmento conservou seu lugar estratégico no desenvolvimento do Ceará e entrou para uma fase de consolidação, haja vista os avanços do PRODETUR Nacional, os novos aeroportos regionais, as melhorias no terminal de passageiros do Mucuripe e o HUB aeroportuário (GOL-A-F-KLM), acompanhado pela perspectiva da construção de um novo aeroporto internacional.

PRINCIPAIS PAÍSES EMISSORES INTERNACIONAIS DE TURISTAS PARA O CEARÁ (2017)**PRINCIPAIS ESTADOS EMISSORES DE TURISTAS (2017)**

INSERÇÃO INTERNACIONAL DA ECONOMIA CEARENSE

O nível de competitividade dos setores exportadores tem relação estreita com o desenvolvimento estadual. O grau de abertura do Ceará (ou seja, a soma das exportações e importações dividida pelo Produto Interno Bruto-PIB) sofreu uma retração em 2010 e voltou a subir em 2016, quando assumiu o maior valor, quando a corrente de comércio exterior (exportações e importações) alcançou montante nunca antes observado. Em 2017, a abertura comercial voltou ao patamar de 2015, embora as exportações cearenses tenham apresentado crescimento.

Tal salto está diretamente relacionado ao aumento das importações estaduais decorrente da Companhia Siderúrgica do Pecém-CSP na Zona de Processamento de Exportação do Pecém-ZPE. O incremento das exportações estaduais também deriva desse mesmo empreendimento. O coeficiente de importação (aqui referimo-nos à parcela das importações sobre a oferta total da economia, isto é, Produto Interno Bruto-PIB mais importações) para o Ceará, especificamente em 2016, aumentou seis vezes em relação a 1991.

A participação do comércio exterior cearense no comércio exterior nordestino teve incremento de quatro pontos percentuais na década de 1990, recuou na primeira metade dos anos 2000, e se estabilizou até 2013 (taxa em torno de 10%), sinalizando perda de importância relativa do comércio externo cearense nas transações externas regionais. Em 2019 há uma inflexão dessa tendência, puxada pelo aumento das exportações influenciada principalmente pela Companhia Siderúrgica do Pecém-CSP. O indicador para 2019 é quase o dobro do registrado em 2015.





ANTI ROZETSKY (UNSPASH)

 DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL HUMANO

Em 1991, a população residente no Ceará era de 6.366.647 pessoas, sendo – 3.276.404 mulheres e 3.090.243 homens. Em 2018 a população residente chegou a 9.072.980 (16,02% da população do Nordeste, 4,37% da população do Brasil). A população feminina continua superior, 4.723.541, face a uma população masculina de 4.349.439 (IBGE). Para todo o período de 1991 a 2018, registra-se um maior número de mulheres tanto no Ceará quanto no Nordeste e no Brasil.

O número de pessoas com 65 anos ou mais de idade apresentou crescimento significativo nos últimos anos no estado do Ceará, atingindo o valor de 10,75% em 2018, tendo, em contrapartida, uma redução da participação de jovens (0 a 14 anos) na população cearense, saindo de 38,7% em 1991 para 21% em 2018.

Evidencia-se, dessa forma, um sinal do envelhecimento da população, o que poderá sobrecarregar o contingente economicamente

ativo e a capacidade financeira dos governos quanto à previdência social. É fato: os brasileiros estão envelhecendo, e a população cearense envelhece a uma taxa superior à do Nordeste e do Brasil.

É grande a predominância da população residente no meio urbano em relação ao meio rural, ao longo de todo o período analisado.

A taxa de urbanização no Ceará em 1991 correspondia ao valor de 65,37%, passando para 71,51% no ano 2000 e 77,13% em 2018, verificando-se um crescimento significativo das populações residentes em áreas urbanas.

Mesmo assim, o meio rural mantém sua importância no estado do Ceará, com a atividade da agropecuária tendo destaque em determinadas regiões de planejamento.



>>>>>>>>>>

DEMOGRAFIA EM BALANÇO

ASPECTOS POSITIVOS

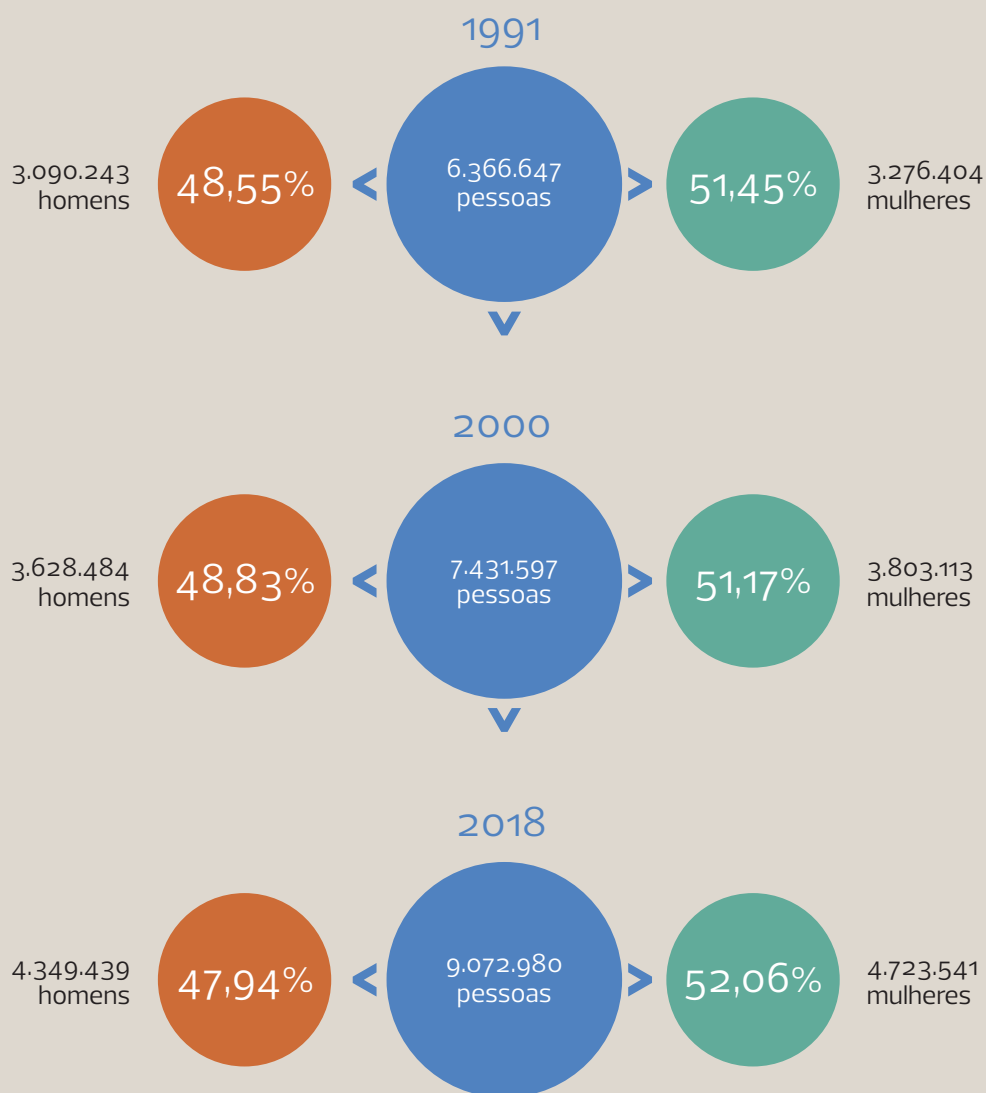
Aspectos positivos: a participação da população economicamente ativa-PEA ainda é relevante no Ceará. Somando os extratos de 15 a 34 anos e de 35 a 64 anos, para 2018, chega-se a 6.198.205 pessoas, ou seja, 68,31% da população total. Em outras palavras, há na população cearense uma proporção de 2,2 pessoas ativas para 1,0 pessoa inativa. O Ceará ainda tem um "bônus demográfico", mas é preciso qualificá-lo adequadamente, especialmente a faixa etária entre 15-18 anos.

ASPECTOS CRÍTICOS

Aspectos críticos: a população cearense está envelhecendo de forma mais acelerada que a do Nordeste e a do Brasil; a relação entre idosos e jovens no Ceará, como no Nordeste e no Brasil, indica a necessidade de se cuidar do capital humano, elevando o nível de escolaridade dos jovens e oferecendo a eles mercado de trabalho, para que possam dar suporte financeiro ao sistema previdenciário; concentração demasiada da população do estado na região da Grande Fortaleza (44,89%).

NÚMEROS EM DESTAQUE

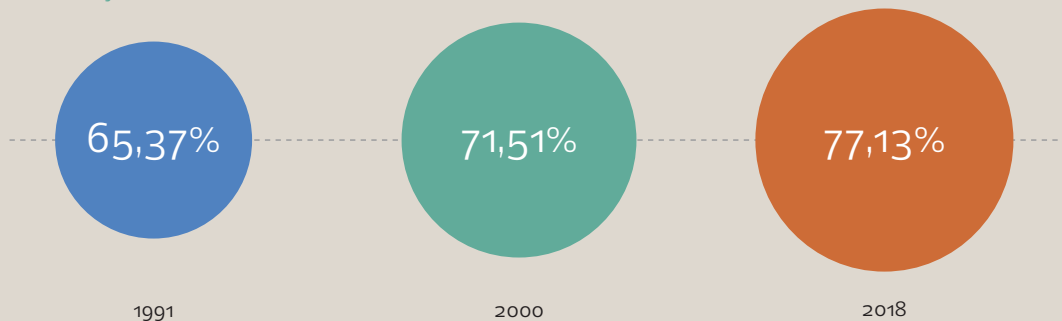
POPULAÇÃO RESIDENTE NO CEARÁ



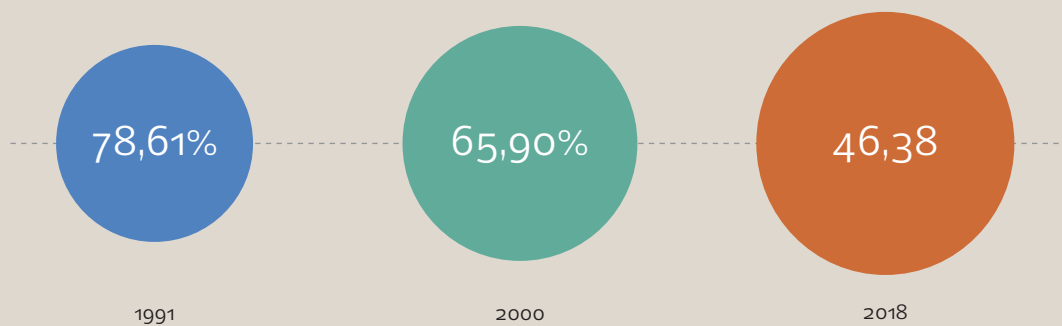
GRANDES GRUPOS ETÁRIOS

- 0 a 14 anos: 38,7% (1991) ; 33,5% (2000) ; 21,0% (2018)
- 15 a 64 anos: 55,9% (1991) ; 60,3% (2000) ; 68,3% (2018)
- 65 anos ou mais: 5,4% (1991) ; 6,2% (2000) ; 10,7% (2018)

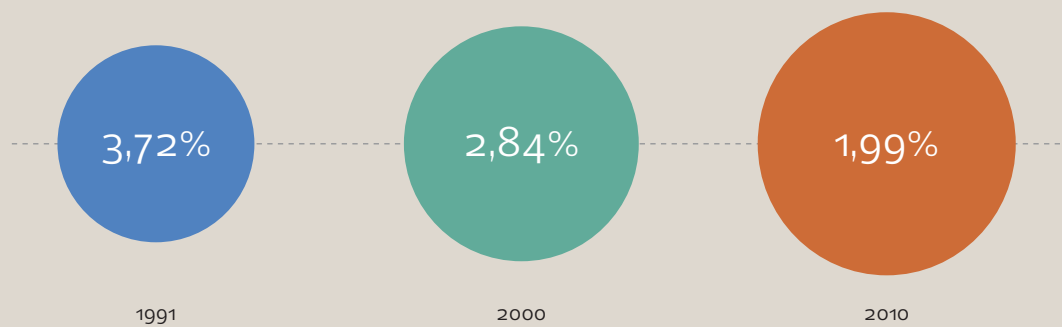
POPULAÇÃO URBANA



RAZÃO DE DEPENDÊNCIA



TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL



ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER





POBREZA: UMA ARMADILHA HISTÓRICA

Os números de extremamente pobres e pobres no Ceará e Nordeste ainda são muito elevados, mas ações significativas foram empreendidas para reverter esse quadro. Em 1987, 54,0% da população do estado era de pobres. Em 2015, o índice caiu para 17,1% – uma redução de 68,35%. O índice de extrema pobreza caiu ainda mais: 73,0%. Em 1987, 24,6% da população eram extremamente pobres. Em 2015, eram 6,6%. O Índice de Gini para o Ceará, em 1987, apresentou valor igual a 0,63. Em 2015, o valor foi de 0,49, apontando uma redução em 21,56% da desigualdade de renda.

A renda média familiar per capita passou de R\$ 358,29 (1987) para R\$ 621,62 (2015), um aumento de 73,5%. Já o Índice de Bem-Estar de Sen em 1987 foi igual a 132,67, enquanto em 2015 apresentou valor correspondente a 314,60: acréscimo de 137,13% no bem-estar da população cearense.

Em análise geral, o Ceará reduziu a proporção de pobres e extremamente pobres, especialmente a partir de 2003.

Houve também redução na desigualdade de renda, e aumentos na renda familiar per capita e no nível de bem-estar social. Contudo, em 2014 e 2015 verificou-se aumento da proporção de pobres e extremamente pobres, aumento do

índice de Gini (concentração de renda), redução da renda média familiar per capita e do índice de bem-estar. Esses resultados foram também verificados para o Nordeste e para o Brasil, em virtude da crise econômica.

Quanto à evolução da proporção de pobres e extremamente pobres no Ceará, Nordeste e Brasil, o ponto crítico ocorreu em 1989, quando o país vivenciou uma crise de superinflação e o IPC alcançou nível acumulado de 1.764,68%. A partir de 2003, o quadro social melhorou sensivelmente com o crescimento econômico, estabilidade, aumento do salário mínimo real e criação de políticas de transferência direta de renda.

É importante fazer a comparação entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres. Em 1987, os 10% mais ricos tinham renda 24,56 vezes maior que os 40% mais pobres. Em 2014, a distância foi reduzida em 45,2%: os 10% mais ricos passaram a deter renda 13,46 vezes maior que os 40% mais pobres. A taxa média de crescimento anual da razão entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres evidenciou que o Ceará apresentou a maior redução dessa distância: -2,76% (Nordeste, -2,07%; Brasil, -2,25%).

Também houve aumento dos anos de escolaridade, principalmente no quartil 1 (os 25% mais pobres do estado, com taxa de crescimento de 3,10% ao ano), que apresentou elevação média anual do nível de renda e de anos de estudo superior aos demais quartis.

>>>>>>>>>>

**PROPORÇÃO DE POBRES (Po)
NO CEARÁ**

1987	54,0% da população.
2015	17,1%

Redução de 68,35%

PROPORÇÃO DE EXTREMA POBREZA

1987	24,6% da população.
2015	6,6%

Redução de 73,0%

ÍNDICE DE GINI

1987	0,63
2015	0,49

Redução de 21,56%

RENDA MÉDIA FAMILIAR PER CAPITA

1987	R\$ 358,29
2015	R\$ 621,62

Aumento de 73,5% no nível de renda

**ÍNDICE DE BEM-ESTAR DE
SEN PARA O ESTADO**

1987	132,67
2015	314,60

Aumento de 137,13% no bem-estar da população

**COMPARAÇÃO ENTRE OS 10% MAIS
RICOS E OS 40% MAIS POBRES**

1987	Os 10% mais ricos tinham renda 24,56 vezes maior que os 40% mais pobres.
2014	Os 10% mais ricos tinham renda 13,46 vezes maior que os 40% mais pobres

Redução de 45,2% na diferença

TAXA DE DESEMPREGO

1993	18,74% da população economicamente ativa
2014	12,14%

ACESSO À ÁGUA CANALIZADA, COLETA DE LIXO E ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Esta primeira análise refere-se ao indicador de domicílios com abastecimento de água por uma rede geral de distribuição. Em termos mais específicos, identifica se o domicílio recebe água canalizada até a parte interna deste ou, no mínimo, até a parte externa. Neste contexto, verificou-se que em 2017 que o Ceará possuía uma taxa de 78,8%, valor próximo a média da região Nordeste (79,5%) mas ainda distante da média do país (84,9%).

Quanto a coleta de lixo, tem-se que um domicílio é considerado com coleta de lixo adequada caso o lixo domiciliar seja coletado por uma empresa, pública ou privada, no domicílio ou indiretamente. Neste último caso, o lixo é depositado inicialmente em uma caçamba e em seguida recolhido por uma empresa especializada em tal serviço. Em 2017, observou-se que o Ceará deteve um índice de 81,8%, superior à média do Nordeste (80,5%) mas inferior à média nacional (90,0%).

Por fim, em relação ao esgotamento sanitário, menciona-se que um domicílio urbano é considerado com esgotamento sanitário adequado quando possui suas águas servidas e dejetos canalizados até um desaguadouro geral (rede coletora), ou fossa séptica ligada à rede geral. Já para o domicílio rural, este deve ser ligado à rede geral, fossa séptica ligada à rede ou uma fossa séptica sem estar ligada à rede geral. Para o ano de 2017, constatou-se que o Ceará anotou um índice de 63,1%, próximo a média regional (61,8%) e inferior a nacional (74,8%).

Destaca-se que estudos científicos demonstram o estreito relacionamento entre a carência de infraestrutura de saneamento e importantes indicadores de saúde, como a mortalidade infantil. Dessa forma, a ausência de abastecimento de água, coleta de lixo e de esgotos é uma das principais responsáveis pela proliferação de doenças graves, seja através do consumo de água não tratada, ou pelo contato físico com águas poluídas.

SERVIÇOS E BENS PÚBLICOS COM DOMINÂNCIA PÚBLICA:

EDUCAÇÃO, SAÚDE, RECURSOS HÍDRICOS, SEGURANÇA E CULTURA

De dominância pública são serviços primordialmente da obrigação do Estado, inclusive por força da Constituição. A percepção deste Diagnóstico é que nas áreas da educação, saúde e recursos hídricos os governos do Ceará das últimas três décadas deixaram suas marcas, montando estruturas e arranjos institucionais que permitiram boas capacidades operacionais e bons resultados. Na área específica da segurança pública, pela complexidade e existência de variáveis exógenas de difícil controle local, os governos ainda não conseguiram alcançar resultados semelhantes.

EDUCAÇÃO, A BASE DE TUDO

No Estado a coordenação é exercida pela Secretaria de Educação-SEDUC, apoiada no Conselho Estadual da Educação e articulada com o Ministério da Educação e autoridades municipais. A União tem papel central na coordenação nacional do sistema educacional, fornecendo as diretrizes gerais a estados e municípios e financiando as diversas etapas e modalidades da educação básica. Pelo sistema de divisão federativa de competências, os municípios cuidam da educação infantil (creches e pré-escolas) e ensino fundamental (prioritário); o estado se ocupa do ensino fundamental e ensino médio (prioritário); e a União das universidades e escolas técnicas.

INDICADORES SELECIONADOS DE ACESSO (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)

No ensino fundamental, consideram-se duas perspectivas. A primeira é o esforço da universalização desta etapa, a partir do acesso à escola, crescendo de 909.211 matrículas em 1987 para 1.248.635 em 2016, antes passando por 1.974.783 matrículas em 2000; e redução decorrente das correções de fluxo escolar realizadas com redução da distorção idade-série, também associado à queda na taxa de natalidade da população a partir do início de 2000.

Na segunda perspectiva, o compartilhamento de matrículas entre as redes estadual e municipais (no Ceará isso já ocorria antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996). Em 1992, os números de matrículas estaduais e municipais se equilibravam: 456.219 para as estaduais, 508.750 para as municipais. Intensificado o processo de municipalização a partir de 2006. Diferente de outros estados, o Ceará opta por municipalizar o ensino fundamental completo. Foi criado o Fundef, grande estímulo para os municípios ampliarem suas matrículas. A partir de 2003, o processo de transferências de matrículas já registrava 270.383 matrículas nas redes estaduais e 1.356.572 nas municipais. Em 2016, as redes estaduais detinham 37.943 matrículas; e as redes municipais, 953.062.

Entre 1987 e 2016, as matrículas no ensino médio no Ceará mostram crescimento contínuo até 2006.

1987 > 72.264 matrículas

2000 > 264.431

2006 > 424.917

Em 2016, o número reduziu para 379.866.

Já o número de matrículas no ensino médio integrado à educação profissional saiu de 4.181 (2008) para 49.741 (2016).

INDICADORES SELECIONADOS DE QUALIDADE (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)

As taxas de rendimento (aprovação, reprovação e abandono) no ensino fundamental, entre 2007 e 2016, têm boas performances.

>>>>>>>>>>

ENSINO FUNDAMENTAL (ENTRE 2007 E 2016)

CRESCIMENTO DA TAXA DE APROVAÇÃO

CEARÁ	11,1%
--------------	-------

NORDESTE	12,7%
-----------------	-------

BRASIL	8,1%
---------------	------

QUEDA DA TAXA DE REPROVAÇÃO

CEARÁ	52,6%
--------------	-------

NORDESTE	30,8%
-----------------	-------

BRASIL	31,4%
---------------	-------

DIMINUIÇÃO DA TAXA DE ABANDONO

CEARÁ	68,8%
--------------	-------

NORDESTE	62,7%
-----------------	-------

BRASIL	60,4% no Brasil (INEP)
---------------	------------------------

>>>>>>>>>>>>

NO ENSINO MÉDIO, TAMBÉM HÁ BONS RESULTADOS A MOSTRAR (ENTRE 2007 E 2016)**CRESCIMENTO DA TAXA DE APROVAÇÃO**

CEARÁ	10,3 %
NORDESTE	12,6%
BRASIL	10%

QUEDA DA TAXA DE REPROVAÇÃO

CEARÁ	20,9%
NORDESTE	27,5%
BRASIL	6,3%

DIMINUIÇÃO DA TAXA DE ABANDONO

CEARÁ	41,5%
NORDESTE	59,6%
BRASIL	50% no Brasil (INEP)

>>>>>>>>>>>>

MATRÍCULAS**INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**

2001	27.541 matrículas (72,65%)
2016	86.101 (31,31%)

INSTITUIÇÕES PRIVADAS

2001	10.363 matrículas (27,34%)
2016	188.826 (68,68%)

ENSINO SUPERIOR: EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO

Houve forte expansão do ensino superior no Brasil, no Nordeste e no Ceará, principalmente no setor privado. Segundo o INEP, em 2001 o Ceará contava com 19 Instituições de Ensino Superior-IES (15 na capital, 4 no interior), saltando em 2016 para 65 entidades (36 na capital, 29 no interior), um crescimento de 242,10%, acima do Brasil e do Nordeste. Cerca de 16% dos 184 municípios cearenses contam com IES. A participação relativa do interior em 2001 era de 21,05%. Em 2016, passou para 44,61%: maior interiorização em relação ao Brasil e ao Nordeste.

O Ceará graduou 4.465 estudantes em nível superior em 1991. Em 2016 foram 33.332: aumento de 646%. Em 2001, os concluintes cearenses representavam 1,89% dos concluintes brasileiros e 14,17% dos nordestinos. Em 2016, os cearenses passaram a representar 2,85% e 15,09% dos concludentes brasileiros e nordestinos.



SAÚDE:**COORDENAÇÃO COMPARTILHADA**

As políticas setoriais na saúde foram contínuas e apresentaram aspectos inovadores (como os programas Agentes de Saúde e Saúde da Família). A coordenação do sistema estadual é feita de forma compartilhada e horizontal, com oferta descentralizada dos serviços, sendo que serviços de média e alta complexidades têm uma estrutura de oferta mais centralizada, com forte tendência à regionalização. Estão presentes os princípios da participação (envolvimento de gestores, a exemplo da Comissão Intergestores Bipartite, e da sociedade civil, exemplificado pelo Conselho Estadual da Saúde) e da equidade (universalização, taxa de cobertura e integralidade na atenção).

ALGUNS INDICADORES GERAIS

O regime de municipalização recebeu adesão total dos municípios ao Sistema Único de Saúde-SUS; 21 Microrregiões e 3 Macrorregiões oferecem atenções básica, secundária e terciária; em 2016 o número de Unidades de Saúde chegou a 10.372 (públicas e privadas), sendo 4.168 (40,18% delas) integradas ao SUS; em 2016 o número de leitos atingiu 18.945 (80,6% associados ao SUS); taxa de Cobertura de Leitos de 2,11 no Ceará (2,02 no Nordeste, 2,12 no Brasil); aspecto positivo na consolidação do sistema de doação de órgãos e transplantes.

ALGUNS INDICADORES ESPECÍFICOS

Em 1984, a taxa de mortalidade infantil (crianças que morriam antes de completar um ano de vida) era de 126,3/1.000 nascidos vivos (105,1 no Nordeste, 68,1 no Brasil). Em 1997 caiu para 32,0/1.000 nascidos vivos. Em 2000, redução para 26,5. Em 2005 vai para 18,5/1.000, em 2010 para 13,1, e em 2015 para 12,1/1.000 nascidos vivos (Nordeste 14,5, Brasil, 12,9/1.000 nascidos vivos). o Coeficiente Geral de Mortalidade-

de-CGM passou de 4,5 em 1998 para 6,2/1.000 habitantes em 2016 (aumento de 37,8%); a esperança de vida ao nascer atingiu 73,6 anos em 2015 (72,8 no Nordeste, 75,8 no Brasil). Comparativamente, em 2000 era de 69,4 para o Ceará, 67,3 para o Nordeste, e 69,8 para o Brasil.

POR UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL

Grandes desafios foram enfrentados pelos gestores estaduais por meio de políticas públicas sistemáticas, que buscaram assegurar uma vida mais saudável à população. Programas implementados no sistema de saúde cearense tornaram-se políticas públicas nacionais, pela relevância dos seus resultados. A inauguração de Hospitais Regionais, UPAS, Policlínicas e CEOS expandiu a rede estadual de cuidados.

Alguns pontos, porém, podem ser destacados como retrocessos: descontinuidade da formalização do pacto de gestão entre os três entes federados; debilidades das secretarias estadual e municipais para o exercício da macro função regulatória; desmobilização do Grupo de Condução das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e desatualização dos Planos de Ação Regional das RAS.

As ofertas e serviços básicos nos municípios, e de serviços especializados nas regiões de saúde, foram ampliadas às custas de grandes investimentos, muitos com recursos estaduais. Nesse processo de descentralização, foram transferidas várias responsabilidades de prestação de serviços para os municípios.

Há dificuldades na manutenção e custeio das novas estruturas implantadas e em funcionamento. Frente ao atual perfil epidemiológico e à dinâmica demográfica, a perspectiva é de maiores dificuldades. Este Diagnóstico constatou necessidade de investimento nos cuidados primários, atividades em pesquisa e inovação tecnológica, para conferir à Atenção Básica o status de núcleo central do sistema de saúde.



RECURSOS HÍDRICOS: DEMANDA CRESCENTE

A demanda total por água no Ceará é estimada em $49\text{m}^3/\text{s}$, ou 1,55 bilhões de m^3 por ano, para consumo humano (concentração nos grandes centros urbanos, como as regiões metropolitanas de Fortaleza, Cariri e Sobral), consumo industrial (concentrado em alguns distritos industriais e centros urbanos, a exemplo de Maracanaú, do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP e alguns centros turísticos) e consumo agropecuário (nos perímetros irrigados, federais e estaduais, em áreas onde atuam empresas agrícolas privadas, e em agricultura irrigada).

Em termos quantitativos, a demanda total de água no Ceará está dividida em:

- 57% > para irrigação
- 24% > para demanda urbana
- 19% > demanda industrial

Para se ter uma ideia de grandeza do consumo de água bruta no Ceará, em 2011 foram consumidos $543.375.322,31\text{ m}^3$; em 2015, $807.892.017,22\text{ m}^3$. Ou seja, um crescimento de 48,7% em apenas cinco anos.

A demanda total de água está acima do valor máximo de 0,9 bilhões de metros cúbicos por ano, registrado em 2014 pela COGERH, o que ocorre devido ao fato deste valor já conter toda a demanda dos perímetros de irrigação em implantação (Tabuleiros de Russas e Baixo Acaraú), e outras demandas atendidas.

A oferta de água superficial com garantia de 90% é de $128\text{ m}^3/\text{s}$ (4,02 bilhões de m^3/ano); a de água subterrânea, de $12\text{ m}^3/\text{s}$ (0,37 bilhões de m^3/ano). Garantia de 90% significa que, em 9 de cada 10 anos, é possível retirar a vazão garantida; no outro ano a vazão é menor que a garantida, podendo, até mesmo ser zero quando ocorre o colapso do sistema.

Observa-se que $128\text{ m}^3/\text{s}$ seria a demanda que poderia ser suprida em anos regulares.

Em períodos de seca prolongada a demanda atendida seria bem menor que essa, podendo inclusive haver colapso do sistema. Faz-se esta observação para evitar o falso otimismo que os números da oferta poderiam produzir.

A COMPLEXIDADE DA SEGURANÇA PÚBLICA

Para fazer frente à complexa situação da violência no Ceará, a área da segurança pública conta com uma complexa estrutura de apoio, tendo em primeiro plano a Secretaria Estadual da Segurança Pública e Defesa Social-SSPDS. Comparada às áreas da educação, saúde e recursos hídricos a área da segurança pública ainda busca otimizar os princípios de coordenação, autonomia, cooperação-participação e equidade.

No aspecto da descentralização, a divisão de competências estabelecida para os três níveis federativos da segurança pública no país (polícias federais, estaduais e municipais) é imperfeita, gerando falhas de coordenação, mas também de cooperação (regime de colaboração) no sistema nacional. Com relação ao princípio da cooperação – ou seja, a participação da sociedade – houve avanços com a criação do Conselho Estadual de Segurança Pública-Cosesp (extinto) e dos Conselhos Comunitários de Defesa Social-CCDS. O princípio da equidade tem sido frustrado, tendo em vista o avanço dos domínios das facções criminosas, um problema nacional.

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

Apesar das dificuldades observadas, houve avanços e pontos positivos na área de segurança pública: disposição dos comandos, na dinâmica inaugurada pela UNISEG; criação da AESP e ensaio para um currículo comum de formação policial; tentativas de articulação com a sociedade; projetos alternativos na área de segurança; aumento do uso da tecnologia; fortalecimento da Corregedoria Geral dos Órgãos de Segurança Pública; experimentações no policiamento comunitário e de proximida-

de; compromisso com o controle da violência e observação semanal dos indicadores; revitalização da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE); ensaio de uma Política Nacional de Segurança Pública (Sistema Único de Segurança Pública), sinalizando maior cooperação entre os poderes federal e estadual.

Alguns pontos negativos se apresentam: poucos homicídios solucionados; ausência de qualificação continuada dos agentes de segurança pública; baixa integração entre as polícias; necessidade de fortalecimento dos serviços da polícia civil; descontinuidade nas políticas de segurança e justiça; baixo percentual de confiança na polícia por parte da população. Estes pontos fracos, recentemente, foram objeto de grandes esforços de correção, tanto na melhoria da área de segurança pública como nas políticas sociais voltadas para as famílias pobres. Em especial na área da primeira infância e juventude, onde importantes programas estão em desenvolvimento. Também, os atuais projetos de combate à pobreza e de melhoria da educação pública merecem destaque.

CULTURA: EXPLOSÃO DE TALENTO E CRIATIVIDADE

O Ceará e seu povo têm uma cultura relativamente particular. Sob as formas antropológica, simbólica e econômica, as manifestações culturais têm sido mobilizadas por iniciativas públicas e privadas. Dentre os vários exemplos, talvez o mais emblemático tenha sido o Pacto de Cooperação, que produziu um capital social empregado no desenvolvimento de vários setores produtivos locais.

Além das estruturas físicas e organizacionais, o sistema da cultura no Ceará conta com um robusto arcabouço estadual de legislações e instituições, que confere à área elevada segurança jurídica e capacidade institucional.

Quanto às estruturas organizacionais e institucionais de apoio à cultura, existem outras organizações culturais pertencentes aos po-

deres municipais, da capital e do interior, além de estruturas associadas às universidades públicas e privadas, destacando-se Universidade Federal do Ceará-UFC e Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Alguns bancos também mantêm seus espaços culturais, como o Banco do Nordeste do Brasil-BNB e a Caixa Econômica Federal-CEF. Há ainda espaços culturais criados e mantidos por organizações comerciais, como shopping centers.

CONVERSANDO SOBRE CULTURA NA TERRA DA LUZ

A criação pioneira de uma Secretaria Estadual da Cultura, em 1966, mostra o interesse do Ceará nessa área, o que conduziu à formulação de políticas que culminaram em amplo arcabouço institucional, justificando um Plano Estadual de Cultura. Legislação estadual estimula empresas beneficiadas por incentivos fiscais a se envolverem com manifestações culturais locais.

Dentre os aspectos positivos: estruturas voltadas à formação superior em áreas como artes visuais, teatro, dança, gastronomia, moda, arquitetura, cinema e audiovisual, mídias digitais, música e letras. No campo de formação, cursos profissionalizantes apoiados em equipamentos culturais, com tendência de ampliação nas ofertas.

Os pontos frágeis: na área do governo, faltam informações sistematizadas relativas à cultura e não há inventários sobre as manifestações culturais locais. Em nível estratégico, ausência da visão de desenvolvimento econômico para a cultura e atividades criativas, viabilizada pela intersectorialidade entre programas governamentais. Faltam políticas para distribuição de bens e produtos culturais criativos, há assimetrias de investimentos nas linguagens artísticas e desvalorização da memória. No campo do empreendedorismo cultural há grande quantidade de iniciativas, muitas delas com modelos de negócios frágeis e inadequados aos desafios. Alternativas insatisfatórias para fomento e financiamento da cultura.



OLHAR PARA CADA REGIÃO

Por muito tempo o mundo rural do Ceará foi dominado por um sistema de produção organizado sobre o grande latifúndio, a monocultura do algodão, a pecuária e a pequena produção familiar. Entre finais da década de 1970 e início da década de 1980, a acumulação de capital físico produtivo fixou-se em Fortaleza, onde se desenvolveram indústrias de algodão e tecelagem. O progresso tecnológico não chegou às grandes fazendas e os trabalhadores rurais não tiveram contato com o sistema educacional. Sem tecnologia e sem mão de obra qualificada, o sistema sofreu diante das concorrências externas, pragas e irregularidade de chuvas.

Nos anos 1990 as políticas públicas estaduais de industrialização potencializaram a polarização, provocando grandes hiatos econômicos, demográficos e sociais entre a Região

Metropolitana de Fortaleza e o interior. Como se sabe, os instrumentos federais de combate à desigualdade regional, diretos ou indiretos, são dirigidos a macrorregiões e estados, e não ao interior de um estado. No Ceará (1987-2017), o Plano Diretor surgiu à luz do capítulo da Política Urbana da Constituição de 1988 foi o primeiro instrumento institucional assemelhado a uma política de desenvolvimento regional.

Já no início dos anos 2000 procurou-se combater o quadro de desigualdade regional, por meio de uma política de desenvolvimento local e regional. A situação de desigualdade só pôde ser aliviada ao longo da década, com a implementação de políticas públicas sociais federais que interiorizaram a renda, porém não o suficiente para reverter o quadro estrutural de desigualdade regional.

O DESENVOLVIMENTO PASSA PELAS POLÍTICAS URBANAS

Entre 2003-2006 deu-se uma tentativa explícita de política de combate à desigualdade re-



gional, ao serem criados a Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional–SDLR e o Programa Estadual de Desenvolvimento Local e Regional. Eram princípios centrais a participação de lideranças regionais nas decisões sobre parte do orçamento estadual e a descentralização espacial da aplicação dos recursos e atividades públicas e privadas, desconcentrando atividades econômicas a favor da economia do interior.

Conjugada a essa estratégia de desenvolvimento urbano acoplou-se outra, de caráter econômico e institucional, visando fortalecer o tecido socioeconômico dentro da qual estavam capital humano, capital social e micro e pequenas empresas, especialmente aquelas organizadas em Arranjos Produtivos Locais–APLs. A primeira estratégia buscava criar e fortalecer

as centralidades urbanas; a segunda, elevar o nível de competitividade dos indivíduos e das empresas do interior.

Entre 2006 e 2009 iniciou-se a construção e elaboração dos Planos Plurianuais–PPA’s de modo participativo, de certa forma preenchendo o vácuo deixado pela ausência da Política de Desenvolvimento Local e Regional.

No PPA mais recente (2016–2019), o governo passou a utilizar nova regionalização de planejamento para o estado, dividida em 14 macrorregiões de planejamento: Litoral Oeste/Vale do Curu; Sertão de Canindé; Grande Fortaleza; Litoral Leste; Maciço do Baturité; Vale do Jaguaribe; Sertão Central; Sertão de Sobral; Litoral Norte; Sertão da Ibiapaba; Sertão de Crateús; Sertão dos Inhamuns; Centro Sul e Cariri.

>>>>>>>>>>

PARTICIPAÇÃO (%) DO PIB DA REGIÃO NO PIB DO ESTADO DO CEARÁ – 2010/2017

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	PARTICIPAÇÃO PIB REGIÃO / PIB TOTAL DO CEARÁ(%)	
	2010	2017
Cariri	7,43	8,11
Centro Sul	2,62	2,51
Grande Fortaleza	65,45	62,97
Litoral Leste	1,76	2,02
Litoral Norte	2,27	2,77
Litoral Oeste/ Vale do Curu	2,90	2,82
Maciço de Baturité	1,43	1,54
Serra da Ibiapaba	2,24	2,68
Sertão Central	2,44	2,59
Sertão de Canindé	1,09	1,09
Sertão de Sobral	4,57	4,58
Sertão dos Crateús	1,91	1,99
Sertão dos Inhamuns	0,69	0,76
Vale do Jaguaribe	3,21	3,57

A região da Grande Fortaleza concentrou 62,97% da atividade econômica do Estado em 2017, vindo em seguida as regiões do Cariri (8,11%) e Sertão de Sobral (4,58%). Comparativamente ao ano de 2010 evidencia-se um leve processo de desconcentração territorial da economia uma vez que a Grande Fortaleza abarcava 65,45% de participação do PIB. No período, as regiões do Cariri, Litoral Norte e Serra da Ibiapaba foram as que obtiveram maior ganho absoluto de participação.

ESTADO DO CEARÁ

PRODUTO INTERNO BRUTO, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)	
2010	2017
79.336.299	147.890.392

NOVOS TEMPOS SE IMPÕEM

Apesar da persistência das desigualdades regionais, são elas diferentes das desigualdades do passado. Os indicadores econômicos e sociais apresentados mostram que, apesar da região Grande Fortaleza continuar a concentrar riqueza e fluxos econômicos, monetários e financeiros, observaram-se, recentemente, alguns fatos novos.

Os níveis dos PIBs per capita entre as regiões são díspares, mas outras regiões além da Grande Fortaleza aumentaram os níveis dos seus produtos per capita, revelando aumento do padrão de vida econômico da população. Cariri e Sertão de Sobral estão entre esses casos. Percebe-se também que a dinâmica de crescimento dos PIBs per capita, vista por suas taxas de crescimento, foi positiva de maneira quase geral após 2000, até 2017.

Por outro lado, as políticas de transferência de renda impactaram positivamente na redução da extrema pobreza e da pobreza, melhorando o Índice de Gini. Já as políticas sociais (educação e saúde, principalmente) melhoraram o índice de desenvolvimento humano-IDH. A forte penetração de informações no interior, via Internet, conjugada à expansão do ensino médio e superior nos municípios, tornaram as pessoas mais empoderadas e protagonistas.





UM FRÁGIL E NECESSÁRIO EQUILÍBRIO

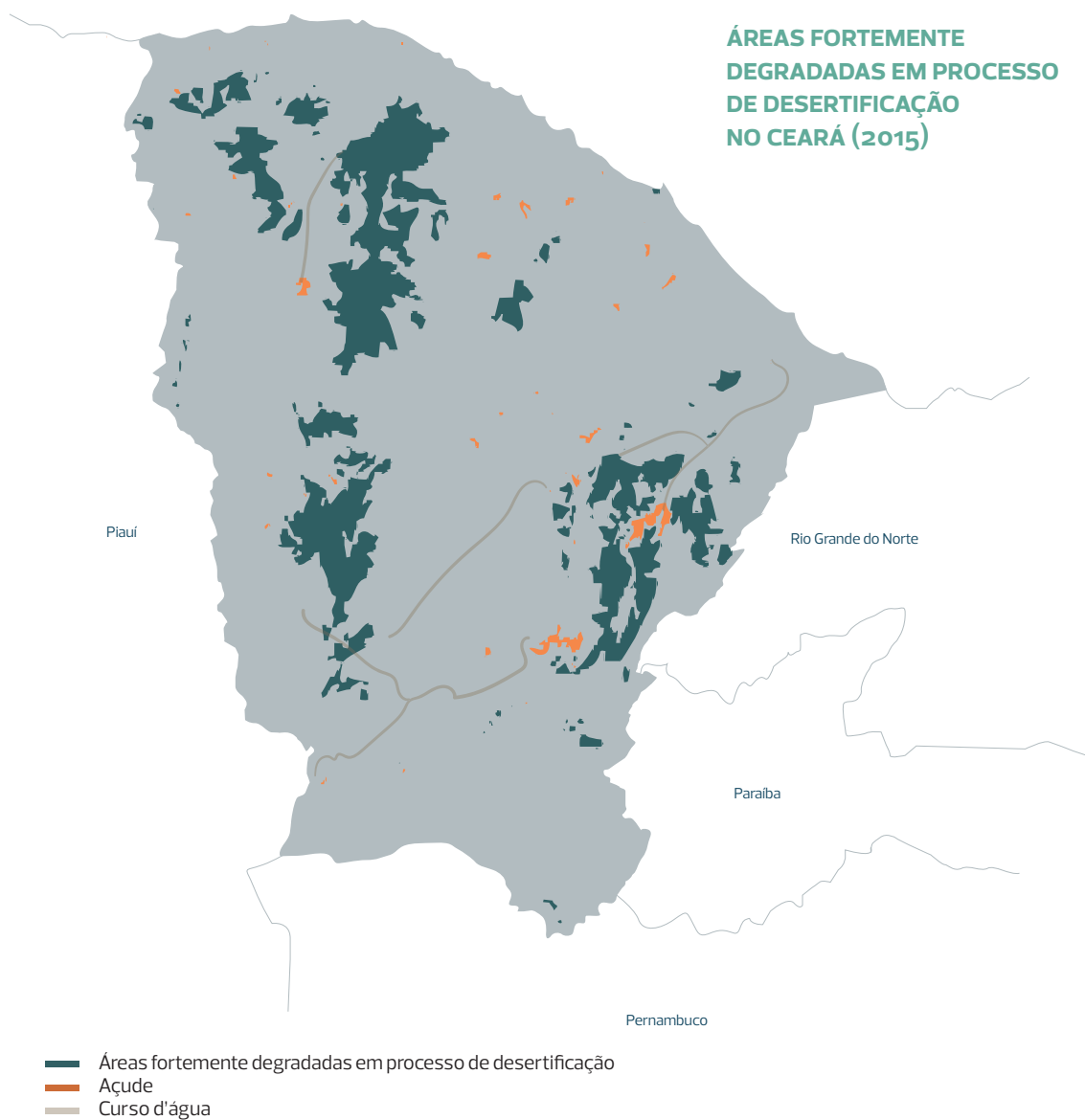
O desafio está em conciliar disponibilidade de recursos naturais escassos com a necessidade de crescimento acelerado da economia local, gerando emprego e renda. Ou seja, até que ponto o meio ambiente cearense suportará as pressões do crescimento demográfico, alta densidade populacional, expansão das fronteiras agropecuárias e minerais, expansão urbana desorganizada, alto índice de pobreza, baixa consciência ambiental da população e mudanças climáticas?

Além dos programas e projetos implementados ou em implantação pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, ao longo dos anos estiveram mobilizados setores da sociedade civil, motivados por várias bandeiras específicas de luta, ou que se cruzam com outras de natureza social, reclamando melhorias das condições de vida.

Apesar das ações públicas e das mobilizações sociais, a percepção é de que há considerável disparidade entre as tentativas de intervenção e o quadro de degradação ambiental do Ceará. Muitas das causas desse hiato estão na falta de coordenação e déficit de capacidade técnica do poder público para atender as demandas. Porém, a causa maior do problema situa-se no baixo nível de educação ambiental do cidadão, demandando investimento melhor planejado, capaz de promover educação ambiental para todos.

INDICADORES: AVANÇOS E RESTRIÇÕES

Um indicador qualitativo que merece destaque é a Unidade de Conservação-UC, por ter apresentado avanços. No Ceará, existem 76 Unidades de Conservação: 12 federais, 23 estaduais, 34 particulares e 7 municipais, que pretendem proteger 7,40% do território estadual. A Secretaria Estadual do Meio Ambiente – SEMA é



Fonte: Funceme, CGEE

responsável por 23 dessas UCs. A Universidade Regional do Cariri-URCA administra quatro Monumentos Naturais. Existem ainda as Unidades de Conservação Federais, cuja gestão é realizada pelo ICMBio.

DESERTIFICAÇÃO AGRAVADA PELA AÇÃO HUMANA

No Ceará, 92% do território está submetido à influência da semiaridez e, de alguma forma, susceptível à desertificação. Destaque para as

regiões de Irauçuba, Inhamuns e Alto Jaguaribe, que apresentam índices de desertificação muito graves. Em 2008, a Assembleia Legislativa do Ceará aprovou a Política Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca, além da criação de um Fórum para discussão sobre assuntos relacionados ao combate à desertificação (Carta de Fortaleza). Em 2009, o Brasil iniciou a elaboração dos Programas de Ação dos estados afetados pelo processo de desertificação.



BENCHMARKING*

PLANEJAR É FAZER ESCOLHAS

Com o amplo estudo realizado pelo Diagnóstico, foi possível identificar as influências que resultaram em desenvolvimento e, também, as principais problemáticas do Ceará, suas fraquezas e pontos fortes – não apenas no presente, como nos últimos 30 anos. Essa etapa abriu caminho para o Benchmarking que, a partir do conhecimento adquirido pelo Diagnóstico sobre as fragilidades do Ceará, pôde analisar a experiência de territórios que responderam bem a entraves semelhantes.

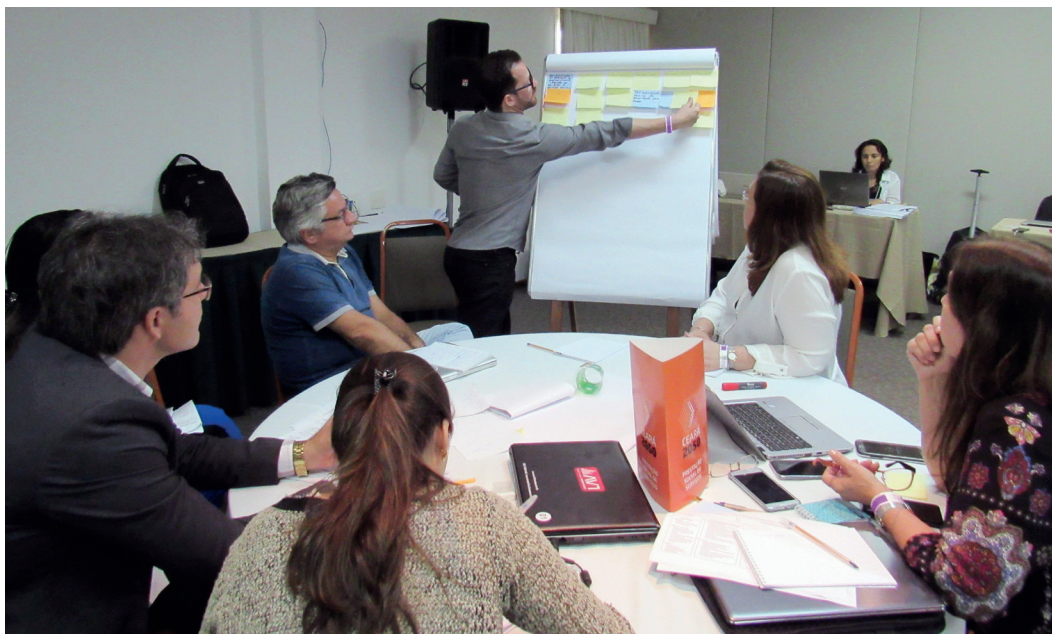
Tais fragilidades ou entraves nortearam os seis temas aqui esmiuçados: Desenvolvimento de Ambiente Institucional; Desenvolvimento Regional; Serviços Avançados Intensos em Conhecimento; Equidade Social; Modelos de Crescimento Sustentado e Exploração Sustentável dos Recursos Hídricos.

Tomando um caso prático como exemplo: o Ceará é um estado cuja economia se baseia em serviços, mas estes são de baixa produ-
vidade. Sendo assim, o Benchmarking foi em

busca de territórios cuja economia se sustenta em serviços de alta produtividade – no caso, Israel e o Vale do Silício (EUA). A mesma lógica poderá ser observada, a seguir, em todos os temas e territórios. Quanto a estes últimos, serão sempre dois por tema. Um deles é sempre o que tem a melhor “fotografia”, isto é, se sobressai como o melhor território naquela temática, enquanto o outro é o que tem o melhor “filme”, ou seja, o que percorreu de forma mais acertada os caminhos que o levaram à condição em que está hoje.

“Não há fórmula mágica para o desenvolvimento de longo prazo”

Buscar exemplos, conhecer as melhores práticas, construir análises comparativas. Amplamente utilizado na elaboração de diretrizes estratégicas, o benchmarking ajudou a erigir uma ponte entre o Ceará e lugares tão diversos quanto o Chile, a Nova Zelândia e Israel. Com isso, foi possível lançar um olhar sobre o mundo, tendo como inspiração territórios que – em algum mo-



mento ou em determinada área – enfrentaram desafios semelhantes aos do Ceará de hoje**.

O primeiro passo consistiu em uma cuidadosa análise, na qual foram identificados seis temas críticos para o futuro do Ceará no longo prazo: Desenvolvimento de Ambiente Institucional; Desenvolvimento Regional; Serviços Avançados Intensos em Conhecimento; Equidade Social; Modelos de Crescimento Sustentado e Exploração Sustentável dos Recursos Hídricos.

Para cada um desses temas, foram selecionados dois territórios de referência. São países, estados ou regiões que possuem sua própria dinâmica e estrutura de governança. O que se buscou, depois de definidos temas e territórios,

foi entender os elementos determinantes ao processo de mudança de cada região, fossem eles planejados ou incidentais, eventuais ou permanentes, públicos ou privados.

A transposição das lições para o Ceará não pôde ser feita de forma direta, mas os fatores críticos comuns servem de ensinamento e orientação. Em quase todos os casos analisados, o processo de mudança se estendeu por várias décadas ou ainda está em andamento. A análise do percurso de cada região rumo à prosperidade mostra o que deu certo e o que deu errado, além de fornecer valiosos insights para quem enfrenta desafios similares, ainda que em realidades distintas.

* Benchmarking consiste no processo de busca das melhores práticas de gestão da entidade numa determinada área de atuação e que conduzem ao desempenho superior. É visto como um processo positivo e através do qual uma instituição examina como outra realiza uma função específica a fim de melhorar a forma como realiza a mesma ou uma função semelhante.

** Para a viabilização de qualquer estudo em profundidade, é imprescindível que se estabeleça um recorte temporal. Como já foi dito – e não custa repetir – o período sobre o qual se detiveram os técnicos e pesquisadores do Ceará 2050 abarca, num olhar retrospectivo, 30 anos passados (1987–2017) e, num olhar para o futuro, as três décadas que vão até 2050. Tal recorte, já justificado no início deste Relatório, mostrou-se imprescindível para a finalização do trabalho.

Os atuais indicadores de sucesso disponíveis para o âmbito internacional não encontram comparabilidade direta com os indicadores subnacionais disponíveis. Escolheu-se concentrar-se nos casos mais inspiradores. A grande maioria foi identificada no exterior, embora uma análise comparada de indicadores entre estados da federação também tenha sido realizada.

TEMAS

- | | |
|---|---|
| 1 | Desenvolvimento de Ambiente institucional |
| 2 | Desenvolvimento Regional |
| 3 | Serviços com Avanços Intensos em Conhecimento |
| 4 | Equidade Social |
| 5 | Modelos de Crescimento Sustentado |
| 6 | Exploração Sustentável dos Recursos Hídricos |

* Embora o Chile não seja mais o único integrante sul-americano da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE – pois em maio de 2018 a Colômbia se uniu a ele – o fato de ter sido o primeiro já justificaria a escolha deste país para o estudo em questão.

TERRITÓRIOS

Chile	Único membro da OCDE na América Latina(2010); 1º da AL em competitividade (33º); e 2º da AL na Doing Business (55º).
Nova Zelândia	País 13º do mundo em competitividade e 1º lugar no Doing Business.
Santa Catarina	Menor desigualdade do Brasil; Maior expectativa de vida; Diferença entre PIB per capita das regiões mais ricas e pobres caiu 10% em menos de 10 anos.
Alemanha	País 6º maior em IDH do mundo (2014); Expectativa de vida atual equilibrada entre leste e oeste; e convergência rápida de indicadores entre as regiões após a unificação.
Israel	País 17º no Global Innovation Index 2017; 5400 empresas de alta tecnologia; Líder Global em capital de risco per capita; E segundo maior cluster de alta tecnologia do mundo.
Vale do Silício	5 empresas de capital aberto de maior valor (Apple, Google, Microsoft, Amazon e Facebook); Principal referência em tecnologias digitais de uso social e econômico.
Peru	3º melhor país em igualdade de renda na América do Sul; Em 10 anos reduziu seu número de pobreza extrema de 16% para 4%; E seu nível de pobreza moderada de 59% para 22%.
Noruega	Economia baseada na exploração de petróleo; Líder mundial em IDH; e um dos menores índices de desigualdade do mundo.
Chile	Crescimento baseado em exportações; Crescimento superior a média global e regional desde 1970; E maior PIB per capita da América do Sul (US\$ PP P).
Coreia Do Sul	Modelo de crescimento baseado em exportações focado em produtos de alto valor agregado; Forte indústria de conhecimento e tecnologia; E 14º maior PIB do mundo e 5º maior exportador.
Espanha	Clima semiárido; Sistema mais antigo de gestão de bacias hidrográficas; E 1ª Lei de Águas da Europa.
EUA/Colorado	Clima Semiárido; E secas plurianuais severas.



BENCHMARKING

CASOS DE SUCESSO PELO MUNDO

DESENVOLVIMENTO DE AMBIENTE INSTITUCIONAL: CHILE E NOVA ZELÂNDIA

CHILE: PASSOS FIRMES

NO AMBIENTE INSTITUCIONAL

Para melhorar o seu ambiente institucional, o Chile atuou em duas frentes: reforma da gestão pública e melhoria do ambiente de negócios. Ao longo das décadas de 1990 e 2000, o país avançou em ambas as linhas, melhorando tanto as instituições públicas como seu ambiente de negócios – este último notadamente nos anos 2000. Hoje, é considerado uma referência no desenvolvimento institucional da América Latina.

INSIGHTS ESTRATÉGICOS

DO CHILE PARA O CEARÁ

O caso do desenvolvimento do ambiente institucional do Chile oferece uma série de importantes insights que podem ser aplicados à gestão pública cearense. O desenvolvimento se deu a partir de um processo longo e contínuo, com reformas aplicadas por diferentes governos e partidos, sempre mantendo a coesão e o foco em uma gestão mais eficiente,

transparente e moderna. Foi criado um sistema robusto, com alocação profissional, capacitação de funcionários e gestores públicos, com incentivo ao bom desempenho. Houve transparência quanto aos resultados, tendo se estabelecido um sistema de metas e avaliação. O ambiente de negócios melhorou com a redução de custos e de burocracia para empreender – tornou-se possível criar empresas em um dia, num sistema inteiramente online. O Chile mostrou que gestão eficiente significa planejamento dos investimentos públicos, com atenção às demandas da sociedade.

NOVA ZELÂNDIA: MELHOR PAÍS DO MUNDO

PARA SE FAZER NEGÓCIOS

Ao longo dos anos 1980 e 1990, a Nova Zelândia avançou bastante na reforma da gestão pública, melhorando suas instituições e facilitando o caminho para o aprimoramento do ambiente de negócios. Tanto é que, no início dos anos 2000, já era considerado um dos melhores países para quem deseja criar e fazer negócios. Nos últimos dez anos, implementou novas medidas para facilitar ainda mais o empreendedorismo.

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DA NOVA ZELÂNDIA PARA O CEARÁ

O processo de desenvolvimento institucional neozelandês foi rápido, com a maior parte das reformas implementadas em apenas 15 anos. O planejamento governamental de longo prazo é contínuo e institucionalizado no país, com a publicação obrigatória, a cada quatro anos, dos planos para os próximos 40. Os gestores de órgãos e empresas públicas possuem total liberdade para gerir, o que traz flexibilidade para as instituições – eles também se responsabilizam pelos resultados de seus órgãos por meio de contratos de gestão. O empreendedorismo é incentivado, a partir da redução da burocracia e dos custos. É possível a abertura on-line de empresas em um único dia.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL: SANTA CATARINA E ALEMANHA

SANTA CATARINA: A UNIÃO FAZ A FORÇA E TRAZ DESENVOLVIMENTO

No modelo catarinense, a maioria das regiões se especializou em determinado setor industrial. Existe uma densa rede de instituições promotoras do desenvolvimento local, e é notável a força dos pequenos empreendedores. Outro fator digno de nota é a presença de associações e agências regionais, que se configuram como alternativas na promoção do crescimento regional e urbano, com vistas a aumentar o poder reivindicatório dos municípios junto aos órgãos governamentais na resolução de problemas compartilhados.

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DE SANTA CATARINA PARA O CEARÁ

Os insights deste caso são valiosos e com boa possibilidade de implementação. Antes de tudo, o desenvolvimento regional de Santa Catarina tem participação ativa da população, que possui forte senso comunitário e protagonismo social

– características que podem ser incentivadas. A existência de agências de desenvolvimento regional com participação ativa dos municípios e da sociedade civil foi essencial para que as demandas locais fossem identificadas e tratadas pelo poder público, aumentando a integração entre as regiões. Com base em seus históricos e vantagens comparativas, as diferentes regiões são especializadas economicamente, o que favoreceu a criação de aglomerações setoriais locais e polos regionais especializados, além de garantir a distribuição mais equilibrada do parque industrial no território. As políticas setoriais são ativas e cooperadas, e existe estímulo ao empreendedorismo dos cidadãos, com relevância econômica das micro e pequenas empresas.

ALEMANHA: ESFORÇOS DE CONVERGÊNCIA E TRANSPARÊNCIA DE RECURSOS

O desenvolvimento regional da antiga Alemanha Oriental contou com auxílio financeiro proveniente da região ocidental, muito mais próspera à época da reunificação. Esse auxílio viabilizou investimentos e contribuiu para a retomada do crescimento econômico. Muito intenso na fase inicial, o aporte de recursos diminuiu com o tempo, mas persiste até os dias de hoje, e serve de alerta para os altos custos envolvidos e para o risco de dependência. Em síntese, o desenvolvimento da antiga Alemanha Oriental deu-se em função de dois grandes fatores: desenvolvimento econômico (união política, união monetária, privatização, infraestrutura) e desenvolvimento social (educação e demografia).

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DA ALEMANHA PARA O CEARÁ

A transposição do modelo ocidental de sistema educacional para a região oriental promoveu a convergência dos níveis de acesso e qualidade do ensino entre as duas regiões. Esse processo produziu, ainda, uma consequência inesperada:

o ensino de alta qualidade em matemática e ciências naturais, campos tradicionais e de muito apreço na cultura local. O forte aumento nos investimentos em infraestrutura, possibilitou a construção ou a reconstrução dos sistemas de transporte, energia, comunicação e saneamento, beneficiando os produtores urbanos e rurais. A combinação dos esforços de convergência de mercado, educação e infraestrutura, apoiados pela transferência de recursos, levou a relação entre o PIB per capita do leste e do oeste de 44% em 1990 para quase 70% em 1996. Durante a transição, 81% dos habitantes da região leste tiveram aumento na renda, ampliando também o seu poder de consumo.

SERVIÇOS AVANÇADOS: ISRAEL E VALE DO SILÍCIO

ISRAEL: 2º MAIOR CLUSTER MUNDIAL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No caso israelense, a opção pelo setor de ciência e tecnologia deriva de competências adquiridas com pesquisa e desenvolvimento militar, o que mostra o uso inteligente dos recursos disponíveis. O apoio governamental à pesquisa civil por meio de parcerias com os setores acadêmico e empresarial viabilizou o início do processo que transformou o país em um dos principais polos de tecnologia do mundo de hoje.

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DE ISRAEL PARA O CEARÁ

O permanente estímulo ao universo de P&D (pesquisa e desenvolvimento) privado levou à implantação de diversos centros acadêmicos e corporativos, beneficiando a indústria local e atraindo empresas estrangeiras. O modelo de financiamento público, de até 50% do investimento em P&D tecnológico (com retorno em royalties), aliado aos incentivos fiscais, garantiu uma parte dos recursos necessários ao desen-

volvimento do setor de serviços avançados, o que foi bom para empresas e universidades. A outra parte do financiamento veio dos fundos de capital de risco, complementados por empresas públicas, investidores privados e fundos baseados fora do país, que aproximaram as startups dos investidores e garantiram a alocação dos recursos necessários ao crescimento do setor. Os investimentos em educação produziram instituições acadêmicas de alto nível, e a profusão de centros de pesquisa formou um grande número de doutores. Hoje, Israel é o 2º cluster mundial em tecnologia da informação e comunicação.

VALE DO SILÍCIO: UM GIGANTE DA DISRUPTURA TECNOLÓGICA

O desenvolvimento dos serviços avançados no Vale do Silício se deu em função de dois grandes fatores: indústria de tecnologia e políticas públicas nacionais. A disruptura tecnológica, com intensa participação do capital de risco, não aconteceu em função de uma organização civil ou de uma agência de planejamento específica, mas em decorrência da interação entre indivíduos, grupos de empreendedores e instituições no trabalho ligado ao setor. O ecossistema gera suas próprias oportunidades, sendo as startups resultado desse ciclo autorregulado. Cada ator implementa suas estratégias individuais na busca pelo sucesso.

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DO VALE DO SILÍCIO PARA O CEARÁ

A tecnologia foi o elemento fundamental para o desenvolvimento dos serviços avançados no Vale do Silício. Através dela foram geradas oportunidades de novos negócios, que levariam à criação de centenas de spin-offs e startups. O bom aproveitamento das oportunidades proporcionadas pelas políticas públicas levou à consolidação de cluster de tecnologia. Os investimentos nas universidades e na formação de capital humano geraram cientistas e pesqui-

sadores de ponta. O governo chegou a financiar diretamente as atividades de estudantes e centros de pesquisa das universidades. Os serviços avançados do Vale do Silício seguiram o modelo bottom-up, tendo as empresas como principais responsáveis pelo surgimento e desenvolvimento do cluster de tecnologia.

EQUIDADE SOCIAL: PERU E NORUEGA

PERU: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COM DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

A equidade social no Peru envolve dois principais fatores: desenvolvimento econômico (com estabilização macroeconômica, crescimento da exportação e reformas estruturais) e desenvolvimento social (aumento da renda, regularização fundiária e o "Programa Juntos" – que distribui recursos às famílias pobres como incentivo à participação em programas de saúde, nutrição, educação e registro). O caso do Peru é ilustrativo ao conjugar o desenvolvimento econômico com a distribuição de renda, valendo-se de um bom senso de oportunidade para desfrutar do cenário comercial externo favorável e realizar as necessárias reformas internas.

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DO PERU PARA O CEARÁ

A promoção da equidade social no Peru foi impulsionada principalmente pelas reformas macroeconômicas, que viabilizaram a abertura comercial do país e permitiram que este se beneficiasse dos preços recordes da exportação de commodities, alavancando o crescimento e criando condições para a redução da pobreza. O aumento das exportações e uma série de reformas estruturais, centradas na liberalização financeira, no comércio e na regulação de produtos e mercados, atraiu o investimento estrangeiro e viabilizou a redução da dívida pública, a queda da inflação, o crescimento da reserva nacional e o aumento da confiança. A

distribuição da riqueza se deu principalmente pelo aumento da renda do trabalhador (85%), proporcionada pelo fortalecimento do setor de serviços, pela maior participação da iniciativa privada e pela maior produtividade. O "Programa Juntos" de transferência condicionada de renda, foi essencial para o combate à pobreza extrema e para a geração de capital humano dentro das famílias mais pobres.

NORUEGA: LÍDER MUNDIAL NO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Os altos índices de equidade social da Noruega passam pelos trilhos do desenvolvimento econômico (governança e instituições, tributos e arrecadação, fundo do petróleo/fundo de pensão, regra fiscal) e do bem-estar social (distribuição de renda, serviços públicos, demografia, igualdade de gênero, democracia). Muitos países possuem grandes reservas de petróleo, mas a Noruega ilustra como as instituições são fundamentais para a conversão dos recursos naturais em qualidade de vida para todos. Pode-se inferir que o país contaria com elevado padrão social mesmo que não fosse abundante em petróleo, tal qual seus vizinhos escandinavos (Suécia, Dinamarca, Islândia e Finlândia).

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DA NORUEGA PARA O CEARÁ

Uma das democracias mais consistentes do mundo, a Noruega adota o modelo parlamentarista, com sólidas instituições que foram essenciais para evitar a "maldição dos recursos naturais" – segundo a qual as nações abundantes em recursos naturais, especialmente os não renováveis, tendem a ter resultados de desenvolvimento inferiores aos de países com menos recursos. Essas instituições asseguraram a boa governança do setor petrolífero e uma legislação atenta aos interesses dos cidadãos. O espírito é colaborativo e inclui interesses divergentes do

setor privado, da sociedade civil e da academia. O sistema tributário estimulou a exploração de petróleo ao mesmo tempo em que garantiu a captura de parte da riqueza produzida, viabilizando os investimentos em bem-estar social. A criação do fundo do petróleo (convertido em fundo estatal de pensões), ajudou no equilíbrio do orçamento público e na poupança destinada aos serviços públicos universais.

MODELO DE CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL: CHILE E CORÉIA DO SUL

CHILE: EQUILÍBRIO MÉDIO ACIMA DA AMÉRICA DO SUL

O crescimento econômico acelerado do Chile se deu em função de dois grandes grupos de fatores: a abertura para o setor externo e mercado privado e a estabilidade macroeconômica. Isso se traduziu em inflação controlada, gestão fiscal responsável por parte do governo, privatizações de empresas públicas e abertura financeira e comercial para o mercado internacional. O foco em eficiência de gestão pública e a facilidade para fazer negócios ajudou a manter o crescimento médio chileno acima dos seus pares da América do Sul, mesmo em épocas de baixa nos preços do cobre.

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DO CHILE PARA O CEARÁ

A estabilidade fiscal foi uma das primeiras medidas a oferecer um ambiente saudável para o crescimento da economia chilena, promovendo o empreendedorismo e auxiliando na atração de investimento externo. A negociação de acordos comerciais para exportação de produtos é feita de forma independente de blocos como o Mercosul – o país utiliza de sua flexibilidade de negociação para conseguir melhores acordos e mais parceiros comerciais. Esses acordos são importantes para a economia chilena, que se baseia no modelo de exportação de produtos primários. A universalização da educação básica

aumentou o nível de qualificação e especialização da mão-de-obra disponível. Embora o cobre ainda seja seu principal produto chileno, há diversificação na produção.

COREIA DO SUL: DESENVOLVIMENTO CRESCIMENTO ACELERADO E PERSISTENTE

A Coreia do Sul já foi um dos países mais pobres do mundo. Hoje, é uma das 15 nações mais prósperas do planeta, com o 14º maior PIB. A experiência sul coreana é um bom exemplo do processo contínuo de interação entre governo e mercado. No que se refere aos fatores econômicos, vale destacar a feliz combinação de políticas públicas, planejamento, industrialização e exportação, assim como a existência dos Chaebol – conglomerados industriais familiares através dos quais foram implementadas diversas políticas públicas. Os esforços para diminuir a disparidade entre o campo e a cidade criaram um padrão de distribuição de renda bastante equitativo. A principal lição que nos deixam os coreanos refere-se à importância do investimento em capital humano pela universalização da educação de alta qualidade.

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DA CORÉIA DO SUL PARA O CEARÁ

O crescimento acelerado da Coreia do Sul está diretamente vinculado ao aumento das exportações. Os incentivos do governo viabilizaram a transição da pauta da indústria leve para a indústria pesada, assegurando a competitividade do país no mercado mundial – atualmente é o 5º do ranking de exportações. Os investimentos em educação, realizados em todos os níveis, produziram um capital humano qualificado e diligente. A valorização do ensino por parte da população, a cultura de excelência e o alinhamento às demandas do mercado impulsionaram a integração entre a escola/universidade e o mercado de trabalho. O proces-

so de industrialização aumentou a renda per capita e gerou forte migração do campo para as áreas urbanas, com impactos positivos na qualidade de vida.

EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS HÍDRICOS: ESPANHA E ESTADO DO COLORADO (EUA)

ESPAÑA: ADAPTAÇÃO ÀS ADVERSIDADES COM ESTRATÉGIAS TÉCNICO-INSTITUCIONAIS
A Espanha tem um longo histórico de enfrentamento de secas e adaptação aos seus impactos. Muitas bacias hidrográficas no leste e sudeste do país compartilham características comuns relacionadas à aridez, escassez hídrica e alta variabilidade hidrológica, com secas frequentes. Entre as estratégias técnicas e institucionais de adaptação adotadas pelo país destacam-se os investimentos em sistemas de irrigação, construção de reservatórios e poços, transferências de água, plantas de dessalinização, tribunais da água e parcerias em bacias hidrográficas. Mais recentemente, foram criados os planos proativos de gestão de secas.

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DA ESPANHA PARA O CEARÁ

O caso da Espanha é inspirador para o Ceará, tanto por causa do planejamento e aparato institucional dos recursos hídricos como por causa da excelente gestão da demanda por esses recursos. Foi feito um plano proativo de secas, com desenho de ações estratégicas, táticas e emergenciais de médio e longo prazos. Há também um Plano Hidrológico Nacional, que inclui medidas de emergência em situações de seca para todas as cidades do país com mais de 20.000 habitantes. O governo investe em programas de conscientização, informação e educação para o uso racional e eficiente da água. Outros fatores são: gestão específica para empreendimentos hidro intensivos e utili-

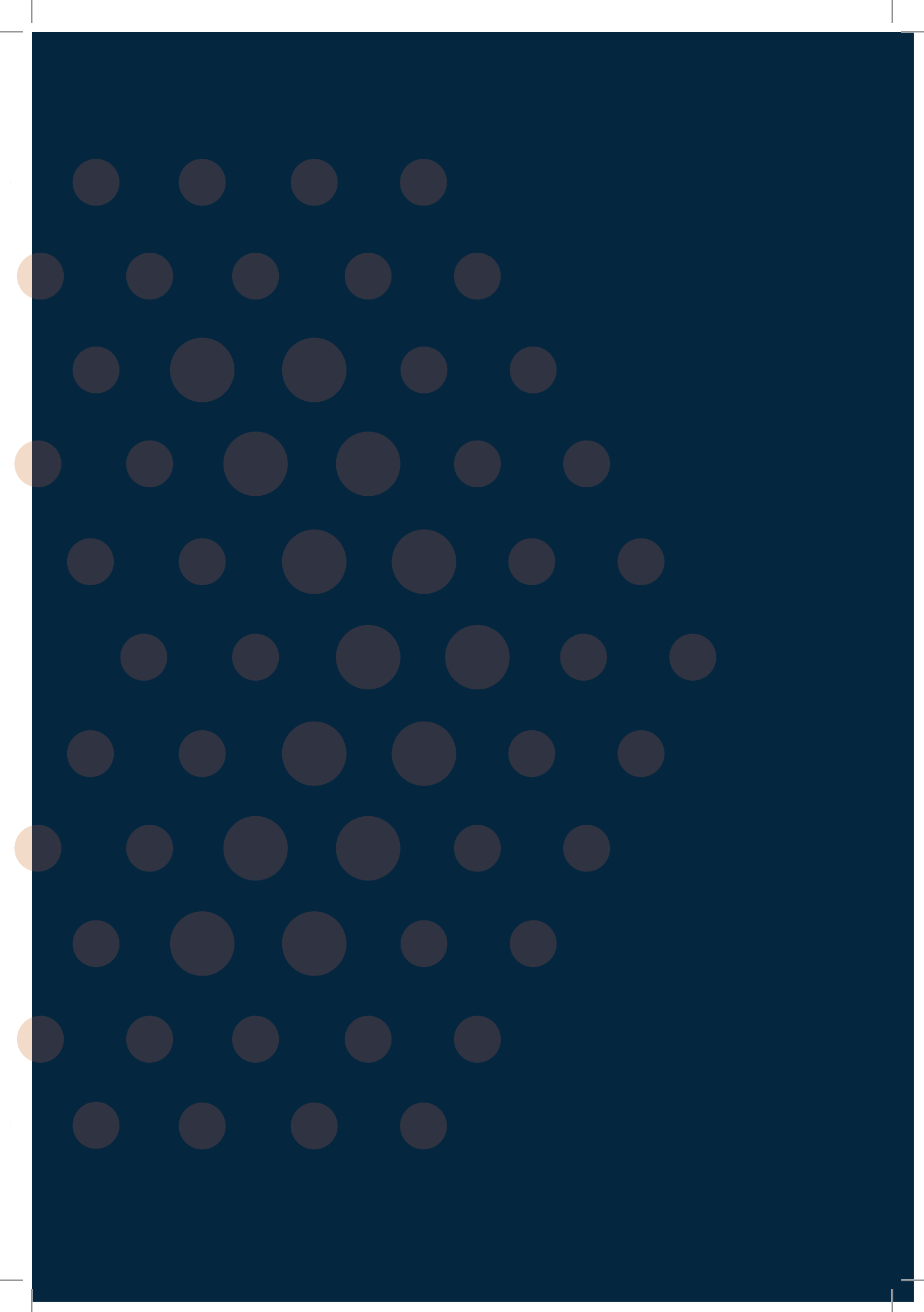
zação das tarifas como ferramentas de gestão de demanda; uso de tecnologia para aumentar a eficiência no uso da água, como redução de perdas de distribuição e irrigação mais otimizada; utilização de mananciais não-convencionais (reuso da água e dessalinização).

COLORADO: A ÁGUA COMO BEM PÚBLICO, COM GESTÃO PLANEJADA

O estado americano do Colorado é marcado pela semiaridez e pela ocorrência de secas severas, mas possui um relevante modelo de gestão de recursos hídricos. Várias agências estaduais e organizações subsidiam o planejamento e promovem a conservação da água. Trata-se de um caso bem sucedido, que ilustra a relevância da gestão com pés fincados no planejamento, investimento em infraestrutura, desenvolvimento de mecanismos de alocação e educação. A água é um bem público, sendo concedido ao usuário apenas o direito de utilizá-la. Esse direito pode ser vendido ou alugado e as realocações podem ser permanentes ou temporárias. A operação é facilitada pelo banco de água.

INSIGHTS ESTRATÉGICOS DO COLORADO PARA O CEARÁ

Partindo do caso do Colorado, pode-se identificar várias boas práticas aplicáveis ao Ceará. Uma delas é a elaboração de regras de construções sustentáveis para novas edificações e a promoção de "construções verdes", que minimizam o consumo de água, contribuindo para a utilização mais racional desse recurso vital. Outra alternativa é implementar programas de conservação de água de longo prazo, com foco tanto na indústria quanto nas famílias. No Colorado, a demanda foi reduzida em 20% do ano 2000 para cá. Utilizar tarifas orientadas para a conservação de água e realizar ações de conscientização específica para a redução de consumo residencial também se mostraram medidas eficientes.



3. O FUTURO QUE NOS ESPERA

POSSIBILIDADES



E SE O SERTÃO VIRASSE MAR? E SE UM PEDAÇO DO CÉU DE REPENTE SE PARTISSE E CAÍSSE AO CHÃO? E se as estrelas se desatassem dos fios de suas constelações e explodissem qual fogos de artifício pelo ar? E se fosse fácil aceitar o inevitável, sabendo-se como é difícil suspirar um sim quando o que habita o pensamento é o desejo de dizer não? E se a vida, comprovadamente, se governasse por uma ordem aleatória de narrativas fluidas, de quantitativa imprecisão?

E se houvesse um algoritmo mágico, capaz de processar as dúvidas e assegurar, com indiscutível lógica, qual a mais satisfatória dentre as múltiplas alternativas postas pelo destino à nossa disposição? E se fosse possível mover fatos e acontecimentos como peças de xadrez, apagar um número imutável de velas a cada aniversário, desafiar as leis da física, ocupando dois espaços de uma só vez, ou ignorar de vez relógios e calendários?

E se... E se... – pois sim! O que sabemos do se é que este só tem limites no infinito, na órbita extrema do Universo, no alcance mais distante do mais distante da nossa imaginação – caso ousássemos deixá-la à solta, livre de impedimento ou restrição. São duas letrinhas (um quase nada!) sibilantes como serpentes e, a exemplo delas, demandando igualmente cautela e atenção, pois é entre elas que se assenta o

incontável, o desmedido, o puro prazer do pensamento, o imenso desafio da humana cognição.

Por isso mesmo, Senhoras e Senhores, pelo perigo imensurável que representam conjecturas como as citadas acima, quando despidas de normas e rédeas seguras, e pela inquietação que causam hipóteses indevidas, sem regras e sem leis, saiba-se que nada do que foi dito acima se aplica ao trabalho que veremos logo após. Assegurem-se, pois, que nada do que foi escrito antes, nada disso vale para além de um mero exercício diletante, sem compromisso com o que será lido depois.

No dito trabalho se verá que sem se, sem quem sabe e sem talvez, as hipóteses são elementos previamente postos, cada questão disposta em seu devido lugar, ciente de seu papel e função, fundamentada em investigações científicas e nos parâmetros acadêmicos necessários. A cada se é atribuído um perfil inteiramente estratégico, baseado na projeção de estimativas possíveis, no desenho minucioso das variáveis e de seus aspectos finitos, mensuráveis.

No universo construído pelos estudiosos está o cruzamento de eixos e estruturas selecionadas, referentes ao nosso estado. Ali, esqueça-se o se: é o lugar dos projetos concretos, dos indicadores definitivos, dos incentivos que vão impulsionar, de uma vez por todas, o desenvolvimento do Ceará.



TENDÊNCIAS E CENÁRIOS

OS DESAFIOS QUE VIRÃO



Em sua terceira fase – que vem logo após o Diagnóstico e do Benchmarking – o Ceará 2050 procura identificar as megatendências do futuro, com demandas já vivenciadas hoje, assim como as incertezas diante do cenário que se configura. Aqui, a tarefa mais árdua não é identificar as mudanças, mesmo que estejam no espectro do imprevisível, e sim desenhar um arcabouço que prepare o Ceará para minimizar as ameaças que estas mudanças trazem.

Os gestores públicos vêm se deparando com grandes desafios nos últimos anos, sendo pressionados para ter cada vez mais eficiência e gerar mais resultado para o cidadão.

À medida que a tecnologia da informação reduz as barreiras e impulsiona uma indefinição de limites, os desafios estimulados pela mudança

demográfica e a globalização possibilitam o desenvolvimento de soluções inovadoras.

Até 2050 o mundo aprofundará uma transição cuja característica predominante será a incerteza. A análise de quais as oportunidades e as ameaças existentes para o Brasil e, principalmente para o Ceará, no contexto mundial, e a clareza de qual deverá ser seu posicionamento frente às tendências mundiais, são necessárias para a construção do futuro desejado

MUDANÇAS E INFLUÊNCIAS EM CENÁRIOS FUTUROS

O levantamento das tendências que podem influenciar qualitativamente cenários futuros – aqui tratando-se especificamente do estado do Ceará – já é prática comum em países desenvolvidos. O ponto de partida é a elaboração de planos e programas baseados em uma visão de longo prazo. São estudos para traçar metas e conduzir a uma gestão eficiente. O mundo glo-



balizado requer o conhecimento de seus movimentos globais para a concepção de estratégias e políticas públicas sinérgicas e eficazes.

Nesse contexto, faz-se necessário o entendimento dos públicos-alvo dessas políticas públicas e suas expectativas, bem como o gerenciamento de mudanças e implementação de tecnologia da informação a atingir os objetivos almejados por tais políticas.

Foram identificadas, pela Plataforma 2050, 22 forças de mudança.

O passo seguinte foi entender que, dentro desse universo, 14 forças seriam tendências (porque aconteceriam em qualquer cenário) e que 8 seriam incertezas (porque variavam e geravam vários cenários analisados).

TENDÊNCIAS

As tendências foram avaliadas e priorizadas com base nos critérios de aplicabilidade no Brasil, levando em conta a consolidação do

movimento e sua amplitude geográfica. Foram identificadas também algumas perspectivas que impactam a ambiência do Ceará, e que ajudam a entender como as tendências se apresentam em várias formas: institucional, ambiental, social, territorial e econômica.

Das 14 tendências mundiais identificadas, 10 são prioritárias e 4 são tidas como importantes.

SURGIMENTO DE REGIÕES DO FUTURO NUM MUNDO CADA VEZ MAIS URBANO

Soluções e iniciativas inteligentes podem resolver problemas modernos. Os governos precisam colocar as ações em prática, o setor privado precisa integrar a resiliência em seu trabalho, e os políticos precisam ter certeza de que as estratégias de resiliência estão sendo traduzidas em ações, entendendo-se o termo resiliência urbana como vinculado aos conceitos dinâmicos de desenvolvimento e crescimento urbano. Neste sentido, entende-se

que resiliência é um processo e não uma nova técnica de gestão de emergências ou resposta imediata a adversidade.

AUMENTO DA PRESSÃO POR RECURSOS HÍDRICOS

A demanda mundial por água tem aumentado devido ao crescimento populacional, ao desenvolvimento econômico e às mudanças nos padrões de consumo, entre outros fatores, e continuará a aumentar de forma significativa durante as próximas duas décadas. Essa crescente demanda é um problema de governabilidade. Estima-se que, até 2050, o número de pessoas no mundo vivendo em áreas com potencial de apresentar escassez hídrica ao menos uma vez por ano pode saltar dos atuais 3,6 bilhões para algo entre 4,8 bilhões e 5,7 bilhões. A demanda por água das indústrias e das residências aumentará muito mais rápido do que a demanda da agricultura, embora o setor agrícola continue a consumir mais, em termos gerais.

A demanda total por água no Ceará é estimada em $49\text{m}^3/\text{s}$, ou 1,55 bilhões de m^3 por ano. Essa demanda está dividida, grosso modo, entre consumo humano, consumo industrial e consumo agrícola (agricultura irrigada). No caso do Ceará, o consumo humano tem sua concentração nos grandes centros urbanos, tais como as regiões metropolitanas de Fortaleza, Cariri e Sobral.

REDEFINIÇÃO DOS MACROSETORES DA ECONOMIA

Tecnologias digitais e mídias sociais estão mudando a maneira como as empresas e a sociedade se relacionam. Como oportunidades geradas pode-se afirmar que a Indústria 4.0 se diferencia das outras revoluções pela velocidade, amplitude e profundidade em que está ocorrendo, encontrando-se diretamente relacionada ao termo Internet das Coisas (IoT), que permite conectividade em tempo real de qualquer siste-

ma produtivo. O desafio maior está no impacto da ciência sobre o cotidiano das pessoas, aparentemente ainda não percebido pela sociedade e pelos formuladores das políticas públicas, o que reduz o poder de barganha da ciência na disputa orçamentária.

EXPANSÃO DA ECONOMIA DIGITAL

Nova revolução industrial baseada em dados, computação e automação, tendo como motores da economia o conhecimento e a inovação. Num mercado globalizado, cada vez mais sem fronteiras, a forma de negociar vem mudando radicalmente com o advento das novas ferramentas digitais, promovendo enorme transformação na economia tradicional como um todo. Conhecido como "economia digital", esse novo modelo de negócios é impulsionado por meio da internet, facilitando comunicação, transferência de dados e transações comerciais, entre outras atividades, de forma simples, rápida e interativa.

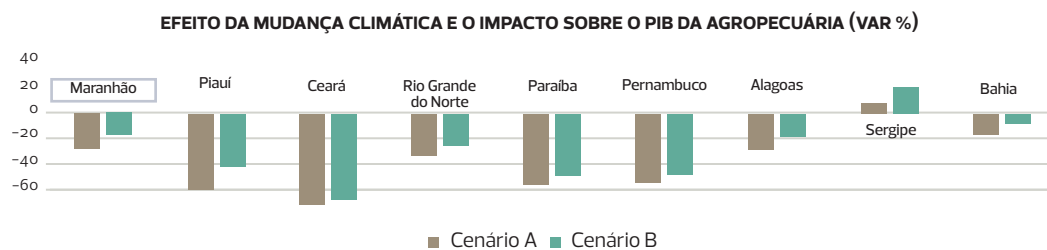
O desafio é que, embora considerado uma das maiores economias mundiais, o Brasil ainda tem muito o que evoluir digitalmente. Sua posição internacional no quesito competitividade pode – e deve – melhorar quando cidadãos, governos e empresas entenderam que é preciso investir em novas tecnologias para aproveitar seus benefícios, e aprender, de fato, a gerar valor. A transformação de uma pequena parte da economia brasileira por meio da digitalização permitiria adicionar cerca de 120 bilhões de dólares no Produto Interno Bruto (PIB) do País.

CRESCIMENTO DA DEMANDA MUNDIAL POR ALIMENTOS

A manutenção do abastecimento de alimentos a baixos preços, que atenda à demanda crescente, passa não somente pela disponibilidade de terra e água, mas pelo desenvolvimento de novas tecnologias que garantam o crescimento da produção mesmo em situações de estresse.



De acordo com estudo realizado pela UFMG o estado mais atingido por mudanças climáticas que estão ocorrendo devido ao aquecimento global é o Ceará, com previsão de 67% a 70% de redução do PIB da Agropecuária em 2050.



Temos de nos tornar produtores, distribuidores e consumidores melhores, evitando o desperdício e perdas por manuseio. No curto prazo, a variável que mais impactará a disponibilidade de alimento para atendimento da demanda crescente será a das mudanças climáticas.

INTENSIFICAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A variabilidade do clima e dos eventos extremos tem afetado o mundo durante os últimos anos. Compreender os motivos que estão acelerando o processo de mudança climática, e como essas mudanças afetam a nossa sociedade, é fundamental para desenvolver formas de reverter, mitigar ou desacelerar o processo de mudança. Nesse contexto, até 2050 dois fatos inevitáveis apresentam-se como possibilidades com grandes chances de acontecer: haverá produção de culturas não convencionais em regiões de alta latitude e as adaptações motivadas por mudanças climáticas incentivarão a inovação social para uma vida mais segura. É necessário desenvolver estratégias específicas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, sobretudo aquelas com possíveis consequências socioambientais e econômicas.

REINVENÇÃO DO TRABALHO

Com o avanço tecnológico, postos gerenciais e operacionais estão sendo eliminados. Governos, empresas, empresários, devem colaborar para criar oportunidades para todos prosperarem na economia digital. Isso significa estabelecer ligações com escolas e universidades para que alunos e graduados, equipados com as mais requisitadas habilidades, treinem as pessoas que estão desempregadas e usem a tecnologia para ajudar as pessoas a trabalhar mais tarde, algo que será chave para a prosperidade em uma sociedade em envelhecimento. A automatização tecnológica trazida pela revolução 4.0 não apenas diminui a quantidade de vagas, mas muda o perfil delas: de trabalhos manuais e repetitivos passa-se a trabalhos intelectuais, que exijam reflexão, pesquisa, poder de comunicação e de negociação.

REINVENÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

A análise de publicações e fatos sugere que as instituições públicas, em sua maioria, não proveem adequadamente os serviços básicos à população e se mostram ineficientes na aplicação de seus insumos para alcançar resultados

públicos. O governo digital está emergindo como ferramenta poderosa, capaz de ajudar a oferecer melhores serviços públicos aos cidadãos, já que o estado necessita de mecanismos de coordenação e constante alinhamento das suas estratégias e objetivos de médio e longo prazo.

O controle dos gastos, combinado com a entrega de serviços públicos de qualidade, só será possível com uma estrutura mais eficiente e eficaz. Gestão, governança, desburocratização, transparência e combate à corrupção são fundamentais para isso. O desafio é ter havido pouco avanço na melhoria de implementação e manutenção de ferramentas de mensuração de produtividade e qualidade dos governos.

Até 2050, assegurar a responsabilidade financeira se tornará uma das principais questões de governança. Visando a obtenção de resultados, as tecnologias inovadoras poderão permitir a transformação do governo, melhorando a eficiência operacional, garantindo me-

lhores serviços e mantendo a definição clara de prioridades e responsabilidades para gerir as agendas dispersas entre vários órgãos e agências governamentais.

TRANSFORMAÇÃO COMPORTAMENTAL

Segundo estudo desenvolvido em 2011 pela União Europeia, espera-se que, em 2030, 90% da população mundial esteja alfabetizada. Desse aumento do nível educacional, associado à emergente economia baseada na inovação, emerge a tendência de autonomia e empoderamento dos indivíduos – que provavelmente conduzirá a uma nova era de democratização, com crescimento dos valores de liberdade individual, de igualdade e direitos humanos.

>>>>>>>>>

EVOLUÇÃO NAS TELECOMUNICAÇÕES

A tecnologia de quinta geração da telefonia móvel (5G) é a evolução atualmente em processo de padronização no âmbito da União Internacional de Telecomunicações (UIT). No atual estágio de desenvolvimento da tecnologia 5G, o Brasil tem se engajado em iniciativas de pesquisa e desenvolvimento, com destaque para o Centro de Referência de Radiocomunicação (CRR) do Instituto Nacional de Telecomunicações – Inatel, e a parceria da empresa Ericsson com a Universidade Federal do Ceará (UFC).



Uma revolução comportamental promissora permitirá que a economia comportamental resolva desafios como mudanças climáticas e doenças crônicas, à medida que as plataformas digitais tornam possível a modificação comportamental do mundo real, em tempo real. A era digital promete uma mudança significativa na forma de se relacionar. A transformação digital é absolutamente necessária, com a consciência de que existe algum risco, já que modelos que funcionavam há anos provavelmente cairão pelo chão. O lado positivo é que, se existem riscos, existirão oportunidades ainda maiores.

Essas implementações implicam em uma série de mudanças bastante significativas, que precisam permear toda a organização, das pe-

quenas atitudes às grandes ações. O importante é trabalhar em iniciativas coordenadas dentro das unidades organizacionais, pensando holisticamente sobre como cada parte da operação pode impactar positivamente.

BUSCA POR FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA

A sociedade atual é altamente dependente de energia, o que torna essa temática estratégica. Além disso, a transversalidade do tema de energia faz com que este apresente uma relação estreita com vários outros processos econômicos. Cada vez mais são demandados produtos e processos produtivos com menos impacto no meio ambiente, tema que ganha atenção cres-



A diversificação da matriz no Ceará já é uma realidade com a energia Eólica e Solar podendo ser uma alternativa para resolução de problemas de custo de distribuição energética, sociais e reduzindo impactos ambientais futuros. Desperdícios, acidentes e furtos de cabo na rede pública mostram que o atual formato pode ser melhorado. Diversificando os locais de produção e incentivos, a microprodução de energia solar /eólica deve facilitar a distribuição de energia e tornar mais eficiente a distribuição.

O Ceará é 12º maior produtor de energia no Brasil, responsável por 2,7 da produção nacional. A sua matriz está composta por energia Solar, Eólica, Gás Natural, Petróleo, Carvão Mineral e Hidráulica.



cente dos governos, das organizações internacionais, das empresas e da sociedade.

O crescimento da demanda por energia, e de sua oferta por meio de uma matriz energética diversificada, com aumento do peso das energias renováveis, vem se tornando cada vez mais premente. As projeções mostram que o uso de todas as fontes de energia crescerá durante o horizonte temporal 2010–2040. A energia nuclear e as energias renováveis são as fontes de energia que apresentarão crescimento mais rápido no mundo.

Além das dez tendências priorizadas, mais quatro tendências foram categorizadas como não priorizadas, embora não deixem de apresentar destaque nas pesquisas e levantamento. São elas:

ECONOMIA COMPARTILHADA/COLABORATIVA

Construída no intercâmbio com a economia. Algumas partes da economia compartilhada funcionam sem dinheiro. Por exemplo, se uma pessoa com uma expertise específica oferece instruções online por uma hora, como “pa-

>>>>>>>>>>

O QUE É?

Segundo o dicionário Oxford 2016: Economia compartilhada é um modelo em que bens e serviços são partilhados entre usuários, de forma gratuita ou não, normalmente por meio da internet.

gamento”, ao invés de dinheiro, a pessoa que recebeu as instruções pode oferecer de volta instruções de uma área sobre a qual ela tenha conhecimento. Isso pode ser feito com inúmeras opções de serviço e vem levando à criação de um sistema inteiro que contabiliza horas pagas e recebidas como se fosse dinheiro.

EMPODERAMENTO DOS CIDADÃOS, PRINCIPALMENTE DA CLASSE MÉDIA

Os cidadãos individuais de hoje entendem seu valor e esperam ser compreendidos em toda a sua complexidade. Os governos precisam vê-los como indivíduos com diferentes necessidades. Não podem mais ser convenientemente categorizados. Como a demanda por serviços personalizados cresceu, a direção da confiança também mudou. Os cidadãos confiam mais uns nos outros do que em marcas, empresas ou governos. O futuro de todos os tipos de negócios e organizações, depende da entrega de experiência ao cidadão.

FORTALECIMENTO DOS GRUPOS POLÍTICOS DE COOPERAÇÃO

Em tese, o comércio entre os países constituintes de um bloco econômico aumenta e gera crescimento econômico para eles. Geralmente esses blocos são formados por países vizinhos, ou que possuam afinidades culturais ou comerciais, dentre outras. Até o início do século XXI a formação e o comércio dentro dos blocos econômicos cresceram, passando a ser considerados uma forte tendência mundial. Uma corrida de negociações comerciais multilaterais foi observada, já que ficar de fora de um bloco econômico pode significar o isolamento comercial.

A intensificação dessa tendência pode significar o fortalecimento do Mercosul, e da participação do Brasil neste bloco, bem como que as negociações do Mercosul com a União Europeia passem a avançar propiciando opor-



tunidades de comércio e de posicionamento para o Ceará. Quando os blocos são formados, novos mercados podem ser apresentados (com a formação de zonas de preferência tarifária, zonas de livre comércio, uniões aduaneiras, mercados comuns, até a formação de uniões econômicas e monetárias).

As características do posicionamento geográfico do Ceará podem ser uma vantagem no caso de transações comerciais com a Europa, por exemplo, devido à proximidade do Velho Continente, e também podem significar aumento de turismo e atração de investimentos.

REINVENÇÃO DA SAÚDE

Os cuidados com a saúde estão sendo reinventados. A mudança está sendo impulsionada por dois fatores principais: a busca pela sustentabilidade econômica e pela ruptura digital. Os gastos com saúde estão em trajetória insustentável devido às mudanças demográficas (populações envelhecidas) e à globalização (estilos de vida sedentários que acompanham o desenvolvimento econômico e a urbanização). Tais fatos estão motivando os sistemas de saúde a se concentrarem, como nunca, na sustentabilidade e no valor, à medida que se esforçam

para equilibrar três imperativos fundamentais: expandir o acesso, melhorar a qualidade e administrar os custos.

Enquanto isso, assim como os sistemas de saúde precisam conter os custos, a saúde digital (aplicativos móveis, mídias sociais e análises) está fornecendo uma parte fundamental da resposta, permitindo abordagens extremamente mais econômicas. Com o passar do tempo, essas tendências prometem levar para a Health 2.0, modelo diferente para cuidados de saúde no qual, em vez de serem receptores passivos de cuidados, os pacientes se tornarão consumidores capacitados, com mais informações e controle sobre suas decisões de saúde.

- **Startups empreendedoras tornam-se as novas empresas de saúde, criando e capturando valor de formas inovadoras.**
- **Os responsáveis se tornam mais alinhados aos resultados de saúde e às necessidades dos pacientes que atendem.**
- **Sociedades e governos se beneficiam de melhor qualidade, acesso ampliado e redução de custos.**

INCERTEZAS

Enquanto as tendências são aquelas forças de mudança que se espera que ocorram em todos os cenários, as incertezas são as forças cujo comportamento é menos capaz de ser previsto no horizonte de planejamento estratégico. Se as tendências caracterizam o que todos os cenários têm de semelhante, as incertezas determinam as diferenças entre os cenários. As incertezas analisadas são: conjuntura socioeconômica, coordenação sociopolítica, escassez de recursos energéticos, barreiras protecionistas e geopolíticas, evolução da estratégia de transformação digital, escassez de alimentos, pressões sociais por serviços públicos básicos e oscilação do investimento estrangeiro direto.

Uma lógica semelhante à utilizada para a priorização das tendências, foi usada também para priorização das incertezas, com vistas a entender quais as incertezas críticas que podem impactar as rotas que serão percorridas e, como isso, podem influenciar qualitativamente os cenários futuros do Estado do Ceará.



INCERTEZA CONJUNTURA SOCIOECONÔMICA

O crescimento socioeconômico do Brasil tem sofrido oscilações significativas no tempo, tendo sido fortemente influenciado por variáveis como variação no preço de commodities, instabilidade política, falta de disciplina fiscal, falta de investimentos em infraestrutura, redução da confiança de investidores internacionais, entre outros.

Independente das relações de causa e efeito de uma miríade de variáveis como as citadas acima, o crescimento econômico brasileiro foi (e continua sendo) uma incerteza, inclusive com alto impacto sobre o estado do Ceará. Essa incerteza afeta indicadores de geração de riqueza, emprego e renda, bem como outros assuntos como a disponibilidade de recursos públicos federais para investimento no estado, o que pode impactar programas de desenvolvimento tecnológico, melhoria da educação, saúde, saneamento, segurança pública etc, impactando também a disponibilidade de recursos privados para o Ceará. A incerteza socioeconômica é tradicionalmente muito importante para trabalhos de longo prazo, atingindo o planejamento.

Algumas questões sobre aspectos da conjuntura socioeconômica:

- Como variáveis quantitativas de crescimento econômico do Brasil e do Nordeste brasileiro se comportarão até 2050?
- O Brasil será capaz de manter taxas de crescimento econômico com estabilidade para favorecer a atração de investimento?
- Como variáveis qualitativas de desenvolvimento humano, de qualidade de vida do Brasil e do Nordeste se comportarão até 2050?
- Qual será a disponibilidade de recursos públicos federais para programas de desenvolvimento tecnológico, melhoria da educação, saúde, saneamento, segurança pública no Ceará?
- Como a reconfiguração das cadeias produtivas globais vai afetar o comércio internacional e, conseqüentemente, a economia brasileira?



INCERTEZA COORDENAÇÃO SOCIOPOLÍTICA

Quando os diferentes agentes públicos e privados (governos de todas as esferas, instituições públicas, sociedade civil organizada, empresas, cidadãos) atuam de forma equilibrada, harmônica e organizada pressupõe-se que a integração, qualidade do planejamento, eficiência do investimento, governança pública, transparência, controle social melhorem, e que, portanto, toda a sociedade, em última análise, seja beneficiada.

Ainda que recursos não sejam abundantes, em um ambiente de coordenação política arranjos multiplicadores podem ser encontrados, deixando legados positivos reconhecidos, valorizados e relevantes por décadas. Todavia o contrário também pode acontecer: mesmo que recursos sejam abundantes, um ambiente sociopolítico desorganizado tende a gerar ineficiência e desperdício, causando atraso e perda de oportunidades.

Como a sociedade brasileira, o Nordeste e mais especificamente o próprio Ceará conseguirá se organizar até o horizonte estratégico de 2050 é uma incerteza. Divergências entre partidos políticos em diferentes esferas de governo, descontinuidade de planejamento e investimentos em infraestrutura entre gestões de governantes de diferentes grupos políticos, incapacidade de organização da sociedade civil podem variar bastante, e os efeitos sobre a realidade do Ceará podem ser bastante relevantes.

Além dos governos das três esferas, entre instituições públicas relevantes podemos citar ainda o Supremo Tribunal Federal, o Ministério Público e a Polícia Federal. Empresas, sindicatos dos trabalhadores, sindicatos patronais, Organizações Não Governamentais (de defesa do meio ambiente a incentivo à transparência) como outros exemplos de agentes relevantes quando se trata de coordenação sociopolítica. Iniciativas de polos tecnológicos ou campanhas estruturadas de turismo no Nordeste são apenas alguns exemplos que, apesar de bastante diferentes, podem ilustrar como a desorganização sociopolítica pode alterar projetos e programas importantes para a região.

Algumas questões sobre aspectos da coordenação sociopolítica:

- Como se organizarão os agentes sociopolíticos do Brasil, do Nordeste e do Ceará até 2050?
- Qual será o nível de coordenação, harmonia entre esses agentes?



INCERTEZA ESCASSEZ DE RECURSOS ENERGÉTICOS

Pesquisadores acreditam que, devido à dependência do petróleo existente no mundo hoje, possivelmente esse combustível será substituído por um conjunto de outras fontes energéticas, resultando na necessidade de se investir mais em pesquisa de outras fontes alternativas geradoras de energia capazes de substituir o petróleo em um horizonte de mais de 50 anos.

Sol, mar e vento são alternativas naturais para o Ceará, que se encontra em terceiro lugar dentre os estados que mais geraram energia eólica entre os meses de janeiro a novembro de 2017, e também entre os que atingiram as maiores capacidades instaladas do País. O estado conta com usinas eólicas, solar e das marés.

Algumas questões sobre aspectos da escassez de recursos energéticos:

- Dado que o Brasil se aproxima do limite da sua capacidade instalada de geração energética, como será complementada a matriz energética brasileira? O foco será na expansão das hidrelétricas, parques solares, parques eólicos, biomassa, gás-natural? Serão adotadas cada vez mais políticas energéticas mais sustentáveis?
- Será que a oferta abundante de gás, proveniente do aumento da produção de petróleo do Pré-Sal, ameaçará a expansão dos demais setores (solar, eólico, etc.)?
- A rede elétrica se tornará uma rede inteligente onde trafegarão dados e energia elétrica?
- Como se dará a captação das energias verdes (solar, eólica, mares e hidrogênio)? Será de forma centralizada ou descentralizada? Seremos capazes de desenvolver tecnologia que pode armazenar energia renovável de forma confiável e a custos razoáveis?
- O smart grid será uma realidade até 2050, gerando eficiência no consumo de energia, melhoria da qualidade, redução de custos, maior confiabilidade no abastecimento e integração com a geração e distribuição de energia renovável? Isso afetará as políticas de governo e a geopolítica das relações internacionais?
- Até 2050, o hidrogênio crescerá em importância e utilização no rol das energias renováveis?



INCERTEZA EVOLUÇÃO DA ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

As transformações da era digital acarretam uma nova revolução industrial baseada em dados, computação e automação. Atividades humanas e processos industriais passam a ser aprimorados, criados e recriados com base em volume de dados em escalas antes inexistentes. Caminha-se atualmente para um mundo econômica e socialmente cada vez mais pautado em conhecimento, cujo volume de dados cresce progressivamente. As inovações, além de facilitarem a vida das pessoas, tornaram-se condição indispensável da produtividade e do desenvolvimento socioeconômico e sustentável no século XXI. O progresso científico e tecnológico é cada vez mais multidisciplinar e suas aplicações, mais integradas. As TIC, por exemplo, estão modificando a natureza das relações humanas, desde o trabalho até o lazer. Quando a automação, robótica, nanotecnologia e biotecnologia estiverem plenamente desenvolvidas, novas transformações virão.

Algumas questões sobre aspectos da Evolução da Estratégia de Transformação Digital:

- O Brasil vai conseguir colocar para a frente a sua estratégia de transformação digital. Capacidade de atendimento da demanda através de soluções tecnológicas;
- Alíquota zero para a importação de robôs, capacitação profissional e recursos para fábricas do futuro, medidas propostas pelo governo brasileiro no Fórum Econômico Mundial.
- Os avanços tecnológicos ocorrerão em tempo para resolver os problemas causados pela rápida urbanização? Pressão sobre os recursos naturais? Mudanças climáticas? Crescimento da população? Questões éticas irão retardar ou mesmo impedir o desenvolvimento tecnológico?
- A liderança na economia inovadora permanecerá nos países desenvolvidos, pois possuem robusta infraestrutura de ciência, tecnologia e inovação e de recursos humanos. Mas, qual será o berço das novas tecnologias que surgirão? Nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento?



INCERTEZA ESCASSEZ DE ALIMENTOS

Esta nova era se caracteriza pela carência dos alimentos e pela propagação da fome. Do lado da demanda, o aumento demográfico, uma crescente prosperidade e a conversão de alimentos em combustível para automóveis se combinam para elevar o consumo a um grau sem precedentes. Do lado da oferta, a extrema erosão do solo, o aumento da escassez hídrica e temperaturas cada vez mais altas fazem com que seja mais difícil expandir a produção. A menos que se possa reverter essas tendências, os preços dos alimentos continuarão subindo e a fome continuará se espalhando, derrubando o atual sistema social. Agora o mundo vive com o olhar voltado apenas para o ano seguinte, sempre esperando produzir o suficiente para cobrir o aumento da demanda. Os agricultores de todas as partes realizam enormes esforços para acompanhar esse acelerado crescimento da demanda, mas têm dificuldades para conseguí-lo.

Por outro lado, há significativos investimentos em alimentos básicos geneticamente modificados, principalmente nos países em desenvolvimento. Essas culturas GM além de poderem reduzir o problema global da desnutrição, uma das principais causas de mortalidade infantil, poderão atenuar o impacto das mudanças do clima na produção de alimentos. Entretanto, poderá ter difusão moderada em função do debate público e suas possíveis consequências ambientais e relacionadas à saúde humana ainda imprevisíveis.

Algumas questões sobre aspectos da escassez de alimentos:

- Até 2050, os recursos pesqueiros serão mantidos em qualidade, diversidade e disponibilidade em quantidade suficiente para as futuras gerações?
- Poderá haver escassez de alimentos no mundo até 2050? Ou haverá erradicação da fome, por meio de ampla capacidade para culturas de alimentos básicos geneticamente modificados nos países em desenvolvimento?
- As ações de combate à fome serão intensificadas e priorizadas pelos governos?
- Haverá crescimento dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias que garantam a segurança alimentar global?



INCERTEZA PRESSÕES SOCIAIS POR SERVIÇOS PÚBLICOS BÁSICOS

Não se sabe se os governos superarão as dificuldades econômicas e sociais provocadas pelas pressões demográficas. É questionado se, até 2050, os Estados serão capazes de manter a solvência dos sistemas de seguridade social frente ao envelhecimento da população e ao aumento da expectativa de vida. Também não é possível anteciper se os países com população envelhecida enfrentarão queda no crescimento econômico em virtude da redução da população economicamente ativa (PEA).

As pessoas estão vivendo mais, o que traz impacto direto nas suas necessidades básicas. A urbanização representa um desafio importante de governança aos governos. Maior potência demográfica e econômica das regiões poderá gerar fortes implicações políticas, como a pressão sobre os governos centrais, trazendo impactos na oferta dos serviços públicos.

Algumas questões sobre aspectos das pressões sociais por serviços públicos básicos:

- O Estado será capaz de manter a solvência dos sistemas de saúde e de seguridade social frente ao envelhecimento da população e ao aumento da expectativa de vida? Países envelhecidos enfrentarão queda no crescimento econômico?
- Até 2050, haverá discriminação dos indivíduos que apresentarem características genéticas que possibilitem o desenvolvimento de determinados tipos de doença, a ponto de serem negados a eles seguros de saúde ou postos de trabalho?
- Para compensar a população envelhecida, a tecnologia aumentará suficientemente?



INCERTEZA OSCILAÇÃO DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO

As projeções indicam que o comércio global deve continuar crescendo à taxa anual aproximada de 5% até 2030. Não se sabe, contudo, se até 2050 as relações econômicas serão mais ou menos cooperativas, se haverá crescimento do controle do comércio internacional nem se os mercados serão mais abertos ou mais protegidos.

Isso porque, em decorrência das últimas crises financeiras, foram necessários ajustes econômicos e políticos de longo prazo que vão além da área financeira, que também são importantes para se estabelecer um novo sistema internacional.

Algumas questões sobre aspectos da oscilação do investimento estrangeiro direto:

- As relações econômicas serão cooperativas? Haverá crescimento do controle do comércio internacional? Os mercados serão mais abertos ou mais protegidos, até 2050?
- Para se superar os efeitos da Crise de 2008:
 - Haverá maior volume comercial e aumento do protecionismo para investimentos?
 - Haverá ofuscamento das instituições financeiras internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI).
 - O dólar permanecerá como líder em moeda de reserva internacional ou haverá declínio no papel?
 - Até 2050, os norte-americanos conseguirão ter sucesso na reforma do seu setor financeiro de forma a estabilizar o sistema financeiro global?
 - Haverá escassez relativa de capital e excesso de capital especulativo nos países desenvolvidos criando novos riscos e aumentando a incerteza financeira?
 - Investimentos estrangeiros diretos permanecerão aumentando significativamente nas potências emergentes?
- As regiões se voltarão mais para seus epicentros financeiros, aumentando os incentivos para preservar a estabilidade geopolítica e proteger esses fluxos financeiros?

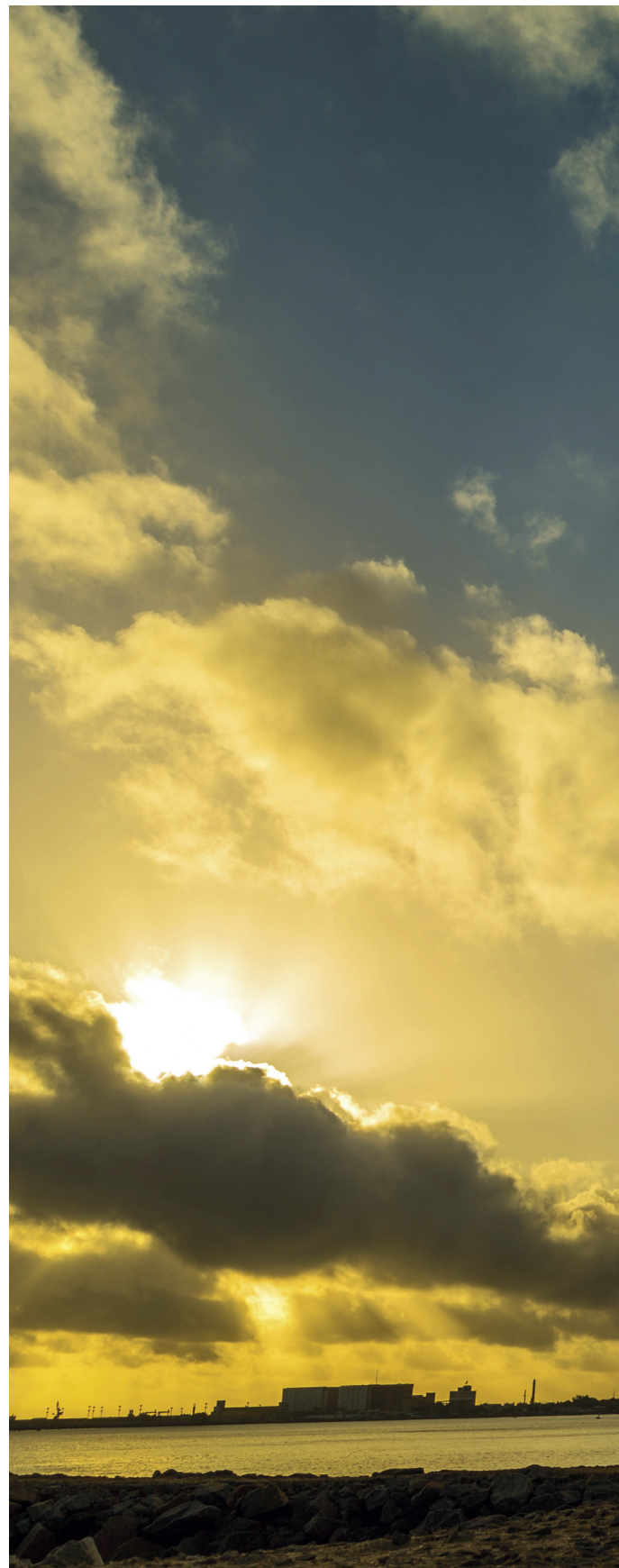
Em seu planejamento estratégico de longo prazo, o Ceará não pode prescindir de conhecer, embora não necessariamente seguir, o que poderá ocorrer no mundo nas próximas décadas, mesmo na perspectiva dos países desenvolvidos. Quais as oportunidades e as ameaças para o Brasil que essas tendências trazem? Qual deverá ser o posicionamento do Ceará frente a essas tendências? É essencial que o estado e a sociedade brasileira decidam o que fazer dessa ordem e como se inserir nela.

O trabalho ora proposto reforça a necessidade de que líderes, tomadores de decisão e analistas brasileiros moldem as estratégias nacionais em função do papel que o Brasil pretende exercer no mundo e das aspirações da própria sociedade, considerando os possíveis desafios e oportunidades futuras, com base em trajetórias que reflitam os interesses nacionais.

Como criar empreendimentos e cadeias de valor sustentáveis à base de bioprodutos – aqueles gerados a partir de plantas, biomassa ou fibras? Como desenhar novos modelos de negócios, transparentes e rastreáveis, que não dependam dos combustíveis fósseis?

De que maneira a incorporação de soluções de Tecnologia da Informação (TI) irá garantir transparência em toda a cadeia produtiva e como poderá alavancar a bioeconomia? Perfilá-se, no agro, um século 21 muito diferente do século 20. Teremos produtores mais conectados, equipamentos que se comunicam e bases de dados construídas a partir de informações obtidas de máquinas, de sementes e insumos utilizados, dos solos e do clima

Com base nos aspectos identificados e considerando uma análise prospectiva numa perspectiva macro em contexto externo – Mundo, Brasil e Nordeste – foram avaliadas as forças de mudança e sua classificação em tendências e incertezas.





▶ TENDÊNCIAS E CENÁRIOS

O FUTURO É CONQUISTA



O futuro não é dádiva, mas uma construção coletiva. Não é um conjunto predeterminado de eventos e de situações irreversíveis, como um simples prolongamento do passado. Não resta dúvida de que pode ser imprevisível e incerto, dado a complexidade que permeia sua construção, moldada por diversas variáveis – atores, tendências – e vetores – da economia, da política, da tecnologia, da psicologia social e da natureza.

Visto por vezes com otimismo exagerado, beirando a ingenuidade, ou com pessimismo fatalista, numa apreensão que produz insegurança, capaz de imobilizar ações, o futuro pode

ser sim um projeto concebido. Porém, para lograr êxito, deve estar fundamentado numa visão e num pensamento estratégico – ambos imprescindíveis para o desenvolvimento. É preciso, ainda, entender que um projeto de futuro é capaz de engendrar fortalezas, mas também fraquezas em um contexto permeado de oportunidades e de ameaças.

O planejamento estratégico de longo prazo que emprega ferramentas para análise da conjuntura interna e do ambiente externo, utilizado pela Plataforma Ceará 2050, abre expectativas que renovam a esperança em um futuro melhor para a sociedade cearense. Esse planejamento estratégico de longo prazo deve traduzir, de forma consolidada, as principais demandas do de-



envolvimento, aproveitando como instrumento auxiliar a formulação das ideias e iniciativas, o conhecimento acumulado pelas experiências de trabalhos de governos anteriores.

Uma das etapas do projeto de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Longo Prazo do Estado do Ceará – Ceará 2050 diz respeito à análise externa e construção de cenários. Diante do contexto, a análise de cenários auxilia o planejamento estratégico mediante o estudo de possíveis futuras ocorrências e define uma visão de futuro internamente consistente, baseado em suposições plausíveis sobre os importantes temas que podem influenciar um setor, oferecendo descrições contrastantes de como vários aspectos incertos do futuro po-

dem se desenvolver. Essas definições trazem à luz a contribuição que os cenários podem oferecer para o conteúdo das possíveis estratégias a serem acessadas.

>>>>>>>>>>

Cenários não são previsões de futuro, mas sim a articulação de possibilidades futuras para o ambiente de negócios críveis e internamente consistentes, contra as quais os planos estratégicos precisam ter a sua robustez e adequação testadas.



FAROL DE ENCRUZILHADAS

Os vetores explorados na construção de cenários pela Plataforma Ceará 2050 foram socioeconômico (optou-se por abordar os vetores social e o econômico de forma conjunta, entendendo que a sinergia entre eles poderia gerar mais valor para a análise do que a exploração isolada); ambiental; territorial; e institucional. As geografias abordadas foram: mundial, nacional, regional e local.

A Plataforma identificou oportunidades e ameaças para o Ceará, com base nos resultados das discussões realizadas com o público estratégico presente nos eventos regionais. Foi realizado um esforço de priorização, tendo como critério de avaliação a incidência de tais oportunidades e ameaças nos cenários e seus impactos no contexto do Ceará, impactos esses que poderiam contribuir para a obtenção de vantagens (ou desvantagens, no caso de ameaças) perante a outras unidades federativas do Brasil.

Soma-se a este exercício, o reconheci-

mento de forças que estão em constante transformação e que, por isso mesmo, sua evolução não pode ser prevista no instante do próprio exercício analítico que dará origem a construção desses mesmos cenários. É fundamental que tais forças, denominadas incertezas, sejam reconhecidas pois elas são a "matéria-prima" para definir a estrutura dos cenários.

Para a construção dos cenários foram considerados os eixos de conjuntura socioeconômica e de coordenação sociopolítica, de acordo com a priorização das incertezas

Cada um desses eixos tem extremos onde a incerteza se manifesta de maneira mais ou menos favorável. Ou seja, o crescimento socioeconômico é baixo em um extremo e alto em outro do respectivo eixo; bem como a coordenação sociopolítica é baixa em um extremo e alta em outro. O cruzamento dos eixos conjuntura socioeconômica e coordenação sociopolítica gerou quatro cenários, cada um descrito e avaliado de acordo com os vetores socioeconômico, ambiental, territorial e institucional, e aspectos geográficos (Brasil, Nordeste, Ceará).





IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

OPORTUNIDADES

1. Aplicação de boas práticas para melhoria da eficiência na gestão pública, com ganhos de transparência e combate à corrupção;
2. Criação de Polos Digitais e outros arranjos produtivos em parceria com Universidades e setor privado;
3. Aproveitamento da posição geográfica estratégica, como hub marítimo e aéreo, de forma a facilitar transações comerciais;
4. Expansão do setor privado, com redução de participação do Estado, através de Parcerias Público-Privada (PPP) e programas de desestatização;
5. Elaboração de políticas de incentivo fiscal para atrair investimentos privados nacionais e internacionais;
6. Qualificação de mão-de-obra local;
7. Desenvolvimento do setor de energia, com foco em fontes renováveis como eólica e solar;
8. Estímulo às práticas sustentáveis, através da criação de políticas e adoção de tecnologias;
9. Elaboração de políticas de incentivo ao empreendedorismo;
10. Desenvolvimento do setor de serviços, tendo o Turismo como alavanca;
11. Estruturação de projetos em parceria para captar recursos estrangeiros e de fundos de cooperação internacional que tem como objetivo o desenvolvimento de países emergentes;
12. Promoção e regulamentação da economia digital (baseada em dados, computação, automação) de forma a dar maior escalabilidade e melhor integrar a economia cearense à economia digital global.

AMEAÇAS

1. Aumento do nível de corrupção, em função do desenvolvimento econômico favorável;
2. Perda de mão-de-obra para outras regiões;
3. Desequilíbrio fiscal devido a redução da arrecadação ou queda dos repasses dos recursos federais;
4. Pressão por melhorias na condição de vida urbana e rural;
5. Intensificação dos eventos climáticos e problemas ambientais;
6. Dificuldade em renovação do capital e ganhos de produtividade, em função da incapacidade de investimentos em tecnologia e inovação;
7. Excesso de burocracia e exigências (legais, ambientais, etc.), levando ao aumento dos custos e restringindo o avanço do ambiente de negócios;
8. Aumento da oferta de gás, proveniente da indústria de petróleo, reduzindo o preço de produto a ponto de ser ele mais vantajoso e barato para produção de energia do que fontes alternativas como eólica e solar;
9. Desenvolvimento da população não acompanha o ritmo das mudanças e avanço tecnológico
10. Aumento da concorrência entre os estados por investimentos nacionais e internacionais.



MAPA DA ESTRATÉGIA



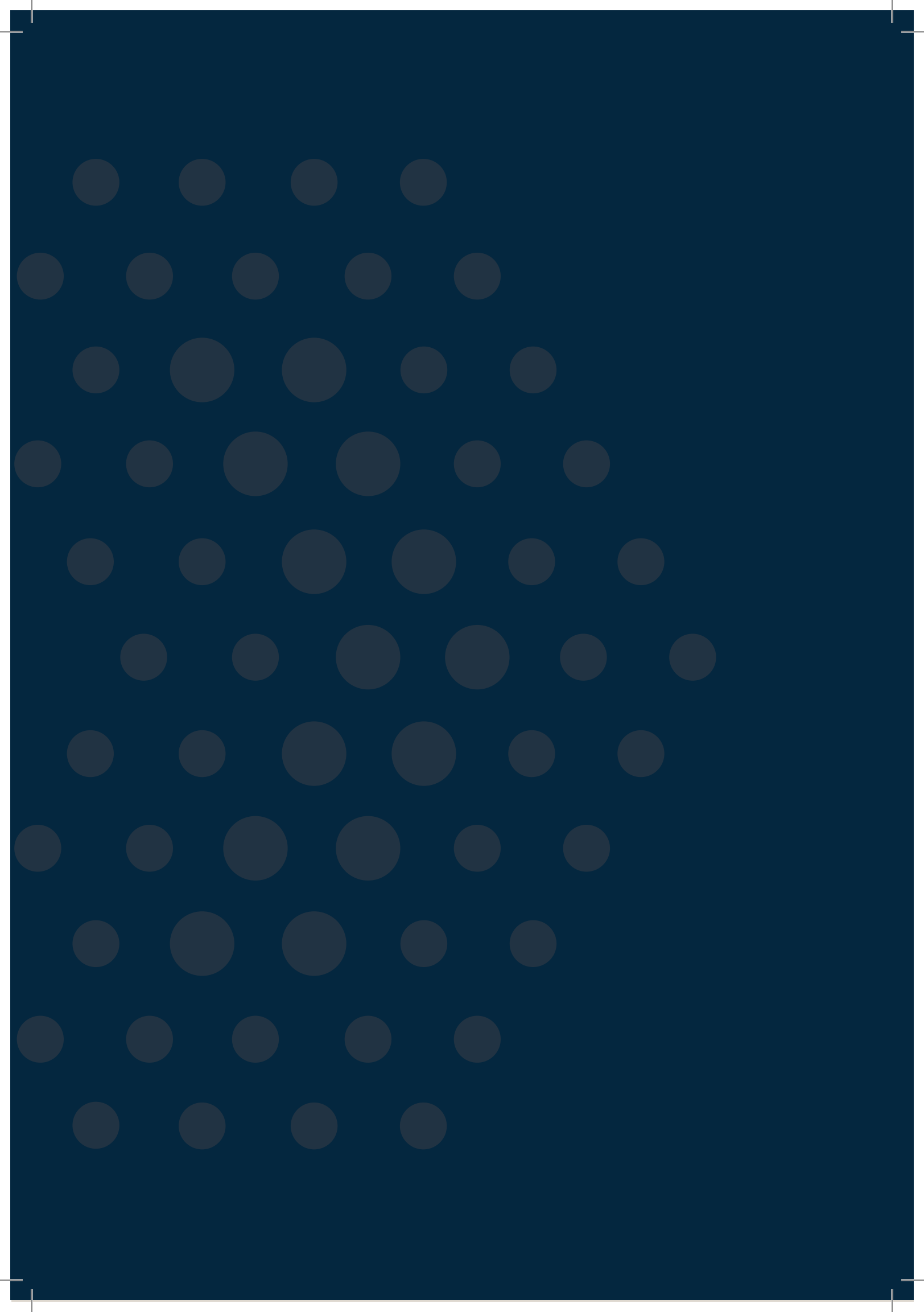
1. Excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.
2. Redução radical da pobreza e das desigualdades.
3. Aceleração econômica com prosperidade compartilhada.
4. Desenvolvimento territorial inteligente e integrado.
5. Sustentabilidade ambiental e respeito às gerações futuras.

6. Novo ambiente da 4ª revolução industrial.
7. Turismo referência Internacional e desenvolvimento sustentável.
8. Produção de energia limpa e renovável.
9. Agropecuária e extrativismo sustentável de alto valor agregado.
10. Infraestrutura e logística multimodal valorização da posição geográfica.
 11. Segurança hídrica, uso eficiente da água e resiliência face às irregularidades pluviométricas.
 12. Economia do mar com alto valor agregado e sustentabilidade.
 13. Economia da saúde fator de desenvolvimento econômico e social.
 14. Polo de inovação em tecnologia da informação e comunicação.
 15. Economia criativa e do conhecimento como pilar do desenvolvimento do estado.

16. Valorização do comportamento cearense.
17. Lideranças preparadas transformações globais e locais.
18. Sociedade do conhecimento – maior capital intelectual do país.
19. Cultura como expressão de um estado rico em diversidade.

20. Sistema de saúde eficaz, eficiente, interconectado e integrado.
21. Educação transformadora universalização do conhecimento.
 22. Segurança, justiça e a cultura da paz como elementos de transformação do Ceará.
23. Proteção, recuperação e valorização do meio ambiente e saneamento.
 24. Esporte, entretenimento e cultura – propulsores da felicidade e desenvolvimento social.
25. Amplo cuidado social em todas as regiões do estado.
26. Convergência e integração na prestação social de serviços.

27. Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador.
 28. Nova governança da inovação como base para acelerar o desenvolvimento do estado.
29. Institucionalização da cultura de governança compartilhada e de gestão orientada para resultados.



4. COMO CHEGAR LÁ

TRAÇADO



O DICIONÁRIO TRAÇA ROTAS INSUSPEITAS. Na selva ordenada das unidades léxicas, entre locuções e afixos, a palavra “programar” se enamora dos verbos aspirar, calcular, saltar – como se buscasse novas definições por não mais caber em si.

O uso do bom senso como argamassa fortalece este verbete tão necessário, estabelecendo pontes e abrindo veredas.

Esboço do que se quer, traçado do que se pensa, os programas são caminhos que fazem da inovação a via mais segura, erguendo paredes onde havia sonhos. Afinal, já se foi o tempo em que o improviso tomava o lugar dos números e que o inesperado fragilizava as decisões.

Para se chegar aos 20 Programas aqui descritos, foi preciso debater, segmentar, entender, ouvir, mobilizar.

Muitas palavras, muitos desejos, muitos roteiros a serem traçados.

Aproveitar vocações e encontrar diferenciais competitivos, pois o céu é o limite, e é de lá que vêm energias limpas que podem iluminar novas avaliações sobre o clima e a geografia – antigos vilões do desenvolvimento.

Dar à primeira infância o protagonismo necessário para surpreender o mundo, transformando a falta de perspectiva em oportunidade de crescimento.

Fincar os pés na terra, de onde saem alimentos, esperanças, arranjos produtivos e a certeza de que verde é a cor mais quente.

Impulsionar novas matrizes econômicas e articulações institucionais para fazer o trem entrar nos trilhos, com a velocidade adequada à efervescência da quarta revolução industrial.

Ao acenar da janela, o passado diz que é preciso incluir para avançar, e expandir para manter. Expansão que se lança ao mar bravio, onde homens anônimos e corajosos escrevem uma história que ninguém lê, mas que pode se transformar em cases de sucesso, com a qualificação da cadeia de negócios.

A beleza do oceano fortalece rotas turísticas, desafiando-nos a olhar além.

Os Programas se fazem com objetivos estratégicos impactados, cronogramas minuciosos, planos de investimento. Suas justificativas precisam ser sólidas e os seus riscos, milimetricamente avaliados.

O que move tal estrutura, porém, é a intangível vontade de incluir no dicionário cearense a expressão “bem-estar para todos”. É nessa estação que pretendemos chegar. Mais fortes, mais unidos, mais criativos, mais ousados. E muito mais cidadãos.

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



SEGURANÇA HÍDRICA, ENERGIA SOLAR, MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL, SERVIÇOS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA, CUIDADOS COM A INFÂNCIA, exploração sustentável de minérios, novas perspectivas para o produtor rural, ativos ambientais nas cadeias de negócios de economia circular, ações estratégicas para a segurança pública, fomento à inovação e investimentos em PD&I.

São muitos os caminhos para o desenvolvimento, e os principais deles se transformaram em programas que nos levarão ao futuro almejado. Os muitos passos a serem empreendidos se amparam na transversalidade dos programas pensados, discutidos, detalhados e consolidados neste documento.

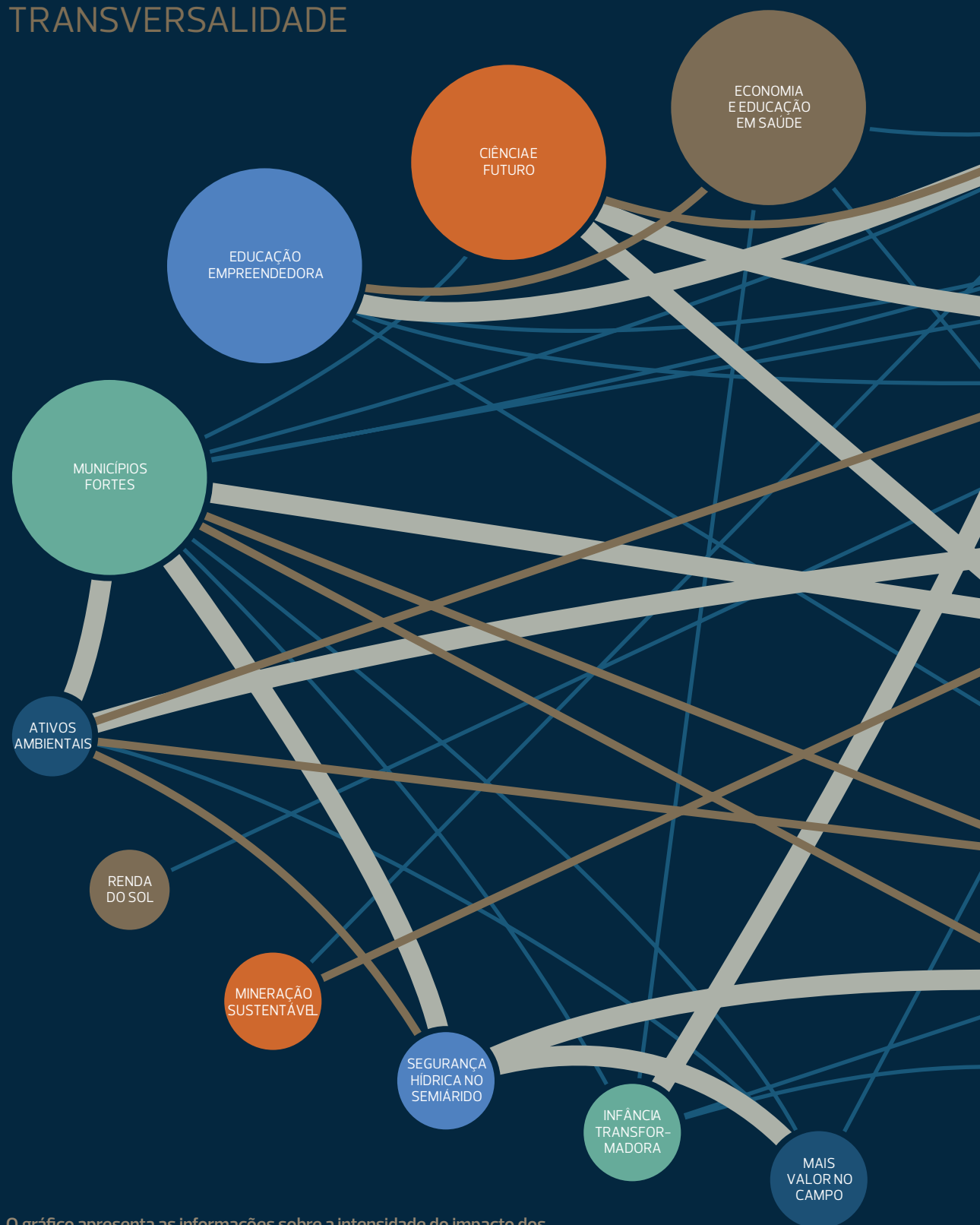
Uma governança compartilhada de forma tripartite, entre governo, academia e iniciativa privada, prevista em lei estadual, fará o acompanhamento, proporá ajustes, atualiza-

ções e novos estudos que se façam necessários para que o Ceará alcance excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões – este, aliás, é o principal objetivo do mapa da estratégia.

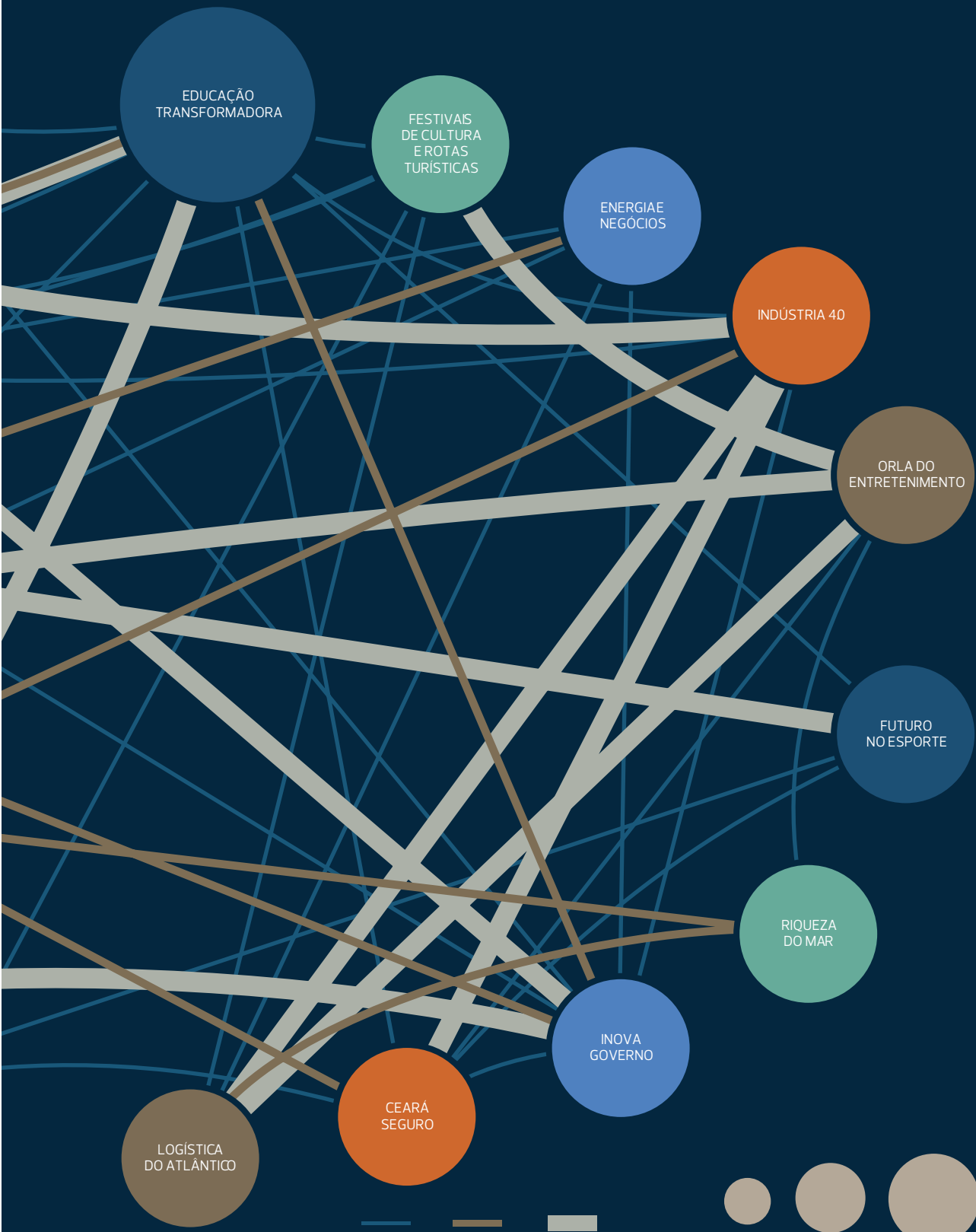
Os objetivos estratégicos, alavancados pelo material de pesquisa prévia, nortearam a elaboração de grandes eixos temáticos de atuação. Os 20 programas a seguir relacionados dão respostas, de forma ampla, aos anseios dos cearenses para o futuro.

Um futuro que não é determinado, mas sim planejado. A partir de um processo de construção coletiva da sociedade cearense, empoderada e protagonista, a Plataforma Ceará 2050 segue buscando um processo de planejamento permanente, a partir de uma lente regionalizada, capaz de formular os resultados disruptivos esperados em diversas dimensões (social, econômica, ambiental, territorial e institucional).

TRANSVERSALIDADE



O gráfico apresenta as informações sobre a intensidade do impacto dos projetos nos objetivos estratégicos e a relação de transversalidade entre os mesmos. Portanto temos que quanto maior o círculo maior será o impacto do programa nos objetivos e quanto mais largas as linhas de conexão maior será a transversalidade entre os programas.



Menor transversalidade → Maior transversalidade

Menor impacto → Maior impacto

ATIVOS AMBIENTAIS

A proposta de desenvolvimento do Ceará tem como premissa básica a sustentabilidade. Para trabalhar o tema foi traçado o programa Ativos Ambientais.

Sua finalidade é pautar um modelo de desenvolvimento sustentável orientado pelas vocações econômicas do estado. O programa objetiva ainda conscientizar pessoas e empresas e fomentar o sistema de negócios sustentáveis para a adoção de práticas ambientalmente corretas e, assim, garantir a sustentabilidade do projeto de futuro do Estado.

Nesse contexto, o Programa Ativos Ambientais propõe um conjunto de projetos e ações de valorização do meio ambiente como um ativo econômico. As ações atuam ainda para que as cadeias de negócios de economia circular, tecnologias sustentáveis, gerencia-

mento de serviços ambientais contribuam para o desenvolvimento econômico do Ceará e ao mesmo tempo para a preservação do meio ambiente. O atendimento aos objetivos estratégicos se dá diretamente nas áreas de resultado: valor para a sociedade, cadeias produtivas e serviços aos cidadãos; como indicado a seguir.

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Sustentabilidade ambiental com resiliência e respeito às gerações futuras.
- Excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Segurança hídrica, uso eficiente e racional da água e resiliência face às irregularidades pluviiais e mudanças climáticas.



Conheça as ações relativas ao programa Ativos Ambientais:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

- Produção de energia limpa e renovável com desenvolvimento tecnológico de referência internacional.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Proteção, recuperação e valorização do meio ambiente e saneamento nas cidades e territórios rurais.

Como atuará o programa?

Os projetos e as ações do programa propõem mudanças no modelo de planejamento, organização e gestão dos ativos ambientais, bem como investimentos na infraestrutura de destinação de resíduos sólidos e de preservação de áreas de proteção dos cursos d' água e representativas dos ecossistemas ou para formação de corredores ecológicos. É importante destacar que há ações com ênfase no bioma Caatinga, principal unidade biológica do estado.

Principal responsável

- Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria da Infraestrutura (SEINFRA) e vinculadas.
- Instituições de Ensino Superior.
- Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).
- Entidades de defesa do Meio Ambiente e Sustentabilidade.

CEARÁ SEGURO

Alinhado aos esforços já empregados pelo Governo do Estado, que unem integração, coordenação, cooperação e responsabilização tanto de uma repressão qualificada, quanto da prevenção social, o Programa Ceará Seguro apresenta ações estratégicas para garantir o salto de qualidade da segurança pública no Ceará.

Qualificação dos serviços, modernização da infraestrutura física e tecnológica de apoio à segurança e a revisão do sistema prisional, com adoção do tratamento humanizado ao detento visando sua reinserção social, são os principais pontos adotados pelos projetos e ações do Ceará Seguro. Seu objetivo central é posicionar as forças de segurança de forma preventiva no combate ao crime e à violência.

Objetivos das cinco áreas de resultado são diretamente impactados pelo programa, com ênfase nos listados a seguir:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.
- Redução radical da pobreza e das desigualdades em busca do desenvolvimento social.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Segurança, justiça e cultura da paz como elementos de transformação do Ceará em um estado seguro para se viver.

Como atuará o programa?

O primeiro ato do Ceará Seguro relaciona-se a organização do setor de segurança pública em: infraestrutura, sistema prisional e pesquisa, desenvolvimento e inovação. Exemplos de ações específicas desses grupos incluem construções e reformas de instituições do segmento, implantação de equipamentos, integração das forças de segurança, elaboração de estratégias de requalificação de espaços prisionais, fomento à pesquisa específica da área, desenvolvimento de sistemas de tecnologia e gestão.

O programa prevê ações voltados para o fortalecimento dos elos que compõem a cadeia de apoio à segurança pública, sendo eles: Qualificação dos serviços, Inteligência e Governança Setorial. Há ações voltadas à implementação de políticas públicas e medidas de combate e fiscalização que passam por temáticas como exploração sexual, tráfico de drogas, de pessoas, de animais, de armas, violência doméstica, homofobia, violência



Conheça as ações relativas ao programa Ceará Seguro:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

contra a mulher, trabalho escravo e trabalho infantil, dentre outras. Soluções tecnológicas de impacto, além da cooperação entre esferas governamentais, especialmente com a participação dos municípios nas ações do estado são também ações do programa.

Principal responsável

- Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) e vinculadas.
- Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA) e vinculadas.
- Superintendência do Sistema Estadual de Atendimento

- Socioeducativo (SEAS).
- Secretaria de Administração Penitenciária (SAP).
- Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS) e vinculadas.
- Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública do Estado do Ceará (SUPESP).
- Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (AESP).
- Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário (CGD).
- Superintendência da Polícia Civil (PC).
- Polícia Militar do Ceará (PMCE).
- Investidores em Tecnologia.

CIÊNCIA E FUTURO

Impossível falar em futuro sem considerar a ciência como a grande força geradora do progresso. Assim, o Programa Ciência e Futuro reconhece e valoriza a importância da ciência e da inovação para a atração de investimentos, o desenvolvimento de tecnologias, a geração de emprego e renda, o ganho de competitividade, a melhoria da qualidade de vida da população e a preservação do meio ambiente.

Os projetos e ações propostos pelo programa fomentam o sistema de inovação e o investimento em Pesquisa Desenvolvimento e Inovação (PD&I), sob um modelo de governança compartilhada entre atores públicos e privados, integrando esforços para criação de novos produtos e serviços que atendam aos principais desafios e impulsionem o desenvolvimento do Estado.

O Programa Ciência e Futuro tem como objetivo apoiar a Plataforma Ceará 2050, com base no que já é planejado e executado pelos diversos atores do sistema de Ciência Tecnologia e Inovação (CT&I) do Ceará, contribuindo para a articulação e o aprimoramento dos elementos necessários para uma Sociedade do Conhecimento.

Objetivos das cinco áreas de resultado são impactados pelo Programa. Dentre eles destacam-se:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Aceleração econômica com ênfase na ampla prosperidade compartilhada.
- Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Polo de inovação em tecnologia da informação e comunicação.
- Economia criativa e do conhecimento como pilar do desenvolvimento do estado.

CAPITAL HUMANO

- Lideranças altamente preparadas para atuar no contexto das transformações globais e locais.
- Sociedade do conhecimento dotada do maior capital intelectual do país.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Educação transformadora voltada para a universalização do conhecimento, a formação cidadã e o desenvolvimento da criatividade.
- Sistema de saúde eficaz, eficiente, interconectado e integrado como caminho para excelência.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador.



Conheça as ações relativas ao programa Ciência e Futuro:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

- Nova governança da inovação como base para acelerar o desenvolvimento do estado.

Como atuará o programa?

O Programa leva em consideração as competências e a estrutura local das universidades e das empresas de base tecnológica, em conexão com o governo estadual, sempre atento às potencialidades e vocações de cada região do estado. Dessa forma, os projetos e ações se organizam em cinco diretrizes estratégicas: Desenvolvimento Integrado; Empreendedorismo e Inovação Empresarial e Social; Setores Estratégicos e Melhoria da Competitividade; Infraestrutura e Conectividade; Governança e Sustentabilidade do Sistema de Inovação. Dentre os destaques estão o fortalecimento das ações de pesquisa, transferência e compartilhamento de conhecimento, ciência e tecnologias e a implantação de Centros de Inovação nas 14 regiões do Estado, com espaços de coworking,

ideação, co-criação, laboratórios, incubadoras e aceleradoras, para o desenvolvimento de novos produtos, processos, serviços e empresas de base tecnológica.

Principal responsável

- Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECITECE) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) e suas vinculadas.
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) e suas vinculadas.
- Instituto de Pesquisa Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).
- Instituições de Ensino Superior.
- Investidores privados.
- Órgãos colegiados – Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Ceará.

ECONOMIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Os serviços de saúde estão na base das demandas sociais, exigindo urgência e padrão de qualidade. O Programa Economia e Inovação em Saúde parte desse princípio para propor uma transformação no ecossistema de saúde do Ceará e posicionar o estado entre os grandes centros de referência do Brasil e do mundo.

Os projetos e ações do programa amparam-se na disponibilidade de inovações e uso de tecnologias para qualificar a infraestrutura, a cadeia de suprimentos em saúde e os serviços oferecidos à sociedade, além da inclusão de medidas em gestão participativa e preventiva em saúde.

Todas as áreas de resultado possuem objetivos impactados pelo programa, mas os destaques estão nas áreas de resultado valor para a sociedade, cadeias produtivas e serviços aos cidadãos. O Programa. Dentre eles destacam-se:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.
- Redução radical da pobreza e das

desigualdades em busca do desenvolvimento social.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Economia e inovação em Saúde como fator de desenvolvimento econômico e social.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Sistema de saúde eficaz, eficiente, interconectado e integrado como caminho para excelência.
- Amplo cuidado social em todas as regiões do estado.
- Convergência e integração na prestação social de serviços com adoção de tecnologias emergentes.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador
- Nova governança da inovação como base para acelerar o desenvolvimento do estado

Como atuará o programa?

Distritos de Inovação são espaços que aproveitam a vocação de determinado bairro ou mesmo município para organizar ações



Conheça as ações relativas ao programa Economia e Inovação em Saúde:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

e projetos voltados à produção de tecnologia e inovação daquela vocação específica, buscando assim o desenvolvimento baseado no conhecimento. Com esse conceito, o Programa Economia e Inovação em Saúde aposta em Distritos de Inovação em Saúde para revolucionar tanto a oferta de serviços de saúde à sociedade, quanto a economia baseada nesse tema.

O programa atuará, portanto, em seis tópicos relacionados aos Distritos de Inovação em Saúde, sendo eles: Infraestrutura e Urbanismo; Desenvolvimento Econômico; Equipamentos de Inovação em Saúde; Governança dos Distritos; Estudos de melhorias e ampliação. Os distritos de inovação em saúde do município do Eusébio e do bairro Poranga-buçu, em Fortaleza, serão aproveitados como pontos de partida do programa.

As ações preveem, dentre outras coisas, a implementação de um projeto piloto de empoderamento da população para o autocuidado, e efetivação de uma Política Estadual de

Saúde LGBT, a implantação de um Centro de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e de um Posto de Saúde Digital modelo.

Principal responsável

- Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) e vinculadas.
- Secretaria do desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) e vinculadas.
- Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECITECE).
- Secretaria da Educação (SEDUC).
- Investidores em Tecnologia.
- Agentes privados da cadeia da economia da saúde (fármacos, biofármacos, farmoquímicos, farmacêuticos, dentre outros).

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O Programa Educação Empreendedora baseia-se na proposta de organização dos serviços de educação técnica, profissional e superior para garantir o salto de desenvolvimento do Estado do Ceará. O objetivo do programa é proporcionar mecanismos de formação profissional inovadores, especializados e com padrão de excelência, garantindo a integração com o mercado de trabalho.

Prioriza-se um modelo de educação com foco na inserção de jovens talentos mais preparados para apoiar com os desafios do desenvolvimento do Ceará.

O Programa Educação Empreendedora busca alcançar os objetivos estratégicos em todas as áreas de resultado da Plataforma Ceará 2050, com ênfase para os seguintes itens:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.
- Aceleração econômica com ênfase na ampla prosperidade compartilhada.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Polo de inovação em tecnologia da informação e comunicação.

CAPITAL HUMANO

- Lideranças altamente preparadas para atuar no contexto das transformações globais e locais.
- Sociedade do conhecimento dotada do maior capital intelectual do país.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Educação transformadora voltada para a universalização do conhecimento, a formação cidadã e o desenvolvimento da criatividade.

GOVERNANÇA

- Nova governança da inovação como base para acelerar o desenvolvimento do estado.

Como atuará o programa?

O Programa Educação Empreendedora atuará na organização dos Serviços de Educação com ênfase em Planejamento e Gestão, Métodos de Ensino e Aprendizagem e Infraestrutura. Também tem ações específicas para Profissionalização.

Em relação a métodos de ensino, uma das principais vertentes do conceito de educação empreendedora, destacam-se ações como a criação e implantação de um Programa de Formação de Formadores da educação téc-



Conheça as ações relativas ao programa Educação Empreendedora:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

nico/profissional e superior, que estimulem a criatividade e valorizem o desenvolvimento e competências empreendedoras, bem como a Institucionalização do desenvolvimento da educação de forma a proporcionar experiências que estimulem a criatividade, imaginação, resolução de problemas reais, formação cidadã e noção cívica. Também é ênfase a integração com o Programa já existente chamado “Tesouros Vivos da Cultura”, de responsabilidade da Secretaria de Cultura do Estado, a partir da criação de uma estratégia de empreendedorismo voltada para preservação e desenvolvimento dos “Saberes e Fazeres Tradicionais”.

No que concerne à profissionalização, o realce está na expansão dos programas de incentivo para as empresas contratarem os jovens que buscam o primeiro emprego e na implementação de estratégias que busquem profissionalizar de forma rápida os jovens que

não trabalham e nem estudam, garantindo fonte de renda, autoestima além de reduzir a vulnerabilidade.

Principal responsável

- Secretaria de Educação (SEDUC).

Demais responsáveis

- Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) e vinculadas.
- Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) e vinculadas.
- Instituições de Ensino Superior.
- Investidores em educação.
- Secretaria da Ciência e Tecnologia (SECITECE) e vinculadas.

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

O Programa Educação Transformadora é a proposta de abordagem da educação ao novo contexto econômico e social do Ceará e do mundo. O programa pauta-se na incorporação de metodologias de ensino criativas e inovadoras em todos os níveis de formação, com enfoque pragmático e situacional.

Seus projetos e ações voltam-se para a adoção da educação integral e formação profissional do indivíduo na cadeia do conhecimento, a fim de que contribuam para a redução da vulnerabilidade social e possam preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e para construção do futuro.

A proposta atende principalmente aos objetivos listados:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.
- Redução radical da pobreza e das desigualdades em busca do desenvolvimento social.

CAPITAL HUMANO

- Lideranças altamente preparadas

para atuar no contexto das transformações globais e locais.

- Sociedade do conhecimento dotada do maior capital intelectual do país.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Educação transformadora voltada para a universalização do conhecimento, a formação cidadã e o desenvolvimento da criatividade.

Como atuará o programa?

O programa Educação Transformadora constitui-se por projetos e ações de Organização dos Serviços de Educação, divididas em Planejamento e Gestão, Métodos de Ensino e Aprendizagem e Infraestrutura. Também se propõe a desenvolver a relação Sociedade-Escola.

No campo de planejamento e gestão um dos destaques é o fortalecimento de estratégia de colaboração entre os municípios cearenses como forma de reduzir o abandono e a evasão escolar e auxiliar no crescimento das taxas de alfabetização. O uso da tecnologia para gestão escolar também é previsto.

Fomentar a adoção de práticas educativas que estimulem a criatividade e valorizem o desenvolvimento de competências empre-



Conheça as ações relativas ao programa Educação Transformadora:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

endedoras está presente nas ações relacionadas a Métodos de Ensino e Aprendizagem, bem como o incremento de programas de incentivo e desenvolvimento contínuo de professores e gestores escolares. A ênfase principal, porém, é a transformação, até 2050, de todas as escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio em escolas com tempo integral, com currículo, intervenções pedagógicas e avaliações de aprendizagem coerentes com os objetivos previstos na Plataforma Ceará 2050.

Criação e manutenção de ilhas que promovam a inclusão digital de estudantes e profissionais que atuam nas escolas é item previsto nas ações ligadas à infraestrutura. A interação da iniciativa privada com a comunidade escolar promovendo oportunidades de ensino e a implementação de ações culturais e esportivas com o envolvimento da comuni-

dade estão entre as propostas de ampliação do relacionamento Sociedade-Escola.

Principal responsável

- Secretaria de Educação (SEDUC).

Demais responsáveis

- Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG), Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA), Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS) e suas respectivas vinculadas.
- Secretarias Municipais de Educação.
- Investidores em Tecnologia.
- Instituições privadas de ensino infantil, fundamental e médio.
- Órgãos colegiados – Conselho Estadual de Educação.

ENERGIA E NEGÓCIOS

O Programa Energia e Negócios propõe a diferenciação competitiva do Ceará, por meio da maximização do aproveitamento das vocações de geração e uso de energias limpas.

A localização geográfica e o clima do Estado oferecem um imenso potencial de geração de energias limpas, capaz de atrair investimentos que possam beneficiar-se da oferta energética e ainda favorecer o desenvolvimento da cadeia produtiva do setor, contribuindo para a composição de uma matriz energética nacional limpa e sustentável, destacando o Ceará entre os estados brasileiros.

O Programa Energia e Negócios dirige-se, principalmente, ao alcance dos seguintes objetivos estratégicos:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Redução radical da pobreza e das desigualdades em busca do desenvolvimento social.
- Aceleração econômica com ênfase na ampla prosperidade compartilhada.
- Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.
- Sustentabilidade ambiental com resiliência e respeito às gerações futuras.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Posicionamento de vanguarda novo ambiente da quarta revolução industrial.
- Produção de energia limpa renovável com desenvolvimento tecnológico de referência internacional.

CAPITAL HUMANO

- Lideranças altamente preparadas para atuar no contexto das transformações globais e locais.
- Sociedade do conhecimento dotada do maior capital intelectual do país.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Proteção, recuperação e valorização do meio ambiente e saneamento nas cidades e territórios rurais.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador.

Como atuará o programa?

Os projetos e as ações que compõem o programa foram estruturados em quatro grupos: Infraestrutura de Oferta Energética; Consumo Energético Sustentável; Cadeia de Negócios do Setor de Energia e Articulação Interinstitucional.



Conheça as ações relativas ao programa Energia e Negócios:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

Quanto à infraestrutura de oferta energética enfatiza-se as ações de ampliação da oferta de Gás Natural Renovável do Estado, bem como projetos que tornem possível a expansão do sistema de transmissão de energia renovável para que entre em sintonia com o potencial de geração renovável eólica e solar.

Em relação ao consumo energético responsável o destaque é a implementação de empreendimento de geração distribuída remota para compensação do consumo de energia elétrica do governo do estado. Também prevista nesse item capacitação e comunicação para estímulo a ações de eficiência energética nos diversos setores da economia.

Conceber e implementar pacote de mapeamento e atração de empresas modernas, de alta produtividade, com uso intenso de tecnologia, fornecedoras de soluções inovadoras no setor energético é a ação enfati-

zada quando o tema é a cadeia de negócios do setor de energia.

Para finalizar, como estratégia de articulação interinstitucional está o fortalecimento da equipe gestora do Fundo de Investimento em Energias Renováveis (FIER).

Principais responsáveis

- Secretaria da Infraestrutura (SEINFRA) e vinculadas.
- Companhia de Gás do Ceará (CEGAS).

Demais responsáveis

- Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) e vinculadas.
- Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE).
- Enel Distribuição Ceará.
- Instituições de Ensino Superior.
- Empresas do setor energético.

FESTIVALS DE CULTURA E ROTAS TURÍSTICAS

Importante instrumento de desenvolvimento, de crescimento da autoestima, de transformação social e elemento propulsor do fortalecimento turístico e territorial do Ceará, a cultura se sobressai no programa Festivais de Cultura e Rotas Turísticas.

As ações culturais e turísticas, associadas, buscam ampliar o desenvolvimento dos atrativos artísticos, gastronômicos, de patrimônio histórico e de produção artesanal, favorável à criação de rotas turísticas e agenda integrada de festas e festivais de cultura, gerando valor agregado em todas as vertentes da cadeia produtiva da economia do estado.

A oferta de serviços à disposição do turismo deverá integrar-se a exploração sustentável de atrativos de natureza com elementos expressivos da história, valores culturais, religiosidade e celebrações do estado.

O Programa abrange objetivos estratégicos em todas as áreas de resultado, com evidência nos que seguem:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Turismo cearense como referência internacional para o desenvolvimento sustentável.
- Economia criativa e do conhecimento como pilar do desenvolvimento do estado.

CAPITAL HUMANO

- Valorização do comportamento cearense como diferencial e destaque mundial.
- Cultura como expressão de um estado rico em diversidade e convergência de propósitos.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Esporte, cultura e entretenimento como propulsores da felicidade e desenvolvimento social do Ceará.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador

Como atuará o programa?

A identificação das vocações turístico-culturais, a organização territorial e os investimentos em infraestrutura, são importantes

balizadores das políticas de incentivo a determinadas regiões cearenses. Dessa forma, as ações do programa estão organizadas em Estudo de Vocações, Planejamento e Infraestrutura. O programa contempla também propostas de ações voltadas para fortalecimento dos atores das atividades culturais e econômicas e dos elos da cadeia produtiva do turismo, trabalhando os temas Qualificação do Capital Humano e Qualificação da Cadeia de Negócios.

Dentre as ações previstas destacam-se o mapeamento das vocações regionais do estado nos segmentos da cultura, da cadeia produtiva do turismo, da agropecuária e da economia criativa; a criação de uma inteligência sobre a Economia Criativa como instrumento de monitoramento e tomada de decisões na criação de políticas públicas e atração de empreendimentos; a requalificação de equipamentos criativos nas áreas urbanas e ampliação da rede de escolas criativas; a implementação de um programa de incentivos com foco na qualificação profissional, no sistema de inovação, ambiência de negócio,

tributação e legislação para empreendedores criativos; o desenvolvimento de um circuito de rotas turísticas e agenda de festivais culturais, gastronômicos, agropecuários e da economia criativa; e de uma agenda de eventos criativos valorizando as vocações dos distritos criativos.

Principais responsáveis

- Secretaria de Cultura (SECULT).
- Secretaria do Turismo (SETUR) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria da Infraestrutura (SEINFRA), Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e Secretaria do Desenvolvimento Econômico e do Trabalho (SEDET) e suas respectivas vinculadas.
- Investidores.
- Órgãos colegiados - Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará e Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará.



Conheça as ações relativas ao programa Festivais de Cultura e Rotas Turísticas:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

FUTURO NO ESPORTE

O Programa Estratégico Futuro no Esporte aposta na promoção das práticas desportivas e paradesportivas como um dos propulsores do desenvolvimento do Ceará por meio do aumento da qualidade de vida, da gestão preventiva à saúde, da redução da vulnerabilidade social, do aumento da felicidade, bem como compreende o esporte como uma plataforma de desenvolvimento econômico.

O Programa baseia-se na revitalização da infraestrutura, na melhoria da assistência ao cidadão e na qualificação dos serviços como mecanismos para alcançar seu objetivo de estimular a prática de atividades físicas e esportes pela população cearense e na valorização do atleta e eventos desportivos de alta performance.

Dentre os objetivos estratégicos impactados destacam-se:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Turismo cearense como referência internacional para o desenvolvimento sustentável.
- Economia do mar com alto valor agregado e sustentabilidade.

CAPITAL HUMANO

- Lideranças altamente preparadas para atuar no contexto das transformações globais e locais.
- Cultura como expressão de um estado rico em diversidade e convergência de propósitos.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Sistema de saúde eficaz, eficiente, interconectado e integrado como caminho para excelência.
- Educação transformadora voltada para a universalização do conhecimento, a formação cidadã e o desenvolvimento da criatividade.
- Segurança, justiça e a cultura da paz como elementos de transformação do Ceará em um estado seguro para se viver.
- Esporte, cultura e entretenimento como propulsores da felicidade e desenvolvimento social do Ceará.
- Amplo cuidado social em todas as regiões do estado.

Como atuará o programa?

Os projetos e ações do programa foram agrupados em dois grupos: esporte como instrumento de desenvolvimento social e de saúde pública e esporte como instrumento de desenvolvimento econômico. No primeiro re-alçam-se as seguintes ações: implementação



Conheça as ações relativas ao programa Futuro no Esporte:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

de programação desportiva, paradesportiva e de lazer, diversificada e inclusiva para toda população nas areninhas do Estado; realização de cursos com profissionais e atleta de alta performance de modalidades selecionadas. Já em relação ao desenvolvimento econômico dar-se relevo à realização de estudo com vistas à implementação de intenso calendário de eventos esportivos e campeonatos como plataformas de incentivos à prática esportiva, formação de atletas de alta performance e de geração de negócios e renda, ao longo de todo ano e em todo território estadual.

O programa prevê ainda a implementação de um 'Observatório do Esporte' com o objetivo de monitorar de forma centralizada todas as políticas voltadas para o desenvolvimento do esporte como instrumento de desenvolvimento social, para o desenvolvimento de atletas de alta performance e desenvolvimento da economia do esporte.

Principal responsável

- Secretaria do Esporte e Juventude (SEJUV).

Demais responsáveis

- Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG), Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA), Secretaria de Educação (SEDUC), Secretaria de Turismo (SETUR) e suas respectivas vinculadas.
- Empresas privadas.

INDÚSTRIA 4.0

O Programa Indústria 4.0 visa inserir as cadeias produtivas da indústria cearense no contexto da quarta revolução industrial. Os projetos e as ações do programa fundamentam-se na adoção de tecnologias e inovações que qualifiquem a cadeia de negócios para aumento da produtividade e da agregação de valor aos processos industriais e para a atração de novos investimentos para o Estado.

Importante ressaltar que o programa valoriza o papel do capital humano para consolidação dos novos paradigmas da indústria e propõe medidas de fortalecimento da preparação de talentos para os desafios do setor.

São objetivos atendidos por este programa:

QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR

- Aceleração econômica com ênfase na ampla prosperidade compartilhada.
- Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Posicionamento de vanguarda no novo ambiente da quarta revolução industrial.

- Produção de energia limpa e renovável com desenvolvimento tecnológico de referência internacional.

CAPITAL HUMANO

- Lideranças altamente preparadas para atuar no contexto das transformações globais e locais.
- Sociedade do conhecimento dotada do maior capital intelectual do país.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Educação transformadora voltada à universalização do conhecimento, à formação cidadã e ao desenvolvimento da criatividade.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador.
- Nova governança da inovação como base para acelerar o desenvolvimento do Estado.
- Institucionalização da cultura de governança compartilhada e de gestão orientada para resultados.

Como atuará o programa?

O programa Indústria 4.0 é composto por projetos e ações ordenados para potencializar o aumento da produtividade e a agrega-



Conheça as ações relativas ao programa Indústria 4.0:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

ção de valor às indústrias do Ceará. Dentre as ações previstas destacam-se a elaboração de estudo de demanda das profissões do futuro e implementação de cursos voltados as novas habilidades requeridas; elaboração e implementação de um plano amplo, aprofundado e de longo prazo para a introdução dos conceitos relacionados com a quarta revolução industrial.

O programa também prevê o fortalecimento da formação em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), da cultura digital e da competência no uso e desenvolvimento das tecnologias de TICs, lógica de programação e robótica no ensino infantil, fundamental, médio, profissionalizante e superior (educação continuada).

Dentre as proposições, destaca-se ainda a elaboração de um Plano de Ações para o aumento da produtividade industrial do Ceará, por meio de novos incentivos de acordo com as mudanças e influências tecnológicas adotadas (Ex.: fundo perdido, captação de

recursos nacionais e estrangeiros, capacitações de recursos humanos, aprimoramento da infraestrutura, melhoria do ambiente de negócios, aperfeiçoamento do modelo tributário, dentre outros).

Principal responsável

- Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG), Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECITECE), Secretaria da Educação (SEDUC) e suas respectivas vinculadas.
- Instituições de Ensino Superior.
- Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (SFIEC).
- Investidores.

INFÂNCIA TRANSFORMADORA

A primeira infância é determinante para o desenvolvimento da capacidade cognitiva e sociabilidade dos indivíduos e por esta razão reconhece-se esta fase como principal para atuar nas oportunidades, em termos de uma sociedade saudável, feliz, produtiva e em constante desenvolvimento.

Com essa compreensão, o programa Infância Transformadora objetiva potencializar o desenvolvimento da capacidade cognitiva e da sociabilidade dos indivíduos, durante a primeira infância, que contempla crianças em idade de zero a seis anos, especialmente aquelas pertencentes a núcleos familiares desfavorecidos ou em situação de risco, a fim de que tenham os direitos preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garantidos e que possam crescer numa sociedade saudável e produtiva.

Programa Infância Transformadora busca alcançar os seguintes objetivos estratégicos:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Redução radical da pobreza e das desigualdades em busca do desenvolvimento social.

CAPITAL HUMANO

- Lideranças altamente preparadas para atuar no contexto das transformações globais e locais.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Sistema de saúde eficaz, eficiente, interconectado e integrado como caminho para excelência.
- Educação transformadora voltada para à universalização do conhecimento, a formação cidadã e o desenvolvimento da criatividade.
- Amplo cuidado social em todas as regiões do estado.
- Convergência e integração na prestação social de serviços com adoção de tecnologias emergentes.

Como atuará o programa?

O Programa Infância Transformadora está estruturado em quatro perspectivas: espaços físicos e território; cuidado com a família; cuidado com a criança; gestão e governança.

A implementação de espaços urbanos que estimulem o desenvolvimento infantil na primeira infância em todos os municípios cearenses, incluindo a prática de recreação



Conheça as ações relativas ao programa Infância Transformadora:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

de crianças constituem as principais ações referentes a território e espaço.

Nos cuidados com a família a ênfase está no fortalecimento das políticas de atendimento à maternidade, a ampliação de programas de educação e conscientização para prevenção de gravidez precoce e combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), de assistência psicossocial de famílias e reabilitação de pais e responsáveis de crianças na primeira infância vítimas do vício de álcool e narcóticos.

Programas culturais, mecanismos de fiscalização, vigilância e combate a abusos e maus tratos, capacitação de profissionais de saúde, educação e assistência social, qualificação de creches e equipamentos de desenvolvimento infantil e garantia de acesso à rede de atenção à saúde materna e infantil são ações de cuidados com a criança.

Em relação à gestão e governança a ênfase está no aperfeiçoamento da integração

entre os programas do SUS e SUAS com foco no atendimento à primeira infância, especialmente em situações de maior vulnerabilidade e na consolidação do sistema de governança da rede de atenção materno-infantil.

Principal responsável

- Gabinete da Primeira Dama Estado do Ceará.

Demais responsáveis

- Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), Secretaria de Educação (SEDUC), Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS) e suas respectivas vinculadas.
- Gabinetes Municipais de Assistência Social.
- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

INOVA GOVERNO

O Programa Inova Governo reúne um conjunto de projetos e ações que visam implementar modelo de governança voltado para a inovação, para a redução de custos e para o aumento da eficiência, como arcabouço para o desenvolvimento do estado. Como proposta de governança, o desdobramento do programa deve impactar o ambiente de negócios, para torná-lo menos burocrático e mais competitivo, mais eficiente e efetivo.

O Programa Inova Governo impacta especialmente os seguintes objetivos estratégicos:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.
- Redução radical da pobreza e das desigualdades em busca do desenvolvimento.

CAPITAL HUMANO

- Lideranças altamente preparadas para atuar no contexto das transformações globais e locais.
- Sociedade do conhecimento dotada do maior capital intelectual do país.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Convergência e integração na prestação social de serviços com adoção de tecnologias emergentes.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador.
- Nova governança da inovação como base para acelerar o desenvolvimento do estado.
- Institucionalização da cultura de governança compartilhada de gestão orientada para resultados.

Como atuará o programa?

O Inova Governo propõe o investimento na qualificação do capital humano para a formação de lideranças e a composição de uma rede de colaboração, que sustentará a definição das estratégias de viabilidade do contexto de transformações pelas quais o Ceará deverá passar.

As ações e projetos agrupam-se em Organização da Gestão Estadual, Governança Territorial, Qualificação do Capital Humano, Serviços aos Cidadãos e Ambiente de Negócios.

Em relação ao primeiro item destacam-se ações de institucionalização do planejamento de longo prazo por meio de lei estadual, bem como a obrigatoriedade legal e elaboração dos Planos Setoriais Integrados para os órgãos da administração pública direta e indireta. Ainda nessa frente dar-se ênfase ao fortalecimento do BIGDATA do Estado e a criação e implementação de um Centro de Estudos em Governança e de uma Unidade Gestora de alianças público-privadas.

No que diz respeito à Organização da Ges-



Conheça as ações relativas ao programa Inova Governo:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

tão da Governança Territorial realça-se o estabelecimento de núcleos regionais para um ordenamento participativo nas regiões do estado e a criação de um Observatório do Ceará que possa reportar à sociedade as atividades estabelecidas pela Plataforma Ceará 2050.

Para qualificar o capital humano, ponto alto do programa, as propostas principais são a elaboração de calendário de eventos técnicos e científicos, a implementação de programa de capacitação em alta performance, com a participação de instituições nacionais e internacionais e a implantação do Hub Criativo do Ceará.

A criação de um laboratório de inovação para o desenvolvimento de soluções de melhoria da qualidade, alcance, cobertura e da personalização do atendimento dos serviços aos cidadãos é ação de destaque deste item.

Por fim, para melhoria da ambiência de negócios, a ênfase está na criação de um espaço digital com uso de tecnologias emer-

gentes para facilitar os trâmites governamentais, minimizando as principais travas para o empreendedorismo formal.

Principal responsável

- Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Casa Civil e vinculadas.
- Procuradoria-Geral do Estado do Ceará.
- Escola de Governo do Estado do Ceará.
- Centro de Educação à Distância do Estado do Ceará.
- Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado.
- Poder Legislativo do Estado do Ceará.

LOGÍSTICA DO ATLÂNTICO

O Programa Estratégico Logística do Atlântico, valendo-se da localização geográfica privilegiada do estado do Ceará, propõe o desenvolvimento da sua infraestrutura logística partir da integração de modais, da simplificação de barreiras alfandegárias e de outras melhorias capazes de potencializar a economia cearense.

A expansão integrada de uma plataforma multimodal no estado do Ceará beneficiará o escoamento da produção brasileira no que refere às regiões Norte/Nordeste e parcialmente a região Centro-Oeste, posicionando o Ceará como a segunda saída/entrada (norte) da produção brasileira. Esse novo papel projetará a imagem do estado como rota estratégica privilegiada dos fluxos de bens e serviços e de pessoas com o exterior.

O programa atinge diretamente os seguintes objetivos:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Centro focal da infraestrutura e logística multimodal do país, valorizando a posição geográfica do Ceará.

- Polo de inovação em tecnologia da informação e comunicação.

CAPITAL HUMANO

- Lideranças altamente preparadas para atuar no contexto das transformações globais e locais.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador.

Como atuará o programa?

O programa entende que para caracterizar o papel do estado como plataforma logística, é essencial a consolidação e expansão Hub Portuário do Pecém e Mucuripe; do Hub Aeroviário (Aeroporto Internacional de Fortaleza e Aeroportos Regionais de Jericoacoara, Aracati e Juazeiro do Norte); do Hub Digital (Processamento/Armazenagem de Dados); e dos Sistemas Ferroviário e Rodoviário Estruturantes (Ferrovia Transnordestina/Rodovias Federais/Estaduais e Arco Metropolitano);

A elaboração de dois estudos, o primeiro em relação à viabilidade sobre concessões de rodovias estaduais e federais e o segundo para a navegação de cabotagem no Porto do Pecém são as principais ações iniciais. Junto a eles estão a conclusão da ferrovia Transnordestina, especialmente no trecho de acesso ao Porto do Pecém, e a implementação tanto



Conheça as ações relativas ao programa Logística do Atlântico:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

de um aeroporto-indústria, como de um porto-indústria, com base no modelo adotado pela Receita Federal (zoneamento de uso, ocupação e suprimento de infraestrutura) como destaques nas ações de infraestrutura.

A modernização o Porto do Pecém, a promoção da integração entre portos, a simplificação dos processos aduaneiros e alfandegários e a criação de uma zona especial de livre comércio para estimular o turismo de compras, aproveitando a localização privilegiada do estado, estão previstas na busca da qualificação de serviços.

Prevê-se ainda a implantação do HUB de Energia Elétrica no Complexo Industrial do Porto do Pecém (CIPP), com o uso de gás pelas termelétricas, a ampliação de novas rotas aéreas que incluam os aeroportos regionais e a implementar de um pacote de incentivos para consolidação do CIPP no contexto dos maiores polos industriais e portuários do Brasil.

Principal responsável

- Secretaria da Infraestrutura (SEINFRA) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) e vinculadas.
- Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).
- VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias.
- Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP).
- Companhia Administradora da Zona de Processamento de Exportações do Ceará (ZPE).
- Superintendência de Obras Públicas do Ceará (SOP CE).

MAIS VALOR NO CAMPO

O Programa Mais Valor no Campo tem o objetivo de gerar valor e renda no setor agropecuário do estado, com ênfase na agricultura familiar e no pequeno produtor. Para isso, são indicados investimentos em pesquisa e desenvolvimento, em extensão rural e assistência técnica para aumento da produtividade, em infraestrutura, no uso eficiente da água e em gestão.

Com vistas ao crescimento sustentável e integrado da agropecuária, da agroindústria e dos serviços conexos, o programa busca fortalecer o desenvolvimento territorial com o fortalecimento da política de agropolos e de distritos privados, envolvendo tanto a agricultura familiar e pequenos produtores como também o agronegócio.

O programa incentivará a criação de ambiente propício para a rede produtiva que se forma no Estado, para um salto de qualidade no setor nos níveis regional, nacional e internacional.

Está presente com mais ênfase o atendimento aos seguintes objetivos:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.

- Sustentabilidade ambiental com resiliência e respeito às gerações futuras.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Segurança hídrica, uso eficiente e racional da água e resiliência face às irregularidades pluviiais e mudanças climáticas.
- Desenvolvimento da agropecuária e do extrativismo sustentável de alto valor agregado.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador.

Como atuará o programa?

O programa Mais Valor no Campo apresenta ações de organização do setor agropecuário, de qualificação da cadeia de negócios e de parcerias na forma de arranjos produtivos.

No que diz respeito à organização destacam-se: realização de pesquisa agrícola e pecuária sobre as culturas e atividades referentes às cadeias produtivas prioritárias para o produtor familiar e o pequeno produtor; extensão rural e assistência técnica aos agricultores familiares sobre técnicas agrícolas, culturas e atividades pecuárias de alta produtividade e de elevada eficiência no uso da água; Certificação dos produtos da agricul-



Conheça as ações relativas ao programa Mais Valor no Campo:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

tura familiar para garantia da qualidade, conquista de mercados e reconhecimento pela diferenciação e originalidade; elaboração de planejamento integrado abrangendo as potencialidades da produção agropecuária e a disponibilidade de solos e água para os produtores familiares; Implantação de infraestrutura, como estradas, energia elétrica e centrais de abastecimento regionais e de estruturas hidráulicas para fornecimento de água

Na qualificação da Cadeia de Negócios e parcerias com arranjos produtivos a ênfase das ações e projetos está na elaboração do mapeamento, identificação e fortalecimento comercial de produtos e modelos produtivos agropecuários com atributos potenciais para diferenciação em valor com destaque nacional e internacional, e integração de suas cadeias produtivas com o circuito de Festivais de Cultura e Rotas Turísticas; estabelecimento, de forma permanente, do programa

de capacitação e de fomento à exportação de produtos da agricultura familiar e do pequeno produtor e o fortalecimento da política de desenvolvimento territorial da agropecuária do Estado, com a consolidação e ampliação dos agropolos e distritos privados agroindustriais.

Principal responsável

- Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH), Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET), Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), Secretaria de Cultura (Secult), Secretaria de Turismo (Setur) e suas respectivas vinculadas.
- Instituições de Ensino e Pesquisa.

MINERAÇÃO SUSTENTÁVEL

O Programa Mineração Sustentável foca na relevância da exploração de forma sustentável de minérios ocorrentes no Estado, para a formação de cadeias produtivas, com elevado valor agregado, e que possam gerar empregos e renda para o Ceará e divisas para o País.

O Programa tem como objetivo o apoio e o fomento à exploração sustentável de jazidas de minérios, em especial as rochas ornamentais e de revestimento com ocorrência abundante nas regiões de embasamento cristalino, o fosfato e o urânio de Itataia, no município de Santa Quitéria e a Grafita, com reservas expressivas no Maciço de Baturité.

O Projeto Mineração Sustentável busca alcançar, prioritariamente, os seguintes objetivos estratégicos:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Aceleração econômica com ênfase na ampla prosperidade compartilhada.
- Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Centro focal da infraestrutura e logística multimodal do país, valorizando a posição geográfica do Ceará.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador.

Como atuará o programa?

Os projetos e ações propostos fomentam a mineração sustentável das rochas ornamentais e de revestimentos, que ocorrem em abundância na região de embasamento cristalino; do fosfato e do urânio da mina de Itataia, no município de Santa Quitéria; e da grafita com reservas expressivas no Maciço de Baturité.

O programa está organizado em três macroentregas: Planejamento e Desenvolvimento Tecnológico, Logística e Infraestrutura e Complexos de Mineração e Beneficiamento.

Estão à frente das ações de planejamento a estruturação de grupo técnico de alto nível para o fomento às atividades mineradoras, bem como a elaboração de estudo sobre o Complexo Urânio/Fosfato de Itataia, abran-



**Conheça as ações relativas ao programa
Mineração Sustentável:**

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

gendo aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais, agregando conhecimento completo das questões positivas e ou negativas do programa.

Em relação a logística e infraestrutura a principal proposta é a implantação de estradas, redes elétricas, abastecimento de água etc. que permitam a exploração, o beneficiamento e o transporte de minérios desde as áreas de extração até os pontos finais de comercialização.

O programa prevê ainda o apoio e fomento a instalação e funcionamento de complexos de mineração de rochas ornamentais e de revestimento e de grafita junto às respectivas jazidas e complexo de beneficiamento na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no CIPP.

Principal responsável

- Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) e vinculadas.
- Instituto de Pesquisa Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).
- Instituições de Ensino Superior.
- Investidores privados.

MUNICÍPIOS FORTES

Garantir o ordenamento territorial dos municípios cearenses para que possam contribuir com o desenvolvimento do estado e se tornarem competitivos a nível nacional e fornecer aos cidadãos a infraestrutura básica e os serviços públicos com eficiência e eficácia, em parceria com os governos estadual e federal, são os objetivos do Programa Municípios Fortes.

Os principais objetivos estratégicos impactados pelo Programa são:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Redução radical da pobreza e das desigualdades em busca do desenvolvimento social.
- Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Segurança hídrica, uso eficiente e racional da água e resiliência face às irregularidades pluviiais e mudanças climáticas.

CAPITAL HUMANO

- Cultura como expressão de um estado rico em diversidade e convergência de propósitos.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Sistema de saúde eficaz, eficiente, interconectado e integrado como caminho para excelência.
- Proteção, recuperação e valorização do meio ambiente e saneamento nas cidades e territórios rurais.
- Esporte, cultura e entretenimento como propulsores da felicidade e desenvolvimento social do Ceará.
- Amplo cuidado social em todas as regiões do estado.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador.

Como atuará o programa?

O Programa Municípios Fortes é composto por projetos e ações destinados a requalificar o ordenamento territorial dos municípios cearenses para que possam contribuir com o desenvolvimento do estado e se tornar referência nacional. Para tanto estão agrupados nos seguintes temas: Governança Territorial, Infraestrutura, Qualificação da Gestão Municipal, Urbanismo e Ambiência de Negócios.

O estabelecimento do ordenamento participativo nos centros urbanos e áreas rurais municipais por meio de Plano Diretor Participativo e Plano de Desenvolvimento Regional, a realização de estudo de consultoria com o



Conheça as ações relativas ao programa Municípios Fortes:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

objetivo de viabilizar consórcios intermunicipais diversificados e a implementação de projetos de gestão para resultados em todos os municípios integrados à visão de longo prazo oriunda do Governo do Estado são algumas das ações previstas em relação a governança territorial.

No que concerne a infraestrutura o destaque está na universalização do esgotamento sanitário e abastecimento d'água e na erradicação dos lixões com instalação de aterros sanitários. Bem como estratégias de urbanismo voltadas para requalificação do espaço urbano físico com democratização do acesso aos equipamentos de mobilidade, habitação e saneamento e a implementação de estratégias de redução do déficit habitacional.

Na busca por ampliar a qualificação da Gestão Municipal e melhorar a ambiência de negócios o foco está na implementação de um plano de convivência com as irregularidades climáticas e de programa de regularização

fundiária associada ao fortalecimento do empreendedorismo e geração de negócios nas cidades, respectivamente.

Principal responsável

- Secretaria das Cidades (SCIDADES) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET), Secretaria de Cultura (SECULT).
- Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), Secretaria da Infraestrutura (SEINFRA), Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) e suas respectivas vinculadas.
- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

ORLA DO ENTRETENIMENTO

O Programa Orla do Entretenimento objetiva incrementar de forma relevante a atividade turística com foco na orla do estado do Ceará. O Programa se estrutura em frentes que miram no desenvolvimento do turismo, mas também nas questões sociais, ambientais e culturais que permeiam o território e influenciam a qualidade dos serviços turísticos.

Os ativos culturais e ambientais e as variáveis socioeconômicas deste Programa colaboram para alavancar o turismo, promovendo um conjunto de ações para formação de novas parcerias e instalação de empreendimentos âncora, potencializando os recursos naturais do estado, de modo ambientalmente sustentável e favorável ao desenvolvimento econômico e social do Ceará.

O Programa Orla do Entretenimento busca alcançar os seguintes objetivos estratégicos:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Redução radical da pobreza e das desigualdades em busca do desenvolvimento social.
- Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Turismo cearense como referência internacional para o desenvolvimento sustentável.
- Economia criativa e do conhecimento como pilar do desenvolvimento do estado.

CAPITAL HUMANO

- Valorização do comportamento cearense como diferencial e destaque mundial.
- Cultura como expressão de um estado rico em diversidade e convergência de propósitos.

SERVIÇO AOS CIDADÃOS

- Esporte, cultura e entretenimento como propulsores da felicidade e desenvolvimento social do Ceará.

Como atuará o programa?

Importante que se destaque que se entende como orla, no contexto deste Programa, a faixa de território compreendida pelo próprio oceano, pela faixa de praia, pelo cordão de dunas e toda a sua retaguarda, quando dotada dos atributos naturais que justifiquem o interesse de exploração econômica e turística de forma sustentável, sem extensão geográfica pré-definida.



**Conheça as ações relativas ao programa
Orla do Entretenimento:**

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

Dentre as ações do programa destacam-se o mapeamento das vocações regionais dos municípios integrantes do litoral do estado do Ceará, considerando suas potencialidades nos segmentos da cadeia produtiva do turismo e o desenvolvimento de uma agenda de eventos culturais e turísticos na orla do Atlântico do Ceará, valorizando vocações turísticas de entretenimento como esportes náuticos, musicais, gastronômicos etc.

Juntam-se a estas, projetos de zoneamento do litoral para organizar e integrar os usos da costa cearense como preservação ambiental, pesca, exploração imobiliária turística, geração de energia, dentre outros.

O foco da busca por parcerias está na criação da Orla Internacional de Entretenimento, programa de atração de empreendimentos âncora para instalação no litoral cearense, em linha com as melhores práticas de sustentabilidade. Inclusive, em relação à sustentabilidade, o programa prevê a implementação de um programa de recuperação e preservação do bioma litorâneo, bem como

o fortalecimento da Gestão Ambiental nos municípios litorâneos

O programa prevê ainda a necessidade de investimento forte em Comunicação e Marketing com ações voltadas a valorização da imagem do Ceará em uma estratégia de Place Branding com foco no turista brasileiro e estrangeiro.

Principal responsável

- Secretaria do Turismo (SETUR) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Demais Responsáveis.
- Secretaria da Infraestrutura (SEINFRA), Secretaria de Cultura (SECULT), Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), Secretaria do Desenvolvimento Econômico e do Trabalho (SEDET) e suas respectivas vinculadas.
- Investidores.

RENDA DO SOL

O Programa Renda do Sol visa contribuir com a redução da pobreza por meio da geração de renda pela microgeração distribuída de energia solar residencial. Os projetos e ações do Programa propõem, como mecanismo de redução da pobreza, a criação de legislação, infraestrutura e capacitação de famílias abaixo da linha da pobreza para a microgeração de energia solar domiciliar e em associações.

O Programa Renda do Sol busca contribuir para o alcance dos seguintes Objetivos Estratégicos:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Excelência em qualidade de vida e bem-estar em todas as dimensões.
- Redução radical da pobreza e das desigualdades em busca do desenvolvimento social.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Desenvolvimento da agropecuária e do extrativismo sustentável de alto valor agregado.
- Produção de energia limpa e renovável com desenvolvimento tecnológico de referência internacional.

- Segurança hídrica, uso eficiente e racional da água e resiliência face às irregularidades pluviiais e mudanças climáticas.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Proteção, recuperação e valorização do meio ambiente e saneamento nas cidades e territórios rurais.
- Amplo cuidado social em todas as regiões do estado.

Como atuará o programa?

O Programa Renda do Sol é composto por projetos e ações ordenados para contribuir com a redução da pobreza por meio da geração de renda pela microgeração distribuída de energia solar. Os projetos e ações que compõem o Programa foram estruturadas em cinco grupos: Planejamento e Gestão; Infraestrutura e Microgeração; Qualificação do Capital Humano; Financiamento; e Legislação.

No que diz respeito às ações de Planejamento e Gestão enfatiza-se a realização de mapeamento de famílias em condição adequada para receber sistemas de microgeração de energia solar (renda, solarimetria, densidade urbana, acesso a conexão ao grid, infraestrutura domiciliar, etc.), integrado com as ações e projetos do programa Municípios Fortes. Há também a previsão de estudo



Conheça as ações relativas ao programa Renda do Sol:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

de viabilidade de fixação de tarifa especial para a energia gerada por famílias abaixo da linha de pobreza.

A implantação de três projetos pilotos de microgeração distribuída residencial em três adensamentos urbanos de 50 famílias cada, é ação prevista em infraestrutura e microgeração. O programa também sugere implementar capacitação para instalação e manutenção de painéis para as famílias beneficiadas.

Nas estratégias de financiamento e legislação estão apontadas ações de articulação de linhas de financiamento do projeto e definição de mecanismo legal e comercial para a geração de renda a partir da microgeração de energia elétrica fotovoltaica em residências de famílias abaixo da linha de pobreza.

Principal responsável

- Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA) e Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) e suas respectivas vinculadas.

Demais responsáveis

- Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET), Secretaria de Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS) e suas respectivas vinculadas.
- Enel Distribuição Ceará.
- Procuradoria-Geral do Estado do Ceará.
- Poder Legislativo do Estado do Ceará
- Órgãos colegiados – Conselho Estadual de Assistência Social.

RIQUEZAS DO MAR

O Programa Riquezas do Mar aposta no potencial econômico do mar como fonte de riqueza e diferencial comparativo para o Ceará, a partir da manutenção, proteção e incentivo às atividades da pesca e da aquicultura do mar como geradora de emprego e renda.

As ações do programa visam garantir a prática de maneira legal, sustentável e harmônica com as demais cadeias produtivas do estado que encontram no mar os insumos para o seu desenvolvimento.

Dentre os objetivos estratégicos impactados sobressaem-se:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Aceleração econômica com ênfase na ampla prosperidade compartilhada.
- Desenvolvimento territorial inteligente e integrado à luz de suas vocações e potencialidades.
- Sustentabilidade ambiental com resiliência e respeito às gerações futuras.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Centro focal da infraestrutura e logística multimodal do País, valorizando a posição geográfica do Ceará.
- Economia do mar com alto valor agregado e sustentabilidade.

CAPITAL HUMANO

- Lideranças altamente preparadas para atuar no contexto das transformações globais e locais.
- Sociedade do conhecimento dotada do maior capital intelectual do país.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Proteção, recuperação e valorização do meio ambiente e saneamento nas cidades e territórios rurais.

GOVERNANÇA

- Ambiente institucional e de negócios dinâmico, cooperativo e inovador.
- Nova governança da inovação como base para acelerar o desenvolvimento do estado.

Como atuará o programa?

O Programa Riquezas do Mar tem foco no desenvolvimento da economia do mar, setor que congrega os segmentos de Recursos Oceânicos, Indústria Naval, Alimentos do Mar, Portos e Transporte Marítimo. Dessa forma, os projetos e ações do programa organizaram-se em Estudo das Vocações, Infraestrutura, Qualificação da Cadeia de Negócios, Arranjos Produtivos e Sustentabilidade e entre eles destacam-se: Realização de estudo, desenvolvimento e divulgação de técnicas pesqueiras de alta produtividade econômica, adequada às vocações e poten-



Conheça as ações relativas ao programa Riquezas do Mar:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

cialidades do ambiente marinho do Estado; Requalificação da infraestrutura logística de transporte e armazenagem refrigerada para as atividades pesqueiras; Implementação do monitoramento, em tempo real, da qualidade da água, sedimento e condições meteorológicas e prevenção de impactos ambientais no cultivo de tilápias em tanques-rede no açude Castanhão; Mapeamento e incentivo ao adensamento dos arranjos produtivos locais; e Fomento ao desenvolvimento da atividade portuária pesqueira por meio de capacitação, tecnologias contemporâneas, fiscalização contra pesca ilegal e arranjos produtivos e comerciais.

Principal responsável

- Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) e vinculadas.

Demais responsáveis

- Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém e demais Portos.
- Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA), Secretaria de Recursos Hídricos (SRH), Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) e suas respectivas vinculadas.
- Investidores.
- Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI).

SEGURANÇA HÍDRICA NO SEMIÁRIDO

O programa Segurança Hídrica no Semiárido tem como objetivos otimizar a gestão dos recursos e elevar a segurança hídrica no Ceará, propiciando melhorias significativas na qualidade de vida da população e oferta de água com adequada garantia para as atividades produtivas.

O objetivo principal do programa é o fornecimento de água para abastecimento humano e para as atividades econômicas do Estado, com adequado nível de garantia. Para tanto, o programa apresenta formas e processos para o uso eficiente e racional da água, bem como o desenvolvimento de tecnologias para maior resiliência face às irregularidades da pluviosidade na região Semiárido.

Os principais objetivos estratégicos atendidos pelo Programa são:

VALOR PARA A SOCIEDADE

- Redução radical da pobreza e das desigualdades em busca do desenvolvimento social.
- Sustentabilidade ambiental com resiliência e respeito às gerações futuras.

CADEIAS PRODUTIVAS

- Segurança hídrica, uso eficiente e racional da água e resiliência face às irregularidades pluviométricas e mudanças climáticas.

SERVIÇOS AOS CIDADÃOS

- Proteção, recuperação e valorização do meio ambiente e saneamento nas cidades e territórios rurais.

GOVERNANÇA

- Institucionalização da cultura de governança compartilhada e de gestão orientada para resultados.

Como atuará o programa?

Os projetos e ações do programa Segurança Hídrica no Semiárido propõem mudanças no modelo de gestão, investimentos na infraestrutura de abastecimento, desenvolvimento de pesquisas e qualificação da cadeia de negócios, para reduzir os efeitos da irregularidade climática na vida das pessoas e nas atividades produtivas do Estado. A governança compartilhada e a gestão orientada para resultados, com o fortalecimento do Conselho Estadual



Conheça as ações relativas ao programa Segurança Hídrica no Semiárido:

Para ler o QR Code através do seu smartphone ou tablet basta ter um equipamento com câmera e um aplicativo para leitura de QR Codes. Abra o aplicativo e aproxime do código para acessar a informação desejada.

dos Recursos Hídricos e dos Comitês de Bacias Hidrográficas, são apresentados como fundamentais para garantir o alcance dos objetivos do programa estratégico.

Dentre as ações apontadas ressalta-se a definição de um modelo de gestão integrada de águas urbanas e criação de mecanismo de implementação destes modelos nas regiões metropolitanas do Estado, incluindo regulamentação municipal que defina critérios para a construção de edificações que promovam a produção de água localmente (exemplo: águas pluviais), uso eficiente e reúso de água, assim como aspectos da drenagem urbana compensatória.

O programa prevê ainda a implementação de estratégia de adaptação à variabilidade do clima, com vistas ao aumento da resiliência e sustentabilidade dos sistemas; o estabelecimento de sistema de planejamento proativo sobre secas e gestão que opere na escala do

Estado, da bacia hidrográfica e dos sistemas de recursos hídricos e o desenvolvimento do Projeto Malha d'Água, estratégia já existente na Secretaria de Recursos Hídricos, que objetiva construir infraestrutura de suprimento de água para as populações humanas, nas sedes municipais e principais distritos, que proporcione garantias em níveis elevados para o abastecimento de água, observando aspectos de quantidade e qualidade.

Principais responsáveis

- Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH).
- Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA).
- Secretaria do Meio Ambiente (SEMA).
- Secretaria das Cidades (SCIDADES).



GOVERNANÇA

INOVANDO E GARANTINDO OS SERVIÇOS PÚBLICOS PARA O FUTURO



É MUNDIALMENTE CRESCENTE, APÓS UM PERÍODO HISTÓRICO DE PROLIFERAÇÃO DE INSTITUIÇÕES INDIVIDUAIS, A TENDÊNCIA À FORMAÇÃO DE ARRANJOS INTERINSTITUCIONAIS, dentro do arcabouço do Estado, visando a solução de problemas complexos que exigem a contribuição de vários recursos, competências, conhecimentos e especializações.

Expressões como governança e gestão compartilhada estão na pauta das instituições públicas e privadas, dando origem à formação de vários modelos que se difundem intensa e rapidamente, embora ainda em dimensão insuficiente para enfrentar os problemas da sociedade atual.

O desafio de construir, em conjunto com agentes sociais diversos, uma proposta de visão de futuro para o Ceará e definir iniciativas capazes de concretizá-la requereu também em seu cerne um modelo de governança e gestão multi-institucional.

É preciso, no entanto, que se esclareça que os modelos institucionais adquirem dimensões, composições e formatos quase sempre singulares. Não há um padrão a ser adotado para os diversos casos em que surgem as necessidades da governança ou gestão compartilhada. Tudo depende da realidade em que se atua, da cultura predominante, do objeto de atuação estabelecido e dos objetivos a serem compartilhados pelos integrantes dos arranjos interinstitucionais. Esses arranjos também recebem denominações distintas e muitas vezes iguais para arranjos de natureza diferentes. Assim, propagam-se os Conselhos, Comitês, Câmaras, Cadeias Produtivas, Arranjos Produtivos Locais (APLs), Redes, Pactos, etc.

No Ceará, os esforços de melhoria da governança vêm ocorrendo tanto no nível governamental, como estadual e municipal; quanto no meio empresarial e no âmbito da sociedade civil. Construiu-se uma trajetória de experiências de governança avançada que permite ousar no momento em que se propõe um plano de longo prazo, mesmo quando o Brasil patina imerso em uma conjuntura de crise, e a maioria de suas lideranças públicas

e privadas está refém das emergências e foca no curto prazo.

Estamos aqui falando de Governança para a condução de planos e políticas de interesse público, ou seja, de dispositivos institucionais que propiciam o desenvolvimento de políticas públicas que, por sua vez, estão calcadas no desejo apontado pelos cidadãos e que tem como finalidade que esses objetivos sejam, de fato alcançados. Estamos falando de Governança Pública.

Cabe também destacar que modelos de governança pública multi-institucional, que implicam necessariamente em enfrentar o desafio do compartilhamento, são hoje, no mundo e no Brasil, utilizados por instituições dos vários poderes – Executivo, Judiciário e Legislativo, bem como por instituições governamentais que atuam em uma área específica de interesse público – saúde, educação, segurança pública, entre outras; e são as bases conceituais e os resultados dessas experiências que referendam a decisão do Governo cearense de adotá-los na governança do Ceará 2050.

Esses 20 programas estratégicos foram aqui propostos numa perspectiva de crescente avanço do estado na adoção de um modelo de governança cada vez mais inovador e atualizado em relação às necessidades da sociedade cearense do presente e do futuro, cuja identidade pode ser sintetizada na missão destacada abaixo:

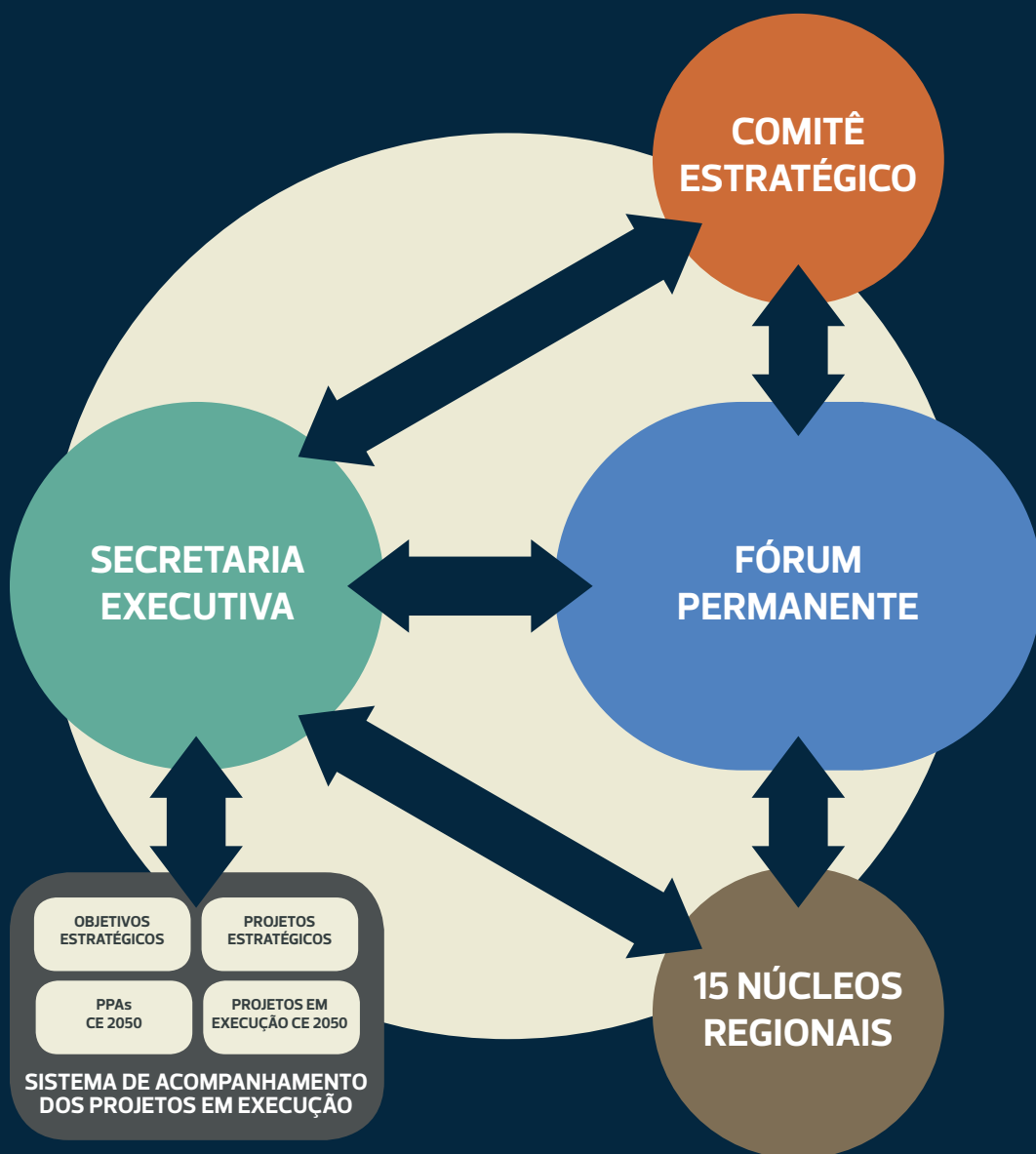
Governança para integrar instituições e pessoas para protagonizar o desenvolvimento sustentável contínuo do estado do Ceará, no horizonte de 2050, num ambiente de cooperação sistêmica e de corresponsabilidade para fazer acontecer, promovendo sistematicamente a elevação da cultura de ação coletiva, por meio da participação e engajamento da sociedade nas decisões sobre políticas de desenvolvimento.

GOVERNANÇA PARTICIPATIVA DA PLATAFORMA CEARÁ 2050

O modelo de governança consiste de uma estruturação sistemática a serviço do alcance das metas dos objetivos estratégicos da Plataforma, que promova a liderança coletiva, com comunicação efetiva e canais permanentes de diálogo com a sociedade e as instituições, com mecanismos que propiciem a transparência e a credibilidade, em uma arquitetura dinâmica e sustentável ao longo do tempo, sobretudo respeitando a absoluta autonomia das instituições participantes, bem como a legislação sobre a qual a Plataforma está inserida.

OS OBJETIVOS DA GOVERNANÇA DA PLATAFORMA CEARÁ 2050:

- 1 Pactuação para a execução de projetos estratégicos e avaliação sistemática de seu impacto.
- 2 Institucionalização legal do processo de planejamento de longo prazo e da Plataforma Ceará 2050 no governo estadual.
- 3 Implantação de um programa de capacitação e formação de lideranças para o processo de gestão do planejamento de longo prazo territorial e multi-institucional.
- 4 Fomento a estudos e pesquisas de interesse da Plataforma Ceará 2050.
- 5 Ampliação do engajamento e do processo de reflexão estratégica coletivo em favor do desenvolvimento sustentável de nosso estado.
- 6 Alinhamento dos planos institucionais com as estratégias de longo prazo do estado.
- 7 Consolidação da liderança do Ceará no planejamento de políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico-territorial.
- 8 Integração com outras agendas estratégicas de longo prazo de municípios, estados e países da área de influência do Ceará.



COMITÊ ESTRATÉGICO

É a alçada de tomada de decisões da Plataforma Ceará 2050, para garantir sua implementação e atualização contínua em consonância com a dinâmica da ambiência e da eficácia de suas ações quanto ao atingimento das metas dos objetivos estratégicos, assegurando a permanente interação com a sociedade.

FÓRUM PERMANENTE

Principal instrumento de expressão da sociedade e de transparência, dos resultados alcançados a partir da implantação das ações da Plataforma Ceará 2050. É um fórum autorregulamentado, sem hierarquia de poder, com abordagem consultiva e propositiva, que visa integrar as suas contribuições, demandas e propostas relativas à execução efetiva e ao aprimoramento da Plataforma Ceará 2050.

SECRETARIA EXECUTIVA

A Secretaria Executiva é o principal instrumento de apoio à articulação e da dinamização da estrutura de governança, como da execução do Plano Ceará 2050. Sua função é viabilizar a coleta, analisar e fornecer dados e informações a respeito da execução do Plano quanto ao alcance de seus objetivos, metas, indicadores de forma a instrumentalizar, facilitar e subsidiar as tomadas de decisões pelo Comitê Estratégico.

NÚCLEOS REGIONAIS DE GOVERNANÇA

Constituem-se nos principais instrumentos de regionalização do Fórum Permanente, com a finalidade de apropriar a gestão da Plataforma Ceará 2050 das peculiaridades culturais, as potencialidades e aos problemas específicos de cada região, em sintonia com o processo de desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana

Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Vice-Governadora

Chagas Vieira

Secretário-Chefe da Casa Civil

Rogério Nogueira Pinheiro

Secretário do Esporte e Juventude

José Nelson Martins de Souza

Assessor de Relações Institucionais

Lúcio Ferreira Gomes

Secretário da Infraestrutura

Antonia Camilly Gomes Cruz

Procurador-Geral do Estado

Fernanda Mara de Oliveira Macedo

Carneiro Pacobahyba

Secretária da Fazenda

Aloísio Barbosa de Carvalho Neto

Secretário de Estado Chefe da
Controladoria e Ouvidoria Geral

Artur José Vieira Bruno

Secretário do Meio Ambiente

Luís Mauro Albuquerque Araújo

Secretário da Administração Penitenciária

Ronaldo Lima Moreira Borges

Secretário do Planejamento e Gestão

Marcos César Cals de Oliveira

Secretário das Cidades

Maria do Perpétuo Socorro França Pinto

Secretária da Proteção Social, Justiça,
Mulheres e Direitos Humanos

Carlos Décimo de Souza

Secretário da Ciência e
Tecnologia e Educação Superior

Francisco José Coelho Teixeira

Secretário dos Recursos Hídricos

Fabiano dos Santos Piúba

Secretário da Cultura

Marcos Antônio Gadelha Maia

Secretário da Saúde

Ana Teresa Barbosa de Carvalho

Secretário do Desenvolvimento Agrário

Sandro Luciano Caron de Moraes

Secretário da Segurança Pública e
Defesa Social do Ceará

Francisco de Queiroz Maia Júnior

Secretário do Desenvolvimento
Econômico e Trabalho

Arialdo de Melo Pinho

Secretário do Turismo

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Rodrigo Bona Carneiro

Secretária da
Controladoria Geral de Disciplina



CEARÁ 2050

Comissão de Coordenação – ASTEF

Equipe Operacional Fundação ASTEF

José de Paula Barros Neto
(coordenador geral)
Airton Ibiapina Montenegro Júnior
Antônio Nunes de Miranda
Exedito José de Sá Parente Júnior
Francisco José Lima Matos

Assessoria e supervisão

Aline Vasconcelos Ribeiro
Luana Amorim Gomes
Luciana Barroso de Oliveira
Luiza Manoela Sousa da Silva
Maria Rumana Rodrigues e Siqueira

Equipe Técnica de Supervisão do Governo

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Antônio Cláudio Ferreira Lima
(In Memoriam)
Cláudio André Gondim Nogueira
Cleyber Nascimento de Medeiros
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto
Júlio Cavalcante Neto
Raimundo Avilton Menezes Júnior

Colaborador Especial

Célio Fernando Bezerra Melo

Estagiários e bolsistas

Francisco José Pimentel Gomes Júnior
Hannah Freitas Gonçalves
José Welliton Silva do Nascimento
Livia Carvalho Barbosa de Menezes
Lucas Mapurunga Costa
Rebeca Quirino de Oliveira
Vitória Facundo Macedo

Diagnóstico quantitativo e qualitativo

Jair do Amaral Filho
(coordenador)
Adão Linhares Muniz
Alexander de Souza Laranjeira
Almir Alves Fernandes Távora Filho
Ana Letícia Costa Lins
Antônio Lisboa Teles da Rosa
Antônio Ricardo Catunda de Oliveira
Anyá Ribeiro de Carvalho
Arnaldo Ribeiro Costa Lima
Augusto Mateus Vieira Sales
Beatriz Nascimento Ko Fontenele
Bruna Lorena Lia Moreira
Carlos Alberto Manso
Carolina Holanda Castor
César Barreira
Christiano Modesto Penna
Cláudia Sousa Leitão
Daiane Carneiro
Demartone Coelho Botelho

Eloisa Maia Vidal
Felipe de Sousa Bastos
Felipe de Sousa Bastos
Francisco de Assis Souza Filho
Francisco Eduardo Araújo Soares
Francisco José Silva Tabosa
Francisco Laércio Pereira Braga
Francisco Suliano Mesquita Paula
Giovanna Freitas Rebouças
Helson Gomes de Souza
Henilton Menezes
Hypérides Pereira de Macedo
Irllys Alencar Firmo Barreira
Janaellen Alves de Lima
Janaína Braga Pontes Cordeiro
Jawdat Abu-El-Haj
Joaquim Celestino Júnior
José Airton de F. Pontes Júnior
Kaio Breno Belizário de Oliveira
Lívia Marques Quixadá
Lucas Ferreira Santos
Luiz Fábio Silva Paiva
Magda Helena de Araújo Maia
Maria Cristina Pereira de Melo
Maria Ivone Ferreira Melo
Matheus Pontes Lopes
Maurício Bastos Russos
Natália Reis da Silva
Pedro Andrade da Costa
Raquel Viana Gondim
Ricardo Antônio Rebouças Celestino
Rogério César Pereira de Araújo
Sandra Helena Silva de Aquino
Sophia Lerche Vieira
Suelen Batista Coelho
Sylvia Cristina Lavor dos Santos
Tamirys Soares Sena
Thaís Abreu Camboim
Thomaz Nunes Cavalcante Neto
Valéria Ramos
Vera Maria Câmara Coelho
Williana Nogueira Medeiros Galvão

Benchmarking

MACROPLAN
Adriana Fontes
Alexandre Mattos de Andrade
Éber Gonçalves
Felipe Mattos de Andrade
Glaucio Neves Fernandez
Leon Tomelin
Letícia Souza
Ticiania Studart

Tendências de Longo Prazo e

Construção de Cenários

ERNST & YOUNG
Felipe Guastini
João Lisboa
Luís Henrique Pontes
Manoel Maia
Matheus Bastos
Miguel Duarte
Priscila Leite
Rafael Colnago

Visão de Futuro e Programas Estratégicos

INSTITUTO PUBLIX
Alexandre Borges Afonso
Caio Marini Ferreira
Germano Fenner
Gilberto Porto
João Luís Píancó de Oliveira
João Paulo Mota
Laura Angélica Moreira Silva
Marcelo Santos
Yuri Barreto

Plano Orçamentário do Portfólio de Projetos Estratégicos

Guilherme Paiva Pinto
Juliana Rabelo Melo
Pedro Rafael Lopes Fernandes
Raimundo Porto Filho

Modelo de Governança Multinstitucional

CONSÓRCIO CEPLAN-PERSONAL

Danusa Cardoso Façanha

João de Paula Monteiro

Jorge Jatobá Bezerra dos Santos

Paulo Brasil

Paulo Ferraz Guimarães

Tânia Bacelar de Araújo

Especialistas

Alexandre Rands Barros

Cláudio Roberto Frischtak

Eudoro Santana

Silvia Maria Matos

Livro Síntese

AD2M ENGENHARIA
DE COMUNICAÇÃO

Apolônio Aguiar

Djane Nogueira

(Coordenação Editorial)

Fernando Brito

(Projeto Gráfico)

Fernando Brito e Apolônio Aguiar

(Diagramação e Infográficos)

Cláudia Albuquerque

Silvia Furtado

Ângela Barros Leal

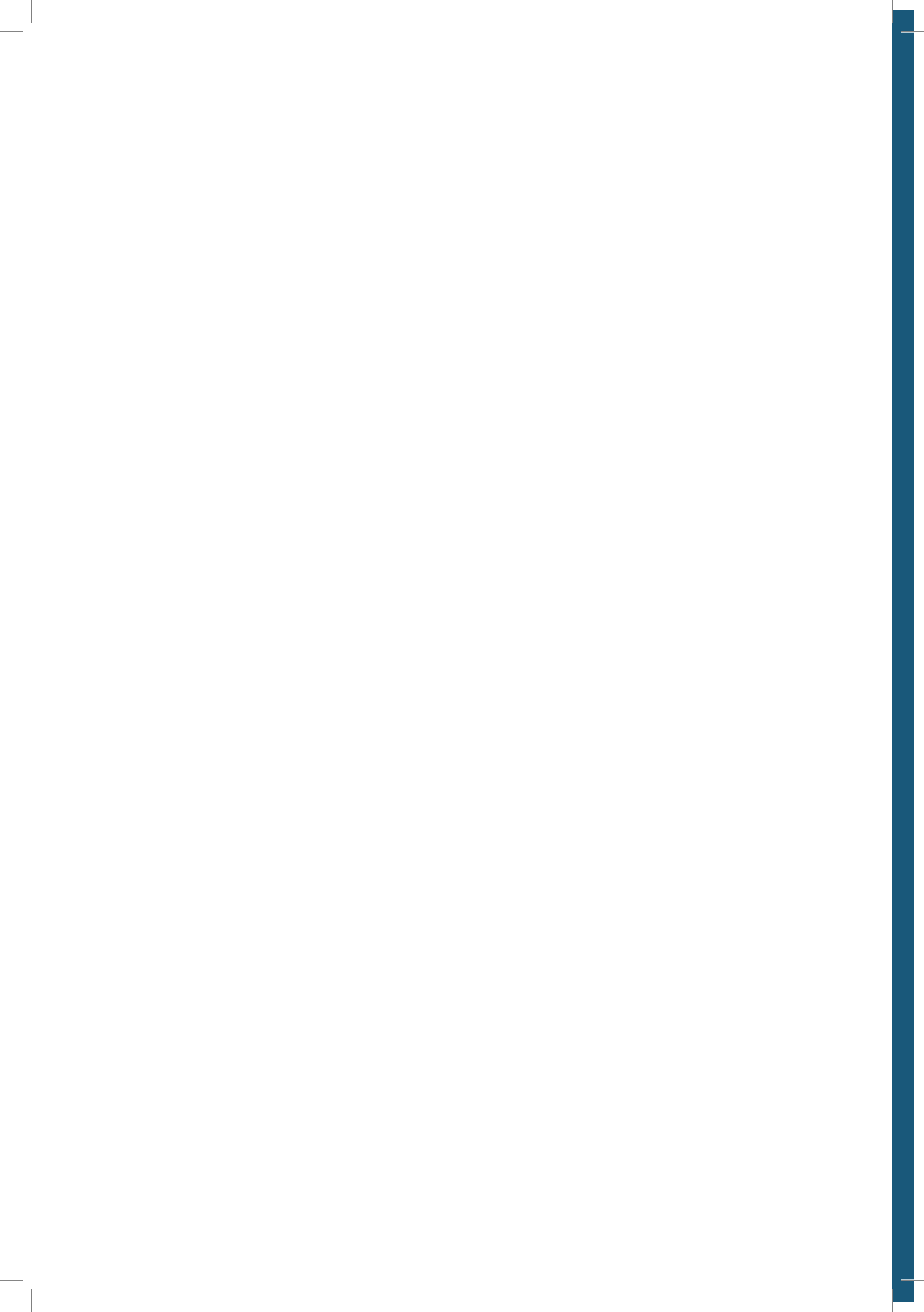
(Redação e edição de textos)

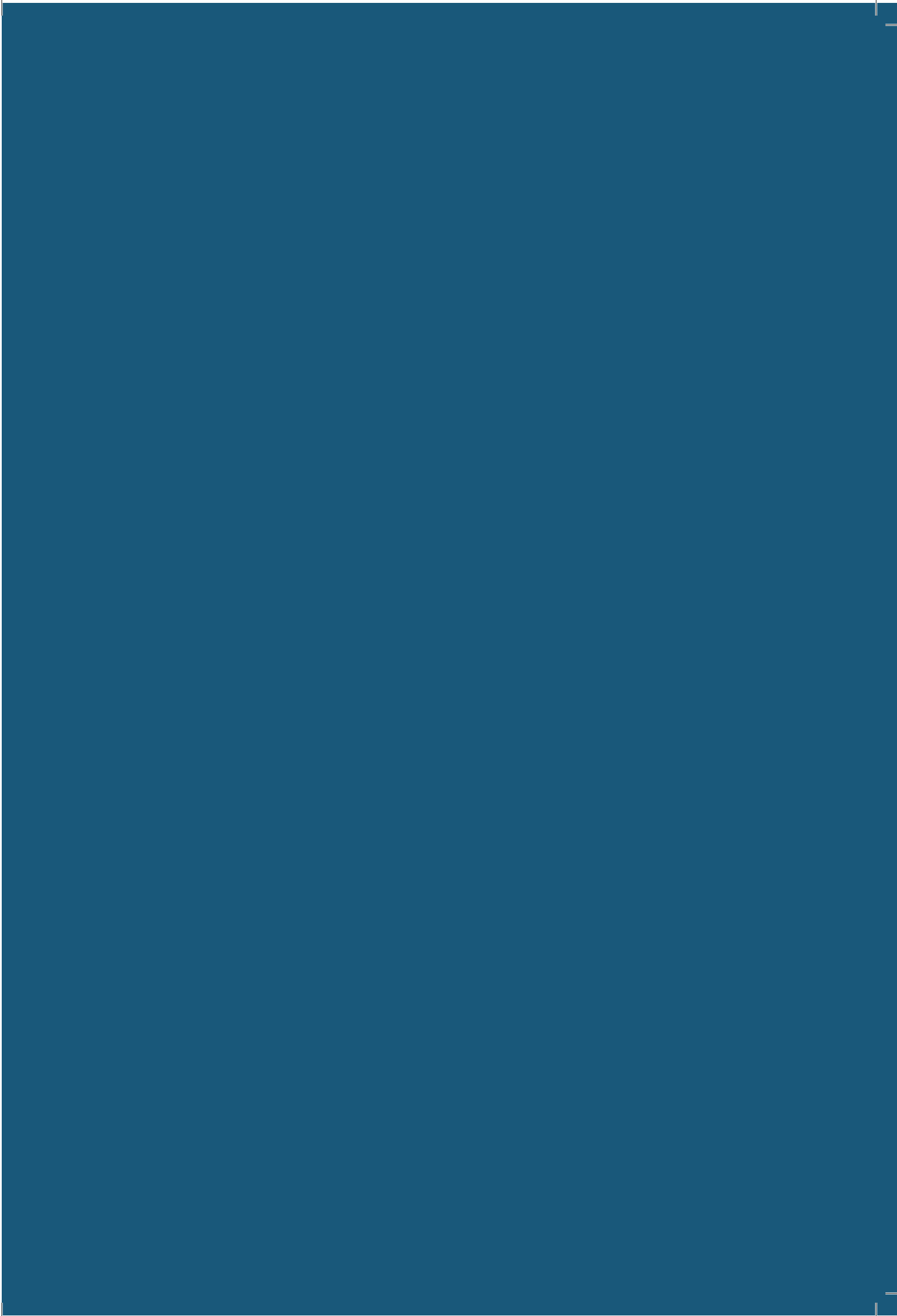
Inês Romano

(Revisão)

Carolina Xavier

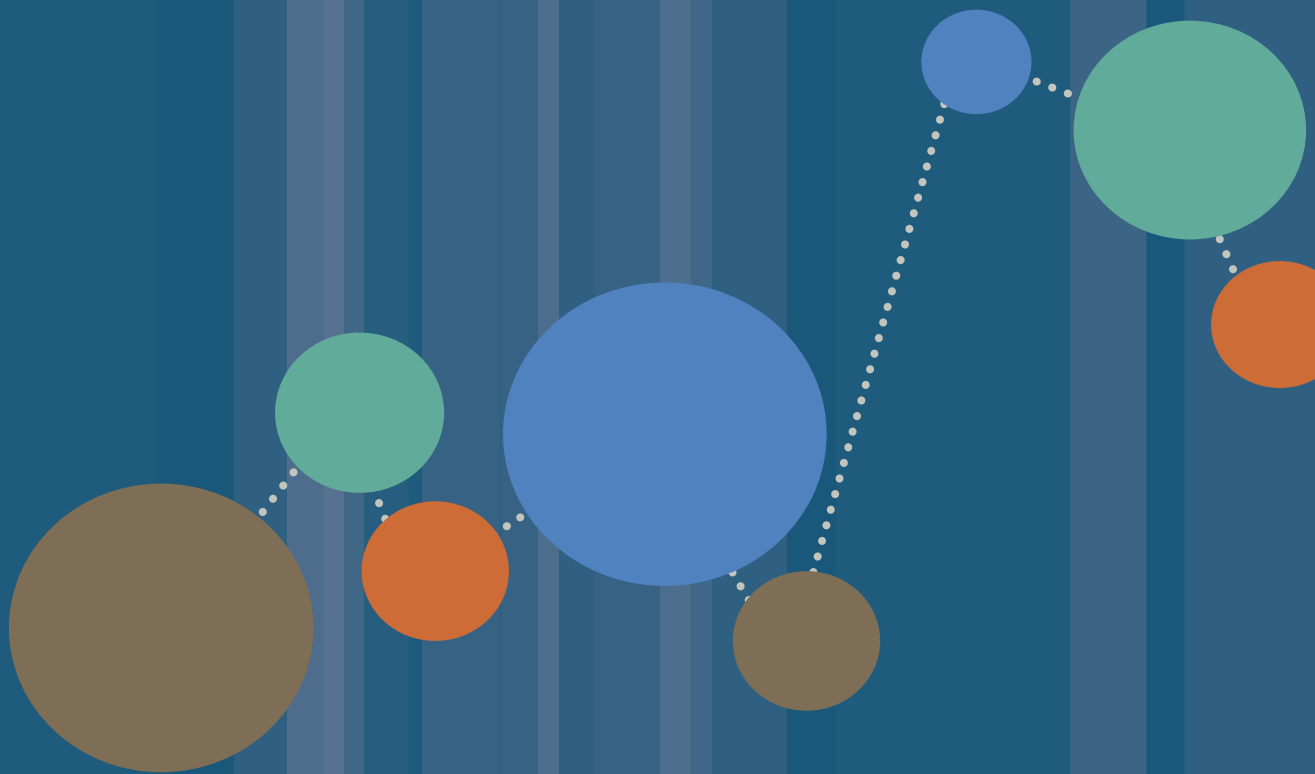
(Coordenação Operacional)











UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ